

Declara Molotov Que a Conferência de Berlim Poderá Aliviar a Tensão Mundial

Violências e Comércio de Maconha na Penitenciária de Mulheres

Acumpliciada a COFAP Com o Criminoso «Lock-Out» do Leite

DEVEM VOTAR OS ANALFABETOS

É também absurda a restrição atualmente imposta aos soldados e marinheiros — Numa «enquete» popular, colhemos opiniões unânimes em apoio a um dos pontos mais importantes do Programa do P.C.B.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 24 de Janeiro de 1954 — N.º 1.711

Apoiado Pela COFAP O «Lock-out» do Leite

O «LOCK-OUT» do leite recrudescerá mais intensamente ontem, depois de conhecida a decisão da COFAP de não examinar as exigências da Cooperativa e dos demais entregadores, na semana que se inicia. Em represália, os postos da CCPL que ainda mantinham a distribuição do leite suspenderam o serviço, deixando de atender às leiteiras que não ainda se abasteceram. Com a atitude do tubarão do leite, mais da metade dos consumidores no Distrito Federal deixaram de receber o produto. Dos 400 mil litros de leite que dão entrada diária nesta Capital, apenas 130 mil são enviados ao engarrafamento metálico, sendo

este o total do produto que ainda estava sendo distribuído. Doravante, ao que se anuncia, nem esta reduzida cifra será objeto de distribuição. Embora a COFAP tenha adiado por mais alguns dias a concessão do escandaloso aumento dos preços do leite, seu presidente, coronel Hélio Braga, apela sem reservas às exigências dos tubarões achando mesmo insignificante suas pretensões de elevar o leite para 5 cruzeiros e 50 centavos. Ademais recusa-se a COFAP a fazer a requisição dos carros pipas da CCPL com os quais poderia normalizar a distribuição do produto sonegado.

MOLOTOV EM BERLIM

A Conferência Contribuirá Para Fortalecer a Paz

BERLIM, 23 (AFP). — Viatcheslav Molotov, Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, chegou, pela manhã, a esta cidade, a fim de tomar parte na Conferência dos Quatro Ministros das Relações Exteriores, a começar segunda-feira próxima. O Ministro soviético viajou de avião, tendo o aparelho que o conduziu decolado no aeródromo cerca de meia-dia. Vinte minutos depois, Molotov chegou, de auto, a embarcada da URSS, na Av. das Tilias. Ao desembarcar no aeródromo (CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Greve da indústria de bebidas concentradas no Sindicato, vendo-se as duas candidatas à rainha da Greve. O Concurso da Rainha da Greve visa o reforçamento do Fundo de Greve

Entra Hoje no 11.º Dia a Greve dos Trabalhadores em Bebidas

Prepara-se a paralisação da Brahma e Cayrú e a passeata-monstro — Grande movimento de solidariedade

ENTRA hoje em seu 11.º dia a greve dos operários na indústria de bebidas. O movimento, em vez de fraco, como esperavam as empresas, tem ganho firmeza. Os grevistas, diante da intransigência patronal e principalmente da Antártica, estão, agora, concentrando esforços no sentido de dar à luta um caráter mais movimentado. Já ontem, o movimento dos epiqueiros

foi bastante intenso, conforme deliberação da assembleia da sexta-feira última. E a partir de amanhã, segunda-feira, centenas de grevistas serão concentrados junto às fábricas de alta fermentação, a fim de obrigá-las a parar de qualquer forma. REALIZAÇÃO DE PASSEATA Uma das preocupações principais dos grevistas é conse-



O juiz João Claudino de Oliveira e Cruz mostrou-se impressionado com o ambiente de terror da Penitenciária de Mulheres. Ao deixar a «bastilha» de Bangu (flagrante fixado pelo clichê) decidiu retirar de lá D. Nadir Lapagasse, autora de sensacionalis revelações e vítima de um atentado selvagem

ESCÂNDALO DO REGIME

A BASTILHA DE BANGU

NOVAS E SENSACIONAIS REVELAÇÕES SOBRE A PENITENCIÁRIA DE MULHERES — O TRÁFICO DE MACONHA ACOITADO PELA DIREÇÃO DO PRESIDIO — UM LINHAMENTO INSPIRADO PELA ESPÓSA DE MOSTARDEIRO — A «MALOCA» MALDITA — Reportagem de IB TEIXEIRA

A TRANSFERÊNCIA da sra. Nadir Lapagasse para o Hospital Central do Exército, desmascarou o relatório de compromisso de voltar a revelar os fatos degradantes ocorridos na «bastilha» de Bangu, depois de sua saída dos cubículos infectos daquela casa penal. Podemos, assim, trazer a furo um «dossiê» completo sobre a casa de perdição, apelidada de «Penitenciária de Mulheres», como também revelar todos os crimes e vícios de que foi testemunha aquela senhora nos três meses que passou em Bangu.

PRISÃO MEDIEVAL

Situada numa pequena elevação de terreno arborizado,

a Penitenciária de Mulheres, por seu aspecto exterior, oferece uma falsa impressão de conforto e segurança. Contudo, o seu interior destoa por completo a aparência externa, não obstante a construção recente do prédio. No 2.º andar, por exemplo, onde se localiza a célebre galeria «Cordeas», os sanitários e os banheiros encontram-se em péssimo estado. Não há portas subdividindo os banheiros, o que facilita sobremaneira a ação degradante das diversas catetinas que controlam a galeria com suas 16 celas. A noite, em virtude da insegurança das fechaduras e a duplicidade de chaves, as mulheres, muitas das quais aguardando julgamento, são presas fáceis. (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Cinquenta Operários da Light Na Convenção Pela Emancipação SINDICATO DE MOINHOS

ESTÃO os operários da Light com a primazia de haverem eleito a maior delegação de apoio à Convenção pela Emancipação Nacional no Distrito Federal. Nada menos de 50 delegados foram eleitos na assembleia de terça-feira última, realizada no Sindicato de Carris. O major Napoleão Bezerra e o dr. Fernando Carracedo Filho, fizeram, na ocasião, uso da palavra, salientando, entre outras coisas, o significado de tal fato que deve ser imitado pelos operários de todas as empresas industriais do Distrito Federal. Os componentes da assembleia, cuja cota de rifas para finanças era de 2.000 cruzeiros, solicitaram que a mesma fosse elevada para 6.000 cruzeiros.

VIGÁRIO GERAL

A Comissão de Apoio à Convenção de Vigário Geral compareceu, ontem, à sede da Convenção do Distrito Federal (onda 6.ª e 7.ª)

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Os populares Luis Cardoso da Silva e Carlos Nunes de Albuquerque quando falavam à reportagem de IMPRENSA POPULAR



«Todo cidadão, analfabeto ou não, tem o direito de votar e ser votado», dizem à reportagem os srs. Antônio Neves, Cândido Salvador e Ernesto Souto

«O Mais Importante Documento dos Últimos Anos»

Assim se refere ao Programa do P.C.B. o jornalista Heráclio Salles

A respeito do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, colhemos, ontem, mais um importante depoimento, o do jornalista Heráclio Salles, redator do «Diário de Notícias». Assim iniciou sua entrevista o conhecido profissional de imprensa:

— O Programa do PCB é, sem dúvida, o documento político mais importante aparecido no Brasil nestes últimos anos. O mais objetivo, o que mais completamente e mais lucidamente abarca o problema brasileiro em seus aspectos mais complexos. Não é um programa destinado aos comu-

nistas. É um programa que pode servir de base à ação política de todas as correntes de opinião. O problema número 1 a ser colocado é o esmagamento do país, de suas fontes de riqueza, de seu potencial humano, pelo capital monopolista norte-americano. (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

AUMENTO PARA AS «DOÇAS»

A COFAP se reunirá extraordinariamente terça-feira próxima para apreciar o pedido de aumento das tarifas da «Empresa Doças de Santos». Ontem a comissão da carostia deveria ter conhecido o assalto, só não fazendo por falta de número legal para o início legal da sessão. O aumento das tarifas das «Doças» (50 por cento) já tem parecer favorável do sr. Dorilo de Vasconcelos.

Escritores Pernambucanos no Congresso de Goiânia

RECIFE, 23 (IP). — Com a presença do escritor Haroldo Bruno, da ABDE, foi constituída a Comissão Organizadora da Representação Pernambucana ao Congresso de Intelectuais em Goiânia. A Comissão é integrada por membros da ABDE, da Sociedade de Arte Moderna de Recife, do Instituto Histórico de Olinda,

da Diretoria de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife, de jornalistas dos suplementos literários da cidade. É a seguinte a composição da Comissão Organizadora: Presidente: Cesarino de Melo; Secretário: Oliveira; Literno e Tesoureiro: Abelardo da Hora.

«A Tribuna» de Santos E o Programa do PCB

ENQUANTO o «Diário de São Paulo» publica a íntegra do Programa do Partido Comunista, «A Tribuna», de Santos, insere em suas colunas um comentário sobre o mesmo documento. Sem fugir à orientação de outros jornais conservadores, «A Tribuna», de Santos, em seu comentário, ressalva para o Congresso de Intelectuais em Goiânia, a Comissão é integrada por membros da ABDE, da Sociedade de Arte Moderna de Recife, do Instituto Histórico de Olinda,

pelos americanos encontram-se naturalmente os comunistas. Inadmissível seria o seu alieamento. A questão não é a de se saber se há comunistas infiltrados nesse ou naquele setor. A questão é saber o que fazem os comunistas e demais patriotas e democratas atuantes nesse ou naquele setor. Comunistas e não comunistas lutam contra a entrega do petróleo à Standard e à Gulf Oil, contra a entrega de nossas fontes de energia elétrica à Light, contra a entrega do ferro e do manganês à United States Steel Corporation e à Bethlehem Steel, da borracha à Firestone e à Good Year, do algodão à Sanbra e à Anderson Clayton, do café à American Coffee, dos produtos químicos à Imperial, do trigo à Bunge & Borne, dos latifúndios à Nestlé, dos calçados à United Shoe, da navegação à Mc Cormick, etc.

Preocupa-se «A Tribuna» de Santos com essa extraordinária «infiltração» de brasileiros entre brasileiros. Por que não toma posição esse jornal contra a infiltração dos americanos que, segundo o Programa do P.C.B., penetram em todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilhando nosso povo, liquidam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir por completo a situação de colônia dos Estados Unidos?

Embora não falte contrariar violentamente os desejos do comentarista do jornal de Santos, tornase cada vez mais ampla e poderosa a frente de todos os setores do povo que desejam libertar o Brasil não apenas do jugo do imperialismo americano como também do atraso a que está submetido o país pelos latifundiários.

A FERA TOMBARÁ NO ABISMO

J. CAMARA FERREIRA

Corria o ano de 1918. Certo dia, o corpo de um sacerdote é encontrado numa rua de Nova Iorque transformado em posta de carne sangrenta. Salvo milagrosamente da morte, o fato se esclarece. Seu nome: Bigelow. Sua profissão: ministro religioso. Seus atos: um grupo de encapuçados da Klux-klan. A causa do ataque: prepara em sua igreja «paz na terra a todos os homens de boa vontade». O ministro Bigelow apresenta queixa aos tribunais. Resultado: é condenado por «falta de patriotismo e manifesta simpatia pelos pacifistas».

Enquanto sucedia isto a Bigelow, enquanto centenas de líderes operários americanos eram presos e assassinados porque desejavam a paz, os magnatas de Wall Street sonhavam com a possibilidade de aproveitar-se das dificuldades com que se via a braços a jovem Rússia Soviética, para se apoderarem de suas riquezas. «A Sibéria são campos de trigo e pastagens de tanto valor como as riquezas minerais», proclama, cobioso, o senador Sherman. E o «pacifista» Wilson haveria de reclamar, logo depois, na Conferência de Versalhes, o mandato americano sobre o Cáucaso...

Foram os planos desses inimigos da humanidade, Gorram, porque os povos da jovem República Soviética se mostraram mais fortes do que todos os seus inimigos reunidos. Gorram porque a frente desses povos estava sua classe operária, com uma longa tradição de luta e com um estado maior tal qual quanto o Partido Bolchevique. Gorram porque a frente desse Partido havia Lênin e os leninistas.

Lênin, a agulha das montanhas, foi o forjador do partido bolchevique. Suas contribuições teóricas iluminaram os caminhos da revolução. Ele indicou com justeza como se devia organizar a classe e sua vanguarda, as alianças que era necessário fazer, as forças que deveriam ser neutralizadas ou ao lado das quais se deveria lutar, mesmo por um prazo curto. Lênin apontou com precisão não apenas os caminhos, mas a própria hora da insurreição.

Entregando a terra aos camponeses, Lênin fez com que as raízes da revolução penetrassem profundamente em solo russo; reconhecendo a todas as nacionalidades, antes oprimidas pelo czarismo, o direito à autodeterminação, inclusive à própria separação, Lênin transformou o que era um motivo de revolta e luta numa razão de amizade e apoio mútuo. Assinando o decreto da paz e oferecendo a paz imediata a todos os países, Lênin atendia não apenas aos desejos dos povos da Rússia mas também

bem às aspirações mais profundas de toda a humanidade. Enquanto os líderes capitalistas pregavam, raios, novas guerras, novas matanças, Lênin mostrava como, na prática, se haviam criado condições para coexistência pacífica dos dois regimes. E, sob o fogo da intervenção armada americana e japonesa, proclamava: «Não temos mais que um objetivo político, um único objetivo econômico em relação a todos os povos, incluídos os Estados Unidos e o Japão, aliança fraternal com os operários e trabalhadores de todos os países, sem exceções».

A contribuição de Lênin foi decisiva para o fortalecimento da união dos povos da Rússia, para a mobilização das forças da paz do mundo inteiro em apoio ao nascente poder proletário. Foi em grande parte graças a Lênin que o jovem Poder Soviético pôde impor às potências capitalistas a coexistência «pacífica» por quase duas décadas.

E pena que as lições da história não estejam servindo devidamente aos políticos do imperialismo. É evidente que seu entendimento está obliterado pelas dificuldades crescentes, pelo desespero de ver aproximar-se o espectro da própria morte. As ameaças históricas de um Foster

Trinta anos se passaram desde a morte do grande Lênin. Mas seu genio continua a brilhar, a iluminar o caminho dos povos em luta pela libertação, a infundir confiança nas forças de todos os povos que aspiram a paz e desejam uma vida melhor. Suas palavras ressoam ainda mais fortemente: esta fera mais voraz tombará no abismo em que caiu o imperialismo alemão.

Dulles, a pregar a matança de milhões e milhões de seres com o aproveitamento do «ator surpresa», não lembram apenas Sherman e Pointdexter; lembram também os Hitlers e Goebels. Mas a advertência de Lênin continua a brilhar com a mesma intensidade de há trinta e cinco anos atrás: «Eles vêm esmagar um povo que passa do capitalismo à liberdade, vêm estrangular a revolução. E afirmamos com certeza absoluta que agora esta fera mais voraz cairá no mesmo abismo em que caiu o imperialismo alemão».

Naquela época, apesar das dificuldades por que atravessava a Rússia Soviética, com seus campos tirados, suas fábricas paradas, verificou-se que era Lênin, e não os políticos e generais americanos, que estava certo. Hoje, quando a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se encontra à frente do progresso mundial e conta com aliados tão poderosos quanto a China e os países de democracia popular, quando conta com a amizade e o apoio de milhões de homens e mulheres, jovens e velhos, que em todos os países do mundo desejam e lutam pela paz, as ameaças dos novos trogloditas não terão melhor futuro.

Entretanto o governo não desistiu as verbas necessárias à construção do Hospital de Clínicas. Era o início da trama que se articulava contra a tradicional escola.

DO ESTADO DO RIO

Barrados os Estudantes de Medicina Pelo Centro de Pesquisas Atômicas

Colocados em posição humilhante os alunos da Faculdade Fluminense de Medicina

Está sendo construído na parte central de Niterói, próximo às Barcas, pelo governo, um Centro de Pesquisas Atômicas.

O fato é de extrema gravidade pelos perigos que encerra, porque depois de instalado o Ciclotron e iniciadas as pesquisas atômicas, mesmo que se tenha o máximo de cuidado, haverá sempre o perigo de irradiações fatais.

Por outro lado, a construção do Centro de Pesquisas Atômicas está vibrando um golpe de morte na tradicional Faculdade Fluminense de Medicina.

Antecedentes. Ao ser inaugurado o Hospital Municipal Antonio Pedro, há cerca de 2 anos, foi para aquele transferido o Hospital São João Batista que funcionava junto à Faculdade de Medicina e a Faculdade de Ciências.

Os prédios em que funcionavam as enfermarias, a Administração, a Farmácia e o Laboratório dos Internos do Hospital São João Batista, propriedade da Prefeitura de Niterói, foram doados à Faculdade de Medicina para construção do seu Hospital de Clínicas. Passou então a Faculdade a possuir um belo conjunto de prédios em um amplo terreno, situado numa suave colina, dando para a Praça da Valquíria e para três ruas: Visconde de Itaboraí, 3º andar, Edifício Niterói, e para a rua de São João de Deus, nos fundos e Visconde de Moraes na frente — onde está situado o prédio em que se encontram as salas de aulas, os laboratórios, os serviços administrativos e os Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Medicina e Odontologia.

Início da trama. Entretanto o governo não desistiu as verbas necessárias à construção do Hospital de Clínicas. Era o início da trama que se articulava contra a tradicional escola.

Sucederam-se os entendimentos entre o governo federal e o Conselho da Faculdade Fluminense de Medicina, visando desmembrar o patrimônio desta escola e possibilitar, em detrimento do Hospital de Clínicas, a instalação do Centro de Pesquisas Atômicas, nas antigas dependências do Hospital São João Batista.

Os estudantes de medicina reunidos em Assembleia Geral, convocada e patrocinada pelo seu órgão de representação — o Centro Acadêmico Barros — Ferra, protestaram contra a construção do Centro de Pesquisas Atômicas, em prejuízo do Hospital de Clínicas — reivindicação unânime dos estudantes fluminenses de medicina. Entretanto, o atentado está se consumando e os prédios e o terreno em que se está construindo o Centro de Pesquisas Atômicas encontram-se cercados de arame farpado, soldados montam guarda. Os estudantes sofrem restrições humilhantes: não podem fazer isso, não podem fazer aquilo. Até o trânsito, pelo local, é impedido. Uma tabuleta, com letras garrafais anuncia: «É proibido o trânsito de pessoas estranhas». Esses são todos os que não trabalham nas obras de construção do Centro, inclusive os acadêmicos de medicina e de odontologia.

Desaparece o trabalho criador. Onde, outrora, os entusiasmos dos jovens acadêmicos alavancados a experiência dos velhos mestres, dia e noite, trabalhando, estudando, medicando, salvando vidas, construíam um laboratório de pesquisas atômicas, não se destinando, certamente, a criar, mas a destruir vidas.

Enquanto o governo destina verbas fabulosas à corrida armamentista, os estudantes são completamente abandonados.

Este ano, as matrículas na 1ª série dos cursos da Faculdade Fluminense de Medicina foram reduzidas, de 60

para 50 em odontologia e de 100 para 80 em medicina. As instalações da Faculdade são deficiente. Os laboratórios de química, física, bacteriologia e parasitologia não atendem as necessidades do ensino médico e odontológico.

Na Biblioteca são encontrados apenas livros arcaicos. Os estudantes para prosseguir seus cursos são obrigados a fazer sacrifícios. Basta citar que apenas um dos livros indispensáveis a um primário do curso médico — O Testa, para o estudo da Anatomia Descritiva, custa 2.000,00.

Aos que estudam, no Brasil, o governo nega tudo, sob o desmoralizado pretexto da falta de verbas.

IMPRESSA POPULAR

Diário	
PEDRO ALVES LIMA	
Telefone: 2-4328	
ANUNCIOS	
1 ano	1,00
6 meses	0,50
3 meses	0,25
ASINATURAS	
1 ano	200,00
6 meses	100,00
3 meses	50,00
EXTERIORES	
1 ano	800,00
6 meses	400,00
3 meses	200,00
ANUNCIOS EM NITERÓI	
Rua Visconde de Itaboraí, 3º andar	
Redação e Administração	
LUIS ALVARO LIMA	

ATÉ O CAFÉ É FALSIFICADO

CAMPOS — (Do correspondente) — Em virtude do alto preço do café, a falsificação da preciosa rubrica está se alastrando neste município. Os fraudadores usam matérias-primas mais absurdas e, para despistar, tornam o do com açúcar.

AMARAL VETOU A Gratificação do Magistério

O governador Amaral Peixoto vetou o projeto da Assembleia Legislativa que concedia gratificação do magistério às professoras aposentadas, com mais de 25 anos de serviço. A proposta de lei injusta ao comentarista que o gênero de Getúlio alegando economia, deixa de conceder um prêmio a quem levou a vida sacrificando-se na difícil profissão do magistério. Não obstante, o governador fluminense não teve dúvida em destinar milhões de cruzados à compra do metralhadora pesadas para a polícia. (Da SUCCURSAL).

MACAÉ SEM ÁGUA

MACAÉ — (Do correspondente) — A população desta cidade está praticamente sem água. A fonte abastecedora secou, deixando os lares e as casas comerciais a braços com esse angustiante problema. O Conselho de Água e Esgoto, premido pelo povo, está informando que não poderá fazer, inclusive realizar o aproveitamento do rio local, alegando que não dispõe de dinheiro.

PELOS JORNAIS

DISCURSO DE BUSINESS MAN

Na 1ª página do «Correio da Manhã», escreve o colunista Oto Maria Carpeaux: «O embaixador Scott Kemper — que se apresentou no Rio, segundo todo mundo ainda ao tempo em que o destino da América Latina estava em jogo — fez em Curitiba discursos de munição, uma «subordinando seus votos para o destino do café a uma futura reunião dos países da América Latina».

Este interesse é cada vez maior e mais visível e aumenta à medida que os candidatos à hegemonia mundial são escoroados em outras partes do mundo, como vem acontecendo na Ásia e na Europa. O que aumenta também, para desconfiança dos leitores, é a repulsa do nosso povo aos norte-americanos, colonialistas, arrogantes, opressores e estúpidos.

IMPOSSÍVEL A ILUSÃO

No mesmo jornal, escreve o sr. Heilo Jaguaribe: «É indispensável que tal experiência seja utilizada em nossas conversações com essas personalidades, chamadas de Washington nos dias de hoje, e não apenas em conversas de Milton Eisenhower, Stassen, Capehart ou Kemper. Pois não há uma única palavra de direito de não deixar iludir. Não podemos admitir que nos voltem a falar de cooperação que sabemos que não existe, quando devemos perder as oportunidades que surgem, quando a falta de utilização de nossa capacidade como povo, que não pode ignorar-se a que desenvolve na mais alta Câmara Legislativa do país».

No pé em que estão as coisas, com o governo servil de Getúlio, é impossível falar em cooperação com os Estados Unidos. Qualquer «cooperação» somente pode ser assim, como os Estados Unidos, as riquezas para o Brasil se sacrificam a milhões de dólares, a fome, o atraso. Os corpos — Stassen, Milton Eisenhower, Capehart — passam para a história.

O TRISTE EXEMPLO DO PAI DA PÁTRIA

«O Radical denuncia em manchete que o sr. Ferreira de Souza é acusado de malabarizar dinheiro de pobres constituintes seus. É acertado: «A questão ainda se agrava pelo fato de o sr. Ferreira de Souza não querer aparecer aos seus constituintes (praticamente na miséria), o que faz supor que também esteja agindo de má fé, de parceria e de acordo com planos que visam a sua fuga».

Da assim, aquele Pai-da-Pátria uma triste demonstração de sua capacidade como advogado, que não pode ignorar-se a que desenvolve na mais alta Câmara Legislativa do país».

É assim que o vigilante udenista se prepara para votar sobre o posto vago de Embaixador no Vaticano.

«POR ISTO TUDO E POR TUDO ISTO»

Almeidinha enche colunas em sua seção diária no mesmo jornal: «Por isto tudo e por tudo isto é que diremos que o grande problema da atualidade é cumprir o lema de nossa bandeira: Ordem e Progresso. A ordem está em fazeremos justiça àqueles que clamam justiça e o progresso vem de depois de qualquer manobra».

Que Almeida não se assuste, nem se afobe, pois o lema há de ser cumprido. Impossível é cumprir o lema de nossa bandeira, serviço dos imperialistas dos Estados Unidos. Com um governo democrático de libertação nacional, o lema de nossa bandeira será cumprido.

MAC CARTHY & EISENHOWER

«O Jornal, de Chate, publica um telegrama da AFP, procedente de Chicago: «O senador Joseph Mac Carthy declarou ontem à imprensa que não seria candidato à presidência dos Estados Unidos em 1956».

Respondendo a uma pergunta direta de um jornalista, o senador republicano do Wisconsin disse: «Ele é meu candidato; em caso algum serei candidato em 1956».

O senador fascista não quer deixar os fundos dos bastidores. Tem confiança no colega de função. Os dois se parecem como gatas d'água.

NERVOSOS

Destino — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Idéias de Frenesi — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabojs

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR — FONE: 52-9046 DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 19 HORAS, DIARIAMENTE

NOVIDADES PUBLICAÇÕES CHINESAS

New China Through Children's Eyes	Cr\$ 10,00
Liu Hsi-Lan	Cr\$ 10,00
Between Husband and Wife	Cr\$ 5,00
Friendship for Peace	Cr\$ 10,00
The Struggle for Peace in Korea	Cr\$ 10,00
Songs of New China	Cr\$ 20,00
Six A. M.	Cr\$ 10,00
Stalin and the Chinese Revolution	Cr\$ 10,00
New China's Economic Achievements	Cr\$ 20,00
How to be a good Communist	Cr\$ 10,00
On The Part	Cr\$ 15,00
Bully New Release	Cr\$ 30,00
New China — Album	Cr\$ 300,00
Children in New China	Cr\$ 10,00
Chinese Medical Journal	Cr\$ 15,00
China Pictorial	Cr\$ 15,00
China Reconstructs	Cr\$ 10,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBOREJO

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PRÓPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

Nosso Objetivo é um só: — Derrubar a Lei Infame

UNIDO O COMÉRCIO CONTRA A NOVA INDÚSTRIA DE MULTAS CRIADA POR AMARAL PEIXOTO — INCISIVAS DECLARAÇÕES DO DR. JOÃO BATISTA ARAUJO MOREIRA, DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO (Do enviado especial) — O Dr. João Batista Araújo Moreira, «dublê de advogado e comerciante, membro do Conselho Fiscal da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Nova Friburgo, recebendo o reporter da «IMPRESSA POPULAR», prontificando-se, imediatamente, a externar o seu ponto de vista sobre a Lei n.º 2.114 que cria a «nota fiscal».

AUMENTO DE PREÇOS

«Acho a lei em questão descabida e anti-econômica e está fora de dúvida que a mesma virá prejudicar principalmente os pequenos comerciantes» — foram as palavras do Dr. João Batista Araújo Moreira. E adjuntou: «Sob o ponto de vista do interesse popular a lei é negativa de vez que o ônus que deveria recair sobre o comerciante logicamente incidirá sobre o consumidor. As despesas com a «nota fiscal» ou seja a compra de talões de nota; o contrato de mais empregados esse magante trabalho de registrar cada compra e, finalmente, as multas, advindas das distrações dos encarregados da nova função, fatalmente irão determinar o aumento dos preços dos gêneros. Em suma, a lei é visceralmente anti-popular».

LEI DE ARROCHO

«A lei das doutrinas políticas e econômicas sadias, a Lei n.º 114 constitui uma lei de arrocho e, sobretudo, desnecessária, visto o governo estadual já dispor de aparelhamento fiscal para controlar as possíveis fraudes».

INDÚSTRIA DAS MULTAS

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire

275 - Fone: 52-0491

“Comprado” o Navio Pelo Afilhado de Amaral

O deputado Simão Mansur, da tribuna da Assembleia Legislativa, denunciou mais uma negociação de sr. Amaral Peixoto. O navio «Fluminense I», de propriedade do Estado do Rio, estava à venda por Cr\$ 2.400.000,00. Apareceu um comprador, bastante interessado, oferecendo Cr\$ 4.000.000,00. Mas o almirante negou-se a vender o barco por este preço, pois a oferta para o público, na base de Cr\$ 2.400.000,00 não passava de uma comédia. Um afilhado de Amaral iria comprar o barco e o anúncio da venda de nada adiantaria pois seria de qualquer modo feito o negócio com o feliz pupilo do Inga. Assim, foi repelida a oferta dos 4 milhões para ser aceita a dos 2 milhões e meio. (Da SUCCURSAL).

oferta dos 4 milhões para ser aceita a dos 2 milhões e meio.

(Da SUCCURSAL).

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotórax artificial

Consultório e residência Transv. Manoel Coelho 205 — Telefone 4763 — (São Gonçalo)

Material de Construção Mais Caro

Exploração dos proprietários de olarias, que se negam, ao mesmo tempo a pagar melhor seus empregados

Consequentemente, os preços dos materiais de construção, em Niterói e São Gonçalo, foram majorados, pois a capital fluminense e o município gonçalense se abastecem quase que inteiramente nas olarias de Itaboraí e Venda das Pedras, calculadas em cerca de 80.

Mil telhas francesas que custavam Cr\$ 1.700,00 postas nas obras de Niterói e São Gonçalo, passaram a Cr\$ 2.100,00. O preço de igual número de telhas furdas subiu de Cr\$ 1.050,00 para Cr\$ 1.150,00.

Os Choferes de caminhões que, anteriormente, pelo transporte desde as olarias até as obras, ganhavam Cr\$ 350,00 em cada milheiro de telhas e Cr\$ 250,00 nos de tijolos, tiveram a sua comissão reduzida para 300 e 200 cruzeiros, respectivamente.

Alegam os donos de olarias que aumentaram o preço dos tijolos e telhas e reduziram as comissões dos choferes que fazem o correto deslocamento de um novo salário mínimo. O argumento não convence, pois a maioria dos operários em olarias é constituída de menores e mulheres que ganham salários míseros, por um trabalho exaustivo. Acresce que o novo salário mínimo não foi fixado no Estado do Rio, estando em fase de estudos que se prolongam, e quando for fixado deverá sair dos bolsos dos patrões e não, como está acontecendo no caso, das costas dos consumidores e choferes, pois muitos destes também são trabalhadores autônomos, não podendo se conformar com uma redução em seus vencimentos.

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos gratuitos à Rua São Lourenço, 118. — Sola inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

Sapatos Tipo Mocassim

Solado de Borracha. De 36 a 44 Cr\$ 149,00

SAPATARIA RIBEIRO

(A Casa do Trabalhador) Rua Buenos Aires, 339

TERRENOS DE PRAIA

PREÇOS: 9.000, 12.000 e 15.000 CRUZEIROS SEM JUROS, SEM ENTRADA, COMPLETAMENTE PLACADOS. PRESTAÇÕES DE 150, 200 e 250 CRUZEIROS MENSIS

Vendemos na mais linda praia de Niterói, a poucos minutos das Barcas, lotes de 12 x 40. Tratar, diariamente, na ORGANIZAÇÃO TRANSCONTINENTAL, à avenida Marechal Figueiredo, 1.1º andar — (Antiga rua Larga) — Tel: 2-3339. ACEITAMOS CORRETORES — Linha de ônibus normal.

TIC-TAC é tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE. APPLICS POPULARES! PROBLEMA DA INDÚSTRIA NACIONAL. 100% E C. ANO. TEL. 53.777

Solidariedade ao Sindicato, Repulsa a Chatô

CHATÔ é um repulsivo monstro-patriarcal (esse fosse governo entreguista o Brasil e a América) e isto é o instante preciso de rebelião de corpo inteiro à nação. É um dos mais prosaicos exploradores da indústria do anticomunismo. A Confederação Nacional do Comércio paga Cr\$ 400.00 por centimetro de coluna da matéria anticomunista, incluindo-se o telegrama, a fonte mais copiosa. Este é o preço da matéria editorial das grandes revistas. Um funcionário dos "Diários Associados" faz diariamente o levantamento da matéria anticomunista para a cobertura da C.N.C. Chatô passa por cima de suas próprias empresas e se entende diretamente com as agências de publicidade. Recebe o dinheiro das matérias pagas e põe no bolso. Uma forma suave de apropriação indevida.

Chatô investe contra todos os direitos, contra a liberdade sindical, contra as garantias asseguradas na legislação trabalhista vigente, locomovendo-se como se estivesse numa colônia, como um autêntico latão, sem nenhum sentimento de dignidade e de honra nacional, plantando os patibulos e espinais sempre curvados, vassalo por ofício e vocação, diante dos patrões estrangeiros. Os profissionais correndo filigras em torno do Sindicato na solidariedade ao trabalhador injustamente detido devem transformar o processo de reclamação contra os "Associados" numa tribuna em que se exija o respeito sagrado à liberdade de imprensa, à liberdade de associação, à liberdade das liberdades e em que se aponte à execração pública esse Nauseabundo, que desonra a imprensa e a pátria. Do embate deve sair fortalecido o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

Profissionais do Rio de Janeiro. Porque sua causa é a causa do direito e da liberdade.

A demissão do secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro mostra a que ponto chega o despotismo de Chatô. Trabalhava Carlos Alberto da Costa Pinto há mais de dez anos na Agência Meridional (dos "Diários Associados"). Como diretor do Sindicato, tinha de estar, naturalmente, à frente da luta por aumento de salários para os trabalhadores da imprensa. Em outubro do ano passado, participou do Congresso Sindical Mundial, que se reuniu em Viena, Áustria. Foi o primeiro signatário da lista apresentada em Juízo, reclamando perante a Justiça do Trabalho a execução do acordo de 80% de aumento. O diretor dos "Associados" perdeu as estribas e mandou demitir o jornalista. Berrou como todos os patrões em desespero.

Chatô não pagou nada de salário. Não pagou nada de salário. Chatô de Corbelle confessa que distribui pelos bancos do Rio e de São Paulo. Demitindo o secretário do Sindicato dos Jornalistas, ele atingiu em cheio toda a corporação, que deve revidar, sem demora e com a energia necessária, ensinando a esse covarde canção da pena que ele vive num meio civilizado, com leis e costumes diante das quais deve esbarar a sua onusância. Este é o momento de cerrar filigras em torno do Sindicato, em amplos e vigorosos movimentos de solidariedade ao companheiro atingido e de repulsa ao debochado empregador de farras cosmopolitas e campanhas de piaragem.

SAUDAÇÃO DA A.B.I. A SÃO PAULO

Por ocasião da comemoração do 4.º Centenário de São Paulo, a A.B.I., dirigiu ao povo daquele Estado e às entidades co-irmãs, a seguinte mensagem:

— «Data de São Paulo, é dia do Brasil. Quatrocentos anos de trabalho do homem da terra, ofertando a maior riqueza, o café; quatrocentos anos de assimilação do forasteiro, incorporado ao povo nacional, que em São Paulo, virou de todos os pontos do país e do mundo, ajudou a edificar o maior parque industrial do continente, tornando o conjunto de suas vocações, a grande e fundamental vocação de São Paulo: — a conquista vertiginosa de novas etapas de progresso.

Não, os quatro séculos de São Paulo não são apenas uma idade. Marcam, principalmente, o percurso de um povo velho, na terra onde de cada aurora ilumina novas realizações: — terra sem descanso nem paradas, mas terra também em que o aumento dos recursos materiais e técnicos, não deturpou em ferir a rigidez moral da mais nobre e altiva tradição da gente brasileira.

São Paulo, — a Associação Brasileira de Imprensa te saúda, certa de que a imprensa, que te ajudou também a te tornares o que és, tu — São Paulo — terra de culto à Liberdade, reconhece, moço de quatro séculos, como vanguarda dinâmica e propulsora do Brasil.

Jornais e jornalistas do país, teus, de São Paulo, como de toda a tua Pátria, encontram na tua esplendorosa realidade, a maior e mais firme razão de confiança e de fé — nos destinos do Brasil!

Hebert Moisés, presidente.

FALA O PRESIDENTE DA CAMARA DO CHILE SOBRE SUA VIAGEM A U. R. S. S. E A LUTA PELA PAZ

Homenagem a Pablo Neruda pela obtenção do "Prêmio Stálin pelo fortalecimento da paz entre os povos" — Denunciado o panamericanismo como uma máscara da política imperialista dos Estados Unidos —

SANTIAGO DO CHILE, janeiro (Correspondência de Lautaro Pérez) — Milhares de pessoas se reuniram no Teatro Caupolicán, o maior desta capital, para ouvir o relatório de Baltasar de Castro, Presidente da Câmara de Deputados do Chile, sobre a última reunião do Conselho Mundial dos Partidários da Paz e sua viagem à União Soviética, e para homenagear Pablo Neruda pela obtenção do Prêmio Stálin Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos.

Na tribuna de honra, viam-se destacadas personalidades, como o vice-presidente do Senado, senador Salvador Allende, os generais reformados Carlos Vergara Monteiro e Osvaldo Valencia; o presidente do Partido Comunista, ex-senador Elias Laferte; o presidente da Central Única de Trabalhadores do Chile, Sr. Clotario Blest; o coronel Ramon Alvarez Goldsak, presidente do Movimento Nacional do Povo; os deputados José Cueto, Juan Acevedo, o vice-presidente do Partido Radical, ex-deputado Justino Sotomayor; o deputado Sergio Gonzalez; o coronel Alfredo de Amesti, presidente do Movimento dos Partidários da Paz; o deputado Serafin Soto; o pintor Camilo Mori, Prêmio Nacional de Arte; o escritor Volodia Teitelboim; o soprano Blanca Hain e seu esposo Armando Carvajal, fundador e primeiro diretor da Orquestra Sinfônica Nacional; o pintor Nemeseo Antunier; o presidente do Sindicato de Escritores do Chile, Benedito Chazqui; a presidente da Aliança de Intelectuais do Chile, pintora Miry Lafuente e outros. Uma delegação de operários e empregados da mineração de cobre de "El Teniente" e outras delegações operárias e populares também se encontravam presentes.

HOMENAGEM A GUATEMALA

Entre as delegações estrangeiras, figuravam representantes do Movimento de Partidários da Paz da Argentina, Brasil, Uruguai, Panamá, Venezuela e Nicarágua.

Várias delegações sindicais, camponesas e populares chegaram ao ato com centenas e milhares de firmas ao pé do «Pronunciamento Nacional pelo livre comércio com todos os países e a denúncia do Pacto Militar», que é a nova campanha que desenvolve o Movimento de Partidários da Paz.

O embaixador da Guatemala, Ordoñez, que estava no teatro como espectador, foi alvo de uma entusiástica e prolongada ovação, testemunho da solidariedade com o povo e do governo guatemalteco em sua luta em defesa da soberania nacional.

DISCURSO DO CORONEL AMESTI

O presidente do Movimento de Partidários da Paz, o

coronel Alfredo de Amesti, pronunciou o primeiro discurso, destacando a obra de Pablo Neruda em favor da paz e a significação do Prêmio Stálin Pelo Fortalecimento da Paz Entre os Povos com que foi condecorado.

O Coronel de Amesti destacou também a importância da viagem de Baltasar Castro à União Soviética e aos países de democracia popular, referindo-se demoradamente à necessidade e à conveniência do Chile estabelecer relações comerciais com o mundo socialista. «Temos dito — assinalou — que para os interesses nacionais não é conveniente ter apenas um cliente para os nossos produtos, porque isto seria amarrar-se à sorte do dito cliente, e que é muito mais certo dispor de maior elasticidade em nossas relações comerciais, tendo numerosos clientes, referindo-se à crise da economia norte-americana e ao fato de que homens de negócios da Inglaterra e de outros países se manifestam pela intensificação das relações comerciais com os países socialistas. «Pelas razões expostas — acrescentou — se vê com meridiana clareza que a campanha de assinatura lançada pelo nosso Movimento em favor do livre comércio com todos os países não é apenas uma contribuição para a paz, mas igualmente e sobretudo uma cruzada de bem público que interessa a todos os chilenos, porque é a única forma de superar a crise atual e de salvar a economia do país».

Em seguida referiu-se ao Pacto Militar, dizendo que «abominamos esse Pacto por que nos subordina a uma política hegelista e o povo do Chile que vive em paz, porque nos arma para defender interesses que não são os nossos, porque os interesses exorbitantes que não estão em situação de subordinação; porque tolhe a nossa liberdade para exercer atributos de toda nação soberana, como a liberdade de comércio, e porque aliena nossas fontes de riqueza hipotecando toda a prosperidade da Pátria».

PRONUNCIAMENTO PELA PAZ

O coronel De Amesti terminou chamando à organização de comitês de Paz, e à emulação na colheita de assinaturas no «Pronunciamento Nacional pela Paz».

O DISCURSO DE BALTASAR CASTRO

Depois falou Baltasar Castro. Referiu-se à última reunião do Conselho Mundial da Paz, da qual tomou parte: «A luta pela paz, disse, não é propriedade de ninguém, mas uma bandeira que se levanta no coração de todos os que querem o progresso e a liberdade. Em seguida desmascarou o panamericanismo como uma máscara da política imperialista dos Estados Unidos. «Se nos dizem, acrescentou, que para defender o panamericanismo é preciso de ferver a União Soviética, tomar medidas contra os comunistas e os proletários que lutam pela libertação dos países, que devemos entreter tudo aos Estados Unidos, que não vendamos nada aos países socialistas enquanto os Estados Unidos nos pagam 4 centavos menos pelo cobre, que nossos argumentos diminuem e caem de dia e de noite, viam-se repetidos de matérias-primas para que os capitalistas aumentem os seus dividendos, e que o Chile fique com o dividendo das lavas de seus minérios, da silice nos pulmões de seus trabalhadores e das cruces dos comitês».

Baltasar Castro contou em seguida sua viagem à União Soviética e suas entrevistas com os Ministros de Comércio e Relações Exteriores da URSS. Repetiu suas declarações feitas à imprensa, no sentido de que ambos os Ministros lhe manifestaram que a URSS podia comprar todo o nosso cobre. Terminou chamando ao combate pelo livre comércio.

Terminou o ato com um combativo desfile de todos os manifestantes pelas ruas centrais de Santiago até a Praça de Armas, onde se encerrou o comício.

Editorial

Viva São Paulo!

O PAÍS COMEMORA, AMANHÃ, o IV Centenário da Cidade de São Paulo. A data é digna de ser celebrada, não apenas pela antiguidade da Capital paulista, que atinge o seu 400.º aniversário num país descoberto para o mundo em 1500. Mas sobretudo pela importância que tem hoje, de maior centro produtor da América Latina, cuja influência sobre a vida econômica e política do país ninguém pode desconhecer.

Na verdade, as indústrias criadas ao redor da antiga Piratininga fizeram surgir uma numerosa população trabalhadora que há décadas vem demonstrando um indomável espírito de luta em prol de melhores condições de vida e em favor de todas as grandes causas de interesse nacional. São Paulo, sede de pujantes greves proletárias, tem sido igualmente, desde o advento do socialismo na URSS, um destacado estelo da solidariedade internacional à jovem república dos trabalhadores. Concentrados em grandes empresas, os operários paulistas sempre se mostraram abertos às ideias mais avançadas do tempo que, com o comunismo, trouxeram-lhes um guia luminoso para sua luta emancipadora.

Por outro lado, formou-se igualmente em São Paulo uma burguesia ambiciosa, cuja expansão foi cercada desde o início pelo baixo poder aquisitivo das massas, em sua grande maioria concentrada no interior dos latifúndios arcaicos do interior. Com isso a Capital paulista tornou-se uma cidade onde o desenvolvimento da produção capitalista ganhou considerável impulso, em meio ao atraso feudal que pesa insuperavelmente sobre a nação.

Por todas essas condições, a vida econômica e social da Capital paulista forma hoje um dos contrastes mais flagrantes com o re-

gime vigente, onde dominam os senhores latifundiários e os grandes capitalistas ligados aos trustes americanos. Todo o desenvolvimento livre das forças produtivas da Pauliceia encontra-se atualmente abafado pelo caráter semiditador da economia brasileira e pela submissão crescente do país aos monopólios ianques, propiciada pelo governo de tração nacional de Vargas.

Não é de admirar, portanto, que, quando o Partido Comunista coloca diante do povo um Programa para a libertação do país da tutela do imperialismo dos EE. UU. e a liquidação do sistema latifundiário, um Programa que permitirá a grandiosa expansão das forças econômicas e da energia exuberante do povo, esse Programa vá encontrar na quadricentenária São Paulo mais calorosa acolhida não somente entre os proletários, mas igualmente nas demais camadas da população, entre as quais se inclui a própria burguesia paulista não submetida aos banqueiros de Wall Street mas até mesmo em oposição a eles.

É evidente que São Paulo constituirá um dos mais vigorosos e combativos pontos de apoio da luta por um novo regime no país, um regime de liberdade e progresso, tal como está definido no Programa do P.C.B. E o vigor das grandes lutas que se tem desenvolvido em São Paulo, de greves como a pujante greve de vários setores da classe operária no ano passado, constituem uma garantia de que o povo paulista, tendo à frente seus bravos proletários, contribuirá decisivamente, com toda a sua energia e coragem, para a conquista de um governo democrático de libertação nacional em nossa pátria.

Com júbilo e entusiasmo dizemos: Viva São Paulo!

O Povo Debate o Programa do PCB

NÃO SE TRATA DE UNIR IDEOLOGICAMENTE TODAS AS FORÇAS PROGRESSISTAS

Em nossa edição de 15 do corrente, tivemos a grata satisfação de abrir nossas colunas para uma entrevista sobre o Programa do P.C.B., do eminente professor de Medicina, doutor Francisco Sá Pires, catedrático de Clínica Psiquiátrica da Universidade de Minas Gerais e docente da mesma cadeira da Universidade do Brasil.

O professor Sá Pires revela seu entusiasmo pelo Programa do P.C.B., e, como verdadeiro patriota e democrata, num dignificante exemplo, conclama à união de todas as forças progressistas em torno do Programa apresentado pelo partido da classe operária.

Numa passagem de sua patriótica entrevista, o professor Sá Pires faz uma afirmação que se cacha com a posição deste jornal em face do Programa do P.C.B. O ilustre professor de Psiquiatria e destacado combatente da paz tem todo o direito de expressar livremente seu ponto de vista sobre o Programa do P.C.B.

«No entanto, esta redação tomou sua opinião do professor Sá Pires no dar à entrevista o título: «Unir ideologicamente as forças progressistas». Como se trata de uma questão de princípios, a redação de «IMPRESA PO-

PULAR» sente-se obrigada a retificar esta sua posição.

O Programa do P.C.B., é o programa da salvação nacional. Os problemas nele levantados interessam a maioria esmagadora da população. No informe sobre o Programa do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, com sua alta autoridade de secretário geral do P.C.B., afirmou:

«Nosso Programa não é um documento que interesse apenas aos comunistas e aos simpatizantes de nosso Partido. Os problemas que levanta são os problemas do nosso povo, são as questões que mais vivas e diretamente preocupam, no momento que atravessamos, as vastas massas da população do país, desde os operários e os camponeses até à burguesia nacional, aos patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais».

O Programa do P.C.B., é o programa de todo o povo brasileiro. Na luta pela vitória deste Programa devem se unir todas as forças democráticas, patrióticas, progressistas, nacionais e libertadoras do país, independentemente de quaisquer diferenças de situação social, de filiação

partidária, crenças religiosas ou tendências filosóficas. Trata-se, portanto, de unir todos os democratas e patriotas que aspiram a uma pátria livre e poderosa na ampla frente democrática de libertação nacional. Nesta frente ingressarão todos os que desejarem lutar pelas soluções apresentadas no Programa do P.C.B., por cima de sua ideologia.

Por conseguinte a questão não consiste em unir ideologicamente as atuais forças progressistas. Esta tarefa não só é impossível, de se realizar, como levanta-se a grandemente prejudicial à organização da frente democrática de libertação nacional. Não é necessário investigar a ideologia do patriota e do democrata que se dispõe a lutar pelo Programa do P.C.B., ou por alguns de seus pontos.

A ideologia é uma forma de consciência social. Numa sociedade dividida em classes a ideologia tem um caráter de classe. A cada classe corresponde uma ideologia, isto é, sua moral, sua filosofia, sua arte, suas teorias sociais e outras formas ideológicas. Por exemplo, a ideologia burguesa, no proletariado corresponde a ideologia socialista.

Ora, a frente democrática de libertação nacional é uma ampla frente de classe e camadas sociais interessadas na libertação do Brasil do jugo imperialista, que vai da classe operária até a burguesia nacional. Os comunistas, vanguarda que são do proletariado, participam ativamente desta frente. A sua ideologia é a ideologia socialista, que consideram a única científica e a serviço da felicidade do homem. Ao participarem da frente democrática de libertação nacional, os comunistas não renunciam sua ideologia, nem desejam impor às suas almas as ideologias das forças oprimidas da burguesia e da burguesia nacional que se incorporaram à frente democrática de libertação nacional, mas não preparam abandonar suas convicções ideológicas para se tornarem lutadores ativos pela vitória das soluções apresentadas no Programa do P.C.B.

Levantar, portanto, a questão da unidade ideológica em torno do Programa do P.C.B., é falso, é obstaculizar a criação da frente democrática de libertação nacional, é entravar a luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista e pela liquidação do latifúndio e das sobrevivências feudais.

Há um inimigo comum de todos os patriotas e democratas: o imperialismo norte-americano e seus sustentáculos internos — os latifundiários e grandes capitalistas. Contra este inimigo mortal do povo brasileiro é imprescindível unir e organizar a todos sem levar em conta as diferenças ideológicas.

Comissão Intersindical dos Trabalhadores de Imprensa

A COMISSÃO INTERSINDICAL DOS TRABALHADORES DE IMPRENSA, reunida no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, com a presença dos representantes dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro e dos Publicitários, resolveu dirigir-se a todos os trabalhadores do país para denunciar e afirmar o seguinte:

1) — Por determinação pessoal do Senador Assis Chateaubriand, os Diários Associados vem se negando a pagar aos seus empregados — jornalistas e comerciais — os aumentos a que têm os mesmos direito, em consequência de decisão da Justiça do Trabalho e de Acórdão assinado pelas entidades competentes.

2) — Ainda por determinação pessoal do Diretor-Geral dos Diários Associados, o jornalista CARLOS ALBERTO DA COSTA PINTO, segundo secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, foi demitido antes do cargo que exercia há 10 anos na Agência Meridional, por ter encabeçado a lista dos fundadores de pequenas empresas que reclamam perante a Justiça do Trabalho o cumprimento do Acórdão que aumenta os salários dos profissionais de imprensa.

A COMISSÃO INTERSINDICAL DOS TRABALHADORES DE IMPRENSA, em nome dos Sindicatos que representa, ao trazer a público a denúncia de mais essa atitude da Legislação do Trabalho e as liberdades constitucionais, ratificadas pelos Diários Associados, afirma que está providenciando a adoção de medidas acionadoras dos direitos ameaçados e espera a solidariedade de todos os trabalhadores.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1954

A COMISSÃO INTERSINDICAL DE TRABALHADORES NA IMPRENSA

A Serviço da Cultura

O Cinema na União Soviética

VEÍCULO PRECIOSO NA DIFUSÃO DOS ASSUNTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS, NO APRIMORAMENTO ARTÍSTICO DAS AMPLAS MASSAS — 95 POR CENTO DOS FILMES SÃO COLORIDOS —

Reportagem de PAULO CAVALCANTI

(Para a IMPRENSA POPULAR e «Folha do Povo», do Recife)

O cinema na União Soviética exerce um papel importantíssimo na educação do povo, na obra de difusão dos conhecimentos técnicos e científicos, no aprimoramento artístico das amplas massas. Na forma e no conteúdo, o cinema soviético encontra-se em posição de vanguarda no mundo de hoje, suplantando o decadente cinema americano, agora mais do que nunca asfixiado pela ideologia desagregadora e a moral do capitalismo. Vimos na URSS, durante os dias em que lá estivemos, excelentes produções cinematográficas.

O governo soviético ampara, com admiração e carinho, esse ramo de manifestações artísticas. A mensura rede de cinemas, que existe na U. R. S. S., difunde entre as camadas populares, nas fábricas como nos kolхозes, nos grandes centros metropolitanos como nas longínquas estepes da Sibéria, o conhecimento da vida, da história, das técnicas teatrais, da música e das artes dos povos que habitam o território da União Soviética. O que se procura expor, através do cinema, não são as trivialidades ou o estado de degenerescência a que chegaram certas nações em suas relações sociais, mas o fortalecimento da ciência, o lado bom da vida, os exemplos de dignidade e as provas de ternura de que dão mostra os povos soviéticos. Tanto no cinema comum, como no gênero de desenho animado ou nos filmes documentários, vimos na U. R. S. S. algumas das melhores produções dos últimos tempos.

FILMES EM CORES

Noventa e cinco por cento dos filmes soviéticos são coloridos. É o sistema de reprodução em cores, das cenas da vida e da natureza é infinitamente superior ao usado no mundo ocidental. O colorido do cinema soviético é suave, equilibrado e convincente. Não apresenta aquela distorção do tom amarelo-avermelhado do tomelcolor americano, irreais e carnavalescos. A técnica do colorido no cinema da U. R. S. S. é aprimorada a cada instante pela ansia que têm os cineastas russos de reproduzir a realidade tal como ela se apresenta realmente.

Vimos cinema da melhor qualidade, tanto em Moscou

políticos mundiais, etc. O número de salas de projeção na URSS é incalculável. Só em Moscou existem mais de 1.000 salas. Agora mais de 100 salas de cinema. Onde se encontra o magnífico edifício da Universidade, o governo soviético construiu o «Grande Estádio Cinematográfico de Moscou», reservado para uma produção de quarenta películas de longa metragem em cores por ano.

Conhecemos o famoso cinema das três dimensões, ainda em fase de experimentação. Nele assistimos um filme colorido, baseado numa lenda de Górgol.

O cinema tridimensional tem seus «fans» em todas as camadas profissionais da população, do cientista ao operário.

Além de películas soviéticas

projetam filmes de quase todos os países da Europa e da Ásia. Quando saímos de Moscou, recebemos a grata notícia de que, em breve, os melhores filmes brasileiros dos últimos tempos, «O Cangaceiro» e «Sinhá Moça», serão levados nas cinzas de espetáculo da URSS. A ansiedade do público soviético pela exibição dessas fitas brasileiras é enorme.

CHAPLIN NA URSS

Outra notícia muito grata aos amantes do cinema: Charles Chaplin encontra-se em entendimentos com departamentos distribuidores de filmes, na URSS, no sentido de fazer projetar, em 1954, todas as suas películas, inclusive «Luzes da Ribalta», que, por certo, arrancará dos povos da União Soviética irresistíveis aplausos, dado o seu profundo conteúdo humano.

SOB QUALQUER ASPECTO QUE SE ENCONTRE O PROJETO DE PROGRAMA DO P.C.B., verifica-se sua objetividade e seu cunho rigorosamente científico baseado no marxismo-leninismo, a ciência social mais avançada da humanidade.

Analisando-o do ponto-de-vista jurídico, constata-se como os conceitos no Programa, a respeito da Constituição de 1946, definem com precisão todo o conteúdo da atual Carta Magna e da estrutura jurídica das classes dominantes.

A uma infra-estrutura econômica semi-colonial e semi-feudal como a existente no Brasil teria que corresponder necessariamente uma superestrutura política para servi-la, conservá-la e consolidá-la. Daí a justa constatação do trabalho de André Paraguassú: «A posse monopolista da terra continua a constituir o traço característico de todo o regime econômico e político do Brasil. A grande propriedade da terra condiciona o caráter profundamente reacionário e burocrático do governo». — («Problemas», n.º 43, pag. 25).

A esse caráter não poderiam escapar, como partes integrantes do governo, a superestrutura jurídica, os poderes judiciário e legislativo e as leis por eles elaboradas e aplicadas, a começar pela Constituição de 1946. Esta, como diz o Programa, «... é essencial um código de opressão contra o povo».

A Constituição de 1946 e o Programa do P.C.B.

LEIVAS OTERO

Esta asserção é, em seguida, comprovada por fatos irrefutáveis demonstrativos do caráter da atual Constituição:

«Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos».

Outros fatos citados pelo Programa mostram que as eleições, nas condições previstas pela Constituição «... não passam de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime». As massas camponesas escravizadas não, na prática, obrigadas a votar nos candidatos impostos pelos senhores da terra. Com a posse monopolista dos meios de propagação — o rádio, imprensa, cinema — pelas classes dominantes «... só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos».

Dado o seu caráter de lei básica, a Constituição deveriam ser subordinadas todas as

demais leis que por isso não poderiam contrariar nem sua letra nem seu espírito. Teoricamente seria assim, mas a realidade é tal como a mostra o Programa do P.C.B.:

«Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança que liquida na prática todas as liberdades individuais».

Comprova-se diariamente essa realidade objetiva: a Constituição de 1946 é cumprida na parte que interessa aos latifundiários e grandes capitalistas. Os poucos direitos democráticos consignados no artigo 141 da Constituição não são respeitados pelas autoridades. Sucede-se em todo o país as prisões arbitrárias e as mais bestiais torturas dos presos políticos, apesar do artigo 141 assegurar que os cidadãos só podem ser presos por ordem escrita do juiz competente ou em flagrante delito de crime inafiançável. Os lares dos cidadãos, embora declarados invioláveis pela Constituição, são invadidos por boleguns e campanhas dos latifundiários, depredações e saqueos, e os moradores presos a al-

tas horas da noite, sem qualquer garantia elementar. Como será possível, então, contestar o Programa, quando assinala:

«Mesmo esta Constituição não é cumprida e respeitada pelo governo de Vargas. Os direitos democráticos registrados na Constituição são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial».

A própria vida humana não tem o menor valor, em todo o interior dominado pelo latifúndio. Recentemente, toda uma família de camponeses foi queimada viva dentro do seu pobre rancho pelos camponeses dos latifúndios griterios na zona do rio Tefé, Norte do Paraná, por haver resistido à grilagem de suas terras.

O Programa do Partido Comunista do Brasil contém todos os elementos para a elaboração de uma Constituição verdadeiramente democrática.

Até hoje o nosso povo ainda não conheceu a verdadeira democracia, que só um governo democrático de libertação nacional, nos moldes estabelecidos pelo Programa, poderá assegurar.

A aspiração à liberdade e à democracia verdadeira é uma das mais sentidas pelo nosso povo e remonta aos séculos passados, através de numerosas e heróicas lutas populares. Aproximam-se aceleradamente os dias, em que o povo a conquistará.

O Projeto de Programa ilumina o caminho para a liberdade.



Cartas dos leitores

Planejam os Frigoríficos Estrangeiros Exportar Tód a Carne de 1a. Categoria

Escreve no leitor João Bezerra:

«A num telegrama da France Press, de Washington, publicado nos jornais do Rio, no dia 15, que a Administração das Operações Estrangeiras concedeu um crédito de 17 milhões de cruzeiros para a Inglaterra comprar carne congelada nos Estados Unidos. O mesmo telegrama ressaltava que o governo americano não detém estoques de carne e que a que ele adquiriu para sustentar os preços, foi destinada para as refeições nas escolas e instituições públicas.»

Se, redator, isso pode parecer uma coisa distante e que nada tenha a ver conosco. Entretanto, trata-se na realidade de um fato que nos interessa muito de perto. Estou ainda lembrado da notícia que li nos jornais de que quase todo o gado disponível foi acambrado pelos frigoríficos por preços altos, acima dos normais no mercado. Esses frigoríficos são estrangeiros, ingleses e americanos, logo já se sabe onde vai ser adquirida essa carne que os americanos vão vender aos ingleses sem ter.

Como os frigoríficos vão exportar a maior parte da carne?

ONIBUS SUJO

O leitor Alberto Barros pede-nos publicar:

«A linha de ônibus 34 «Mauá-Méier» tem oito carros, mas apenas em três desses um passageiro pode entrar com roupa limpa. Nos demais só mesmo se estiver vestido de macacão, pois os carros de escape fazem descarga dentro do próprio veículo. Ainda há mais: muitas vezes param no meio do caminho e quem só tinha o dinheiro da passagem vai fazer o resto do percurso a pé.»

Além da companhia que usa estes ônibus velhos para transportar lucros, a culpa cabe em grande parte ao Departamento de Concessões da Prefeitura que por «envelhecimento» não obriga as empresas a manterem seus carros em bom estado de conservação e trafegando em hora certa.

no, estão desinteressados pelo fornecimento à população e, para isso já conseguiram a COFAP que fosse suspensa a vigência do tabelamento. Por sinal as medidas foram tomadas em colaboração direta entre governo americano e brasileiro, pois a suspensão do tabelamento foi feita poucos dias depois da concessão do crédito aos ingleses pela Administração das Operações Estrangeiras, se não estou enganado no dia 19.

O rebanho de gado para corte não aumentou e permanecendo ainda a mesma necessidade para o consumo, era de se esperar que o tabelamento prosseguisse. A liberação da carne, entretanto, faz parte do plano dos frigoríficos

para por fora do negócio os açougueiros.

O plano, em seus detalhes, já está sendo posto em prática em São Paulo. Os açougueiros, naquela cidade, já foram informados de que os frigoríficos não terão muito interesse em fornecer carne para revendedores, preferindo vender diretamente ao público, através dos açougues e das mercearias. «Sirva-se», organizando que já estão em funcionamento em diversos pontos da cidade. Se os açougueiros quiserem carne, terão que pagar o mesmo preço que pagará o público, o que acarretará falência de todos os açougues.

Uma vez sem os açougues, estará eliminada toda e qual-

quer concorrência possível, e aí, então, os frigoríficos estrangeiros, senhores da situação, irão impor o preço que bem entenderem.

Também desaparecerão os marchantes. Todos os rebanhos estão nas mãos da Swift, Armour e Anglo e os frigoríficos estrangeiros não fornecerão gado para os marchantes, que ficarão assim sem trabalho.

Os frigoríficos, com a cumplicidade do governo, fizeram assim, o monopólio da carne e pretendem afastar do seu caminho os açougues e marchantes para exportar toda a carne de primeira qualidade e não impor a altos preços o que houver de pior e não servir para exportação.

Abandonado Pela Administração do I.A.P.C. o Conjunto Residencial de Nova Iguaçu

Escreve no leitor que assina J.D.:

«Em nome dos moradores do Conjunto Residencial do IAPC, em Nova Iguaçu, no Bairro de Santa Eugênia protesto porque a administração do Instituto só se lembra dos comerciantes que ali residem para cobrar aluguel e ameaçar-lhes de despejo.

O conjunto se encontra abandonado. Não há saneamento. Até a condução que existia foi suspensa, assim que a direção do IAPC nem sequer tomasse conhecimento.

O transporte que além de precário custava demasiadamente caro e agora nenhuma. Foram lotações de um amigo do Prefeito que não conseguiu aumentar ainda mais os preços por causa dos protestos dos moradores e por isso suspendeu as viagens, passando a explorar outra linha.

O IAPC cobra mensalidade obrigatória de seus associados e se compromete entre outras coisas a lhes prestar assistência médica. Contudo, no Conjunto Residencial de Nova Iguaçu nem sequer um ambulatório há. Quando alguém adoece, a medida de maior urgência que se pode tomar é ir até Nova Iguaçu e de um telefone público ligar para o Instituto. (No conjunto também não tem tele-

fone). As coisas ditas assim parecem simples, mas é preciso se levar em conta que para se tomar essa medida de urgência é necessário andar antes de casa de um quilômetro por uma estrada erma e perigosa, praticamente sem iluminação, que liga o Conjunto à cidade. No telefone

tem que se esperar uma meia hora antes de se obter ligação. Como no Instituto a deficiência de pessoal é muito grande, mesmo depois de feito o chamado, teremos que esperar ainda um tempo enorme antes de que o doente seja socorrido.

O caso que muito nos está preocupando no momento é relativo aos aluguéis. Quando o sr. presidente do Instituto o sr. Henrique de La Roca, centenas de moradores do conjunto apresentaram um memorial pedindo a rebuza dos aluguéis do Instituto de 570 cruzeiros para 420.

Essa medida nós a reclamamos porque é um absurdo que quando ganhamos o salário mínimo de 1.000 cruzeiros o Instituto nos cobra mais da metade de nosso salário como aluguel de uma casa que foi construída com contribuições pagas por nós.

Além disso há o fato de que no Distrito Federal o salário mínimo é de 1.200 cruzeiros e o aluguel é de 420, enquanto o nosso salário é de 1.000 e o aluguel de 570.

O sr. Henrique de La Roca que nos fez promessas, mas nunca passou disso. Agora o novo presidente do IAPC logo depois de tomar posse, já começou a fazer ameaças de despejo judicial contra os associados por estes terem se atrasado dois ou três meses no pagamento do aluguel.

ACUMULA-SE O LIXO NA RUA TONELEROS

Um leitor reclama contra os absurdos que a Limpeza Urbana está praticando em Copacabana, a ponto de prejudicar a maioria dos moradores.

Diz o leitor que na Rua Toneleros o lixo das feiras livres é levado para o pátio da seção que aquele departamento da Prefeitura tem ali. Isso mesmo, afirma, só é feito porque a seção fica muito perto de uma dessas feiras.

Do pátio o lixo é conduzido para o «vasdouro» durante a noite. Isso quando há caminhão. O frequente é que não haja. Acumula-se o lixo no pátio, procura-se reduzir o seu volume, queimando-se caixotes e coisas. A queima produz mau cheiro e incomoda toda a vizinhança.

SENTE-SE FRAGO! CANSASE COM FACILIDADE?

A clínica farmacêutica acaba de criar o supertônico KOLENO especialmente para criar novas energias e dar mais resistência ao seu organismo.

KOLENO é para V, que se alimenta pouco, trabalha ou se preocupa em excesso. KOLENO é indispensável para evitar a fadiga ou cansaço.

Não encontrando em sua farmácia, peça para Caixa 3661 — RIO.

TUDO A CREDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral.

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAF — Fone: 22-5757

FEIRAS DE HOJE

ZONA SUL
Rua Lopes Quintas, na GAVEA; e praça Raul Guedes, na URCA.

ZONA NORTE

Rua Barão de S. Francisco e Teodoro da Silva, em VILA ISABEL; rua Goiás, no ENGENHO DE DENTRO; av. Cônego Vasconcelos, em BANGU; praça do Caju e campo do São Cristóvão em SÃO CRISTÓVÃO; ruas Pereira de Araújo e Ciplatina, em IRAJÁ; rua Coração de Maria, em CACHAMBA; rua Enes Filho, na PENHA CIRCUAR; praça Tacina, em Ricardo de Albuquerque; avenida Automóvel Clube, em INHAUMA; avenida Suburbana, em DEL CASTILHO; conjunto residencial do I.A.P.C. na PENHA; praça Barão de Taquara, em JACAREPAGUA; rua Ilabrira, na USINA DA TIJUCA; rua Marechal Modestino, em REALENGO; avenida Automóvel Clube, em COELHO NETO; av. Antônino Clube, na Pavuna; rua Gen. Tasso Frugoso, em ANCHIETA; rua «C», em SENADOR CAMARÁ; Avenida das Bandeiras, em frente ao núcleo da Casa Popular, em DEODORO; estrada do Barro Vermelho e avenida Automóvel Clube em COLEGIO; praça Almirante Baltazar, em JACAREPAGUA; praça Igará em COSMOS, Rua Paula Brito, no ANDARAÍ.

CENTRO

Praça Santo Cristo, na GAMBOA e largo do Catumbi, em CATUMBI.

ZONA SUL

Avenida Henrique Dumont, em IPANEMA; rua Araújo Gondim, no LEME; e rua Meneghini, em BOTAFOGO.

ZONA NORTE

Rua Dona Isabel, em BONSUCESSO; rua Járnia, em MARECHAL HERMES; rua Domingos Lopes, em MARECHAL; rua Faria de Magalhães, no ENGENHO NOVO; rua Delgado do Carvalho, na TIJUCA; praça 8 de Maio, em ROCHA MIRANDA; rua Cordeiro, em PARADA DE LUCAS; praça Quintino Bocaiuva, em QUINTINO; rua Itaipu, no ANDARAÍ; e rua Fausto Barreto em TRIAGEM.

cinema teatro

ÚLTIMA FELICIDADE

E. A.
Esta pequena obra prima suá, realizada por Arno Matton, autor do próprio cenário segundo um premiado romance de Ekström e adaptado por W. Scitliv, se afirma como o melhor espetáculo desta semana. É uma produção da Nordisk Tonofilm (Estocolmo) de 1951, distribuída pela França Film. Relatando o amor puro de um homem e o amor puro de uma mulher, o filme é uma verdadeira obra de arte. De um lado, se situa o arcaísmo do dogma medieval se associando a presenças de classe, de outro, de uma mulher de um primeiro amor eterno e sem limites, invencível na limpidez cristã de seu humanismo, sincero e fiel. Num exemplo de superstiça religiosa que estrangula a vida, e no outro, se identifica a rebeldia inconciliável dos que amam a vida, dos que crêm na emancipação do homem.

Com o concurso da belíssima fotografia de Goran Strinberg (Premiada em Punta del Este), com o acompanhamento musical de Sven Skold (Premiado em Cannes), Matton montou em feix opédios ao ambiente nórdico e samar proibido de Cheratine por Ioran. É profundo e exuberante o dramático romance que o cinema suco a tela. E num crescendo contagiante, tão local à vida que por milhões nos comove a fé, de uma alegria e seu elixir na inextinguível doeste, para abandonar a platéia em original fuga pelos pântanos.

Entre a destacável atuação do seu elenco, salienta-se o trabalho de Edvin Adolphson.

FRAGMENTOS DE CELULÓIDE

★ Foi terminado o filme «Imagens Populares Sicilianas», uma produção do Filme Experimental de Palermo em colaboração com o Centro Internacional de Cinema Educativo e Cultural de Roma, pretendendo contribuir aos estudos sobre o folclore da Sicília.

★ Em Pisa, Itália, foi celebrada a «Semana do Filme Infantil», organizada pelo círculo do Cine «Branco e Negro», sob os auspícios da CIDALC e em colaboração com uma entidade de turismo. O acontecimento terminou com um debate público relativo aos problemas de um cinema apropriado para a juventude e infância, coisa que os defensores da «civilização ocidental e cristã» ainda não se lembraram de produzir.

★ Durante a temporada de 1953-1954, o Japão importou oito películas italianas. Todavia, no ano anterior, foram só quatro, uma vez que das 190 que importaram em 1952, os EE. UU. entraram com mais de 150, o que arbitrariamente impôs pelos próprios japoneses.

★ «Lapbra Proibites» (Lábios Proibidos), é um drama de Jean Pierre Melville, com Yvonne Sanson, Irene Galter, Juliette Greco e Philippe Lemalle, representando mais uma coprodução franco-italiana. O argumento é de Jacques Deval, que relata o eterno caso de uma jovem descomunalmente por um homem sem escrúpulos.

Podemos aos srs. exibidores nos enviar com a devida antecedência qualquer modificação no programa para a necessidade correção do mesmo.

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAF — Fone: 22-5757

BOULEVARD DO CRIME

Em sua reunião mensal de terça-feira, próxima, dia 26 do corrente, no auditório da A. B. I., às 20 horas, o Cine-Clube Chaplin, para atender numerosas solicitações, fará em seu programa o filme de Marcel Carné «Boulevard do Crime» (Les Enfants du Paradis), de Louis Barrault, interpretando o Baptiste, ex-ata a clássica pantomima do pierrot apassado. Outros desempenhos que se tornaram clássicos neste filme foram os de Arletty e Pierre Brasseur. Os convites para esta noite de arte podem ser procurados no local, muito hora antes da sessão.

AGULHAS E MICROFONES

«Piadas do Manduca»

este é um dos veteranos programas do rádio brasileiro. Começou na antiga Rádio Clube do Brasil, passando há alguns anos para a Nacional, onde permaneceu até hoje. Já foi bom o programa escrito por Renato Murce. Era interessante no início com piadas novas, leves, divertidas. De uns tempos para cá, porém, caiu na rotina.

Por que Renato Murce, bom produtor, não resolveu acabar com esta tradição, ou então, por que não lhe dá «sua nova», melhorando as piadas e também a interpretação de alguns artistas?

Atualmente o programa é defendido quase que só por Bráulio Filho. Aliás, isto acontece em outros programas da Nacional em que toma parte o popular comediante. O resto do «cast», de um modo geral, é bom, com algumas ressalvas. Aldo Veroni está bem na figura de professor, acontecendo o mesmo com Renato Murce e Alvaro Diniz nos personagens de «Dr. Leão» e «Chourico» respectivamente. Chorolate é mais um humorista e ad um intérprete cômico. É engraçado contando anedotas, e não com um «script» na mão. Adelfo Rodrigues está muito fraco no português. Inflaciona mal, diz mal, compromete muito como ator.

Além de tudo isso o programa está atualmente atravessando uma fase mal. Subemos que ele não sai do ar por que é bem ouvido no interior, onde a Nacional transmite com facilidade.

Isto não é motivo, porém, para que todo domingo as piadas do Manduca sejam as mesmas. Isto, depois de um certo tempo «enche»... e acaba com a paciência do ouvinte.

RAD. J-ESCU

NA CAMPANHA POR QUINQUENIOS a Tabela de Aumento Dos Barnabés

De urgente necessidade de reajustamento de vencimentos dos servidores do Estado

Em sua nova campanha por quinquênios para o funcionalismo, a UNSP apresentou uma ampla tabela de aumento de salários elaborada por técnicos do DASP e que está sendo enviada a todos os pontos do país, para estudo dos servidores. Publicamos a seguir a tabela, que depois de discutida e aprovada pelos servidores, servirá também de bandeira na presente campanha pela conquista dos quinquênios e do aumento:

bém de bandeira na pre- sente campanha pela con-		quista dos quinquênios e do aumento:	
TABELA DO BARNABÉ			
Padrão ou Referência	Vencimento atual Anual ou Abono	Vencimento proposto	Aumen- to percentual
1 a 3	600,00	2.400,00	300%
4 a 6	700,00	2.800,00	248%
7 a 9	800,00	3.400,00	200%
10 a 12	900,00	2.400,00	164%
13 a 15	1.000,00	2.800,00	180%
16 a 18	1.200,00	2.400,00	92%
19 a 21	1.300,00	2.800,00	108%
22 a 24	1.400,00	2.600,00	86%
25 a 27	1.500,00	2.800,00	87%
28 a 30	1.700,00	3.000,00	76%
31 a 33	1.850,00	3.200,00	73%
34 a 36	2.000,00	3.400,00	70%
37 a 39	2.150,00	3.600,00	67%
40 a 42	2.300,00	3.800,00	65%
43 a 45	2.450,00	4.000,00	61%
46 a 48	2.620,00	4.200,00	60%
49 a 51	2.820,00	4.400,00	56%
52 a 54	2.930,00	4.600,00	56%
55 a 57	3.170,00	5.000,00	58%
58 a 60	3.380,00	5.500,00	54%
61 a 63	3.590,00	6.000,00	50%
64 a 66	3.820,00	6.500,00	41%
67 a 69	4.050,00	7.000,00	42%
70 a 72	4.310,00	7.500,00	39%
73 a 75	4.580,00	8.000,00	39%
76 a 78	4.860,00	8.500,00	39%
79 a 81	5.150,00	9.000,00	39%
82 a 84	5.450,00	9.500,00	39%
85 a 87	5.760,00	10.000,00	39%
88 a 90	6.080,00	10.500,00	39%
91 a 93	6.410,00	11.000,00	39%
94 a 96	6.750,00	11.500,00	39%
97 a 99	7.100,00	12.000,00	39%
100 a 102	7.460,00	12.500,00	39%
103 a 105	7.830,00	13.000,00	39%
106 a 108	8.210,00	13.500,00	39%
109 a 111	8.600,00	14.000,00	39%
112 a 114	9.000,00	14.500,00	39%
115 a 117	9.410,00	15.000,00	39%
118 a 120	9.830,00	15.500,00	39%
121 a 123	10.260,00	16.000,00	39%
124 a 126	10.700,00	16.500,00	39%
127 a 129	11.150,00	17.000,00	39%
130 a 132	11.610,00	17.500,00	39%
133 a 135	12.080,00	18.000,00	39%
136 a 138	12.560,00	18.500,00	39%
139 a 141	13.050,00	19.000,00	39%
142 a 144	13.550,00	19.500,00	39%
145 a 147	14.060,00	20.000,00	39%
148 a 150	14.580,00	20.500,00	39%
151 a 153	15.110,00	21.000,00	39%
154 a 156	15.650,00	21.500,00	39%
157 a 159	16.200,00	22.000,00	39%
160 a 162	16.760,00	22.500,00	39%
163 a 165	17.330,00	23.000,00	39%
166 a 168	17.910,00	23.500,00	39%
169 a 171	18.500,00	24.000,00	39%
172 a 174	19.100,00	24.500,00	39%
175 a 177	19.710,00	25.000,00	39%
178 a 180	20.330,00	25.500,00	39%
181 a 183	20.960,00	26.000,00	39%
184 a 186	21.600,00	26.500,00	39%
187 a 189	22.250,00	27.000,00	39%
190 a 192	22.910,00	27.500,00	39%
193 a 195	23.580,00	28.000,00	39%
196 a 198	24.260,00	28.500,00	39%
199 a 201	24.950,00	29.000,00	39%
202 a 204	25.650,00	29.500,00	39%
205 a 207	26.360,00	30.000,00	39%
208 a 210	27.080,00	30.500,00	39%
211 a 213	27.810,00	31.000,00	39%
214 a 216	28.550,00	31.500,00	39%
217 a 219	29.300,00	32.000,00	39%
220 a 222	30.060,00	32.500,00	39%
223 a 225	30.830,00	33.000,00	39%
226 a 228	31.610,00	33.500,00	39%
229 a 231	32.400,00	34.000,00	39%
232 a 234	33.200,00	34.500,00	39%
235 a 237	34.010,00	35.000,00	39%
238 a 240	34.830,00	35.500,00	39%
241 a 243	35.660,00	36.000,00	39%
244 a 246	36.500,00	36.500,00	39%
247 a 249	37.350,00	37.000,00	39%
250 a 252	38.210,00	37.500,00	39%
253 a 255	39.080,00	38.000,00	39%
256 a 258	39.960,00	38.500,00	39%
259 a 261	40.850,00	39.000,00	39%
262 a 264	41.750,00	39.500,00	39%
265 a 267	42.660,00	40.000,00	39%
268 a 270	43.580,00	40.500,00	39%
271 a 273	44.510,00	41.000,00	39%
274 a 276	45.450,00	41.500,00	39%
277 a 279	46.400,00	42.000,00	39%
280 a 282	47.360,00	42.500,00	39%
283 a 285	48.330,00	43.000,00	39%
286 a 288	49.310,00	43.500,00	39%
289 a 291	50.300,00	44.000,00	39%
292 a 294	51.300,00	44.500,00	39%
295 a 297	52.310,00	45.000,00	39%
298 a 300	53.330,00	45.500,00	39%
301 a 303	54.360,00	46.000,00	39%
304 a 306	55.400,00	46.500,00	39%
307 a 309	56.450,00	47.000,00	39%
310 a 312	57.510,00	47.500,00	39%
313 a 315	58.580,00	48.000,00	39%
316 a 318	59.660,00	48.500,00	39%
319 a 321	60.750,00	49.000,00	39%
322 a 324	61.850,00	49.500,00	39%
325 a 327	62.960,00	50.000,00	39%
328 a 330	64.080,00	50.500,00	39%
331 a 333	65.210,00	51.000,00	39%
334 a 336	66.350,00	51.500,00	39%
337 a 339	67.500,00	52.000,00	39%
340 a 342	68.660,00	52.500,00	39%
343 a 345	69.830,00	53.000,00	39%
346 a 348	71.010,00	53.500,00	39%
349 a 351	72.200,00	54.000,00	39%
352 a 354	73.400,00	54.500,00	39%
355 a 357	74.610,00	55.000,00	39%
358 a 360	75.830,00	55.500,00	39%
361 a 363	77.060,00	56.000,00	39%
364 a 366	78.300,00	56.500,00	39%
367 a 369	79.550,00	57.000,00	39%
370 a 372	80.810,00	57.500,00	39%
373 a 375	82.080,00	58.000,00	39%
376 a 378	83.360,00	58.500,00	39%
379 a 381	84.650,00	59.000,00	39%
382 a 384	85.950,00	59.500,00	39%
385 a 387	87.260,00	60.000,00	39%
388 a 390	88.580,00	60.500,00	39%
391 a 393	89.910,00	61.000,00	39%
394 a 396	91.250,00	61.500,00	39%
397 a 399	92.600,00	62.000,00	39%
400 a 402	93.960,00	62.500,00	39%
403 a 405	95.330,00	63.000,00	39%
406 a 408	96.710,00	63.500,00	39%
409 a 411	98.100,00	64.000,00	39%
412 a 414	99.500,00	64.500,00	39%
415 a 417	100.910,00	65.000,00	39%
418 a 420	102.330,00	65.500,00	39%
421 a 423	103.760,00	66.000,00	39%
424 a 426	105.200,00	66.500,00	39%
427 a 429	106.650,00	67.000,00	39%
430 a 432	108.110,00	67.500,00	39%
433 a 435	109.580,00	68.000,00	39%
436 a 438	111.060,00	68.500,00	39%
439 a 441	112.550,00	69.000,00	39%
442 a 444	114.050,00	69.500,00	39%
445 a 447	115.560,00	70.000,00	39%
448 a 450	117.080,00	70.500,00	39%
451 a 453	118.610,00	71.000,00	39%
454 a 456	120.150,00	71.500,00	39%
457 a 459	121.700,00	72.000,00	39%
460 a 462	123.260,00	72.500,00	39%
463 a 465	124.830,00	73.000,00	39%
466 a 468	126.410,00	73.500,00	39%
469 a 471	128.000,00	74.000,00	39%
472 a 474	129.600,00	74.500,00	39%
475 a 477	131.210,00	75.000,00	39%
478 a 480	132.830,00	75.500,00	39%
481 a 483	134.460,00	76.000,00	39%
484 a 486	136.100,00	76.500,00	39%
487 a 489	137.750,00	77.000,00	39%
490 a 492	139.410,00	77.500,00	39%
493 a 495	141.080,00	78.000,00	39%
496 a 498	142.760,00	78.500,00	39%
499 a 501	144.450,00	79.000,00	39%
502 a 504	146.150,00	79.500,00	39%
505 a 507	147.860,00	80.000,00	39%
508 a 510	149.580,00	80.500,00	39%
511 a 513	151.310,00	81.000,00	39%
514 a 516	153.050,00	81.500,00	39%
517 a 519	154.800,00	82.000,00	39%
520 a 522	156.560,00	82.500,00	39%
523 a 525	158.330,00	83.000,00	39%
526 a 528	160.110,00	83.500,00	39%
529 a 531	161.900,00	84.000,00	39%
532 a 534	163.700,00	84.500,00	39%
535 a 537	165.510,00	85.000,00	39%
538 a 540	167.330,00	85.500,00	39%
541 a 543	169.160,00	86.000,00	39%
544 a 546	171.000,00	86.500,00	39%
547 a 549	172.850,00	87.000,00	39%
550 a 552	174.710,00	87.500,00	39%
553 a 555	176.580,00	88.000,00	39%
556 a 558	178.460,00	88.500,00	39%
559 a 561	180.350,00	89.000,00	39%
562 a 564	182.250,00	89.500,00	39%
565 a 567	184.160,00	90.000,00	39%
568 a 570	186.080,00	90.500,00	39%
571 a 573	188.010,00	91.000,00	39%
574 a 576	190.950,00	91.500,00	39%
577 a 579	192.900,00	92.000,00	39%
580 a 582	194.860,00	92.500,00	39%
583 a 585	196.830,00	93.000,00	39%
586 a 588	198.810,00	93.500,00	39%
589 a 591	200.800,00	94.000,00	39%
592 a 594	202.800,00	94.500,00	39%
595 a 597	204.810,00	95.000,00	39%
598 a 600	206.830,00	95.500,00	39%
601 a 603	208.860,00	96.000,00	39%
604 a 606	210.900,00	96.500,00	39%
607 a 609	212.950,00	97.000,00	39%
610 a 612	215.010,00	97.500,00	39%
613 a 615	217.080,00	98.000,00	39%
616 a 618	219.160,00	98.500,00	39%
619 a 621	221.250,00	99.000,00	39%
622 a 624	223.350,00	99.500,00	39%
625 a 627	225.460,00	100.000,00	39%
628 a 630	227.580,00	100.500,00	39%
631 a 633	229.710,00	101.000,00	39%
634 a 636	231.850,00	101.500,00	39%
637 a 639	234.000,00	102.000,00	39%
640 a 642	236.160,00	102.500,00	39%
643 a 645	238.330,00	103.000,00	39%
646 a 648	240.510,00	103.500,00	39%
649 a 651	242.700,00	104.000,00	39%
652 a 654	244.900,00	104.500,00	39%
655 a 657	247.110,00	105.000,00	39%
658 a 660	249.330,00	105.500,00	39%
661 a 663	251.560,00	106.000,00	39%
664 a 666	253.800,00	106.500,00	39%
667 a 669	256.050,00	107.000,00	39%
670 a 672	258.310,00	107.500,00	39%
673 a 675	260.580,00	108.000,00	39%
676 a 678	262.860,00	108.500,00	39%
679 a 681	265.150,00	109.000,00	39%
682 a 684	267.450,00	109.500,00	39%
685 a 687	269.760,00	110.000,00	39%
688 a 690	272.080,00	110.500,00	39%
691 a 693	274.410,00	111.000,00	39%
694 a 696	276.750,00	111.500,00	39%
697 a 699	279.100,00	112.000,00	39%
700 a 702	281.460,00	112.500,00	39%
703 a 705	283.830,00	113.000,00	39%
706 a 708	286.210,00	113.500,00	39%
70			

Conferência de Berlim

Declarações Conciliatórias
Do Líder Social-Democrata

Admite o sr. Ollenhauer a possibilidade da Alemanha de Bonn afastar-se do caminho da militarização e da guerra

BONN, 23 (AFP) — «Se a Conferência de Berlim impuser uma escolha entre a continuação da política de integração do chanceler Adenauer e o restabelecimento da unidade alemã, dentro da liberdade, é o restabelecimento da unidade que se deverá escolher», declarou hoje à tarde o sr. Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata, numa alocução irradiada.

Se as quatro potências, continuou o líder da oposição, se entenderem para encontrar uma solução democrática para o problema alemão, será necessário reconsiderar a questão da segurança do povo alemão e do mundo livre. O estatuto internacional de uma Alemanha democrática, tendo sua unidade restabelecida, deverá ser fixado mediante negociações entre um governo de toda Alemanha livremente eleito, e os parlamentos estrangeiros, e somente então é que se poderá reconsiderar a questão da participação militar alemã eventual.

As potências de ocupação, disse ainda o sr. Ollenhauer, deverão se entender para admitir a Alemanha nas Nações Unidas. Um governo de uma Alemanha reunificada, formada membro da ONU, respeitaria todos os compromissos resultantes da sua adesão e, por outro lado, o povo alemão lutaria, então, com a proteção contra toda ameaça externa que as Nações Unidas concedem aos seus membros. Além disso, a questão do futuro estatuto militar de toda a Alemanha poderia ser resolvida no quadro da política de segurança geral das Nações Unidas.

As soluções que propôs, concluiu o presidente do PSD alemão, pressupõem um governo de toda a Alemanha disposto de integral soberania.

Declarou ainda que qualquer solução consistindo, por exemplo, em manter governos independentes na Alemanha Ocidental e Oriental e a adoção de uma nova constituição, representa uma política de meia aprovação ao restabelecimento da unidade. Se, concluiu, a Conferência de Berlim conseguir criar as condições necessárias ao restabelecimento da unidade na liberdade, não se pode responder do lado alemão senão por um «sim» sem equívocos a essa solução. Não é provável que a Conferência de Berlim traga apenas resultados negativos, mas os que desejam um resultado positivo da Conferência, no interesse do povo alemão e do mundo, deverão evitar ter tantos sonhos muito otimistas como um pessimismo excessivo.

MOVIMENTAM-SE OS
Operários em Moinhos

Eleita ontem a Comissão de Salários do Moinho Inglês — Reforçam-se para enfrentar a intransigência patronal

Em reunião realizada ontem, os operários do Moinho Inglês de Massas, que atualmente estão em greve, lutando pela conquista de aumentos, resolveram escolher para dirigir sua campanha junto à diretoria de seu Sindicato, uma comissão de Salários composta de cinco membros.

CAMINHO PARA A GREVE

Na reunião realizada na sede do Sindicato, estiveram presentes os mais combativos operários do Moinho Inglês. A escolha da Comissão foi feita depois de amplos debates relacionados com o aumento que reivindicam e a intransigência patronal. O presidente do Sindicato, sr. Waldemiro Luiz declarou que há sete meses os patrões negam o aumento, e sua intransigência é cada vez maior.

VITÓRIA DE CHIRON

MONTE-CARLO, 23 (A.F.P.) — O 24º revezamento automobilístico de Monte-Carlo foi ganho pelo volante francês Louis Chiron.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria
da Cerveja e Bebidas em Geral e Águas
Minerais do Rio de Janeiro

SEDE: RUA GONÇALVES CRESPO, 205 — TELEFONE 48-7844

Manifesto aos Trabalhadores em
Bebidas e ao Povo do Distrito
Federal

A GREVE CONTINUA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas está empenhada nas justas reivindicações da Classe por um aumento de salário de 35% e 30% tendo em vista o alto custo dos gêneros alimentícios que sobem dia a dia sem paralelo na vida econômica dos trabalhadores do Brasil. Após demarques e entendimentos conciliatórios através do Ministério do Trabalho junto à Classe Patronal e, principalmente, à Direção da COMPANHIA ANTÁRTICA PAULISTA, não foram atendidas nossas justas pretensões, muitas das quais garantidas pela Constituição do País. Não desejávamos recorrer a medidas tidas pela Constituição do País. Não desejávamos recorrer a medidas que viessem prejudicar a vida econômica de nossa Pátria, em detrimento dos interesses do Povo Carioca na época de mais consumo. No entanto fomos obrigados pela intransigência patronal a declarar a GREVE GERAL em todas as Fábricas de Bebidas que até o presente momento não atenderam às nossas justas e humanas reivindicações.

A Companhia Antártica Paulista, filial do Rio, mantém-se intransigente sem atender às reivindicações dos seus empregados enquanto as demais empresas, Brahma e Cairat, atenderam as pretensões dos seus demais empregados. A ANTÁRTICA se mantém irredutível, condicionando os entendimentos depois do afastamento do presidente do nosso Sindicato. Sendo tais condições submetidas à Assembleia, foram repudiadas pelos operários grevistas e a classe em geral e todos os Sindicatos Operários do Brasil como uma medida absurda do Presidente da Antártica. Companheiros! A greve continuará até que os Diretores da Antártica atendam todas as reivindicações da Classe. Nossa vitória depende da nossa União. Só colharemos ao trabalho com acordo assinado ou por decisão do Egrégio Tribunal Trabalhista.

Apelamos para os corações bondosos da Classe Operária brasileira para que nesta hora de sacrifícios venham ao nosso encontro com o seu apoio imprescindível e necessário. Declarar-se em greve não consumindo os produtos da ANTÁRTICA!

TUDO PELA VITÓRIA DA CLASSE!

WALDEMAR VIANNA.

Abandonados os Prisioneiros Pela Comissão Indiana

PROTESTA O COMANDO SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 23 (AFP) — Foram abandonados pelos seus guardas indianos ontem, à meia-noite, os prisioneiros de guerra chineses, norte-americanos, britânicos e coreanos, cuja libertação está em litígio. Os guardas indianos haviam deixado o campo setentrional da zona desmilitarizada, situado nas proximidades de Pan Mun Jom, alguns minutos depois de meia-noite. Os prisioneiros fumavam em silêncio no seu campo quando as tropas indianas os deixaram.

O comando sino-coreano havia informado à Comissão Neutra de Repatriamento, ontem, pela manhã, que não recebiam esses prisioneiros. As tropas indianas deixaram de abastecer o campo setentrional a partir de amanhã.

PROTESTO SINO-COREANO

PAN MUN JOM, 23 (A.F.P.) — Os generais Lee Sang Cho e Kim Ko Yo protestaram contra o abandono, pelas forças indianas, do campo setentrional da zona neutra, em que estavam detidos os prisioneiros, — declarou o general Thimaya, presidente da Comissão Neutra de Repatriamento, em entrevista concedida à imprensa.

INTENSA ATIVIDADE DOS
COMISSÕES SINDICAIS

Grande tem sido a movimentação dos Sindicatos na preparação da concentração do dia 23 na Esplanada. As diversas comissões sindicais estão preparando rapidamente grande quantidade de material, como faixas, cartazes, volantes etc., convidando as suas respectivas corporações para a grande reunião.

A PREPARAÇÃO NOS SINDICATOS
O Sindicato dos Alfaiates, por exemplo, já mandou confeccionar 5 mil volantes.

CONGRESSO CONTRA A CARESTIA

A Comissão Permanente do 1º Congresso Contra a Carestia convoca todos os seus membros e representantes de organizações populares e sindicais para a reunião conjunta que realizará, terça-feira, dia 26 do corrente, às 19 horas, na Rua Marechal Floriano 225. Será debatida a seguinte ordem do dia:

Posição da C. P. em face do aumento do leite da banha, do café, do arroz e da gasolina.

Casa Gonçalves de Oliveira

Armazém sortido de secos e molhados. Bebidas nacionais e estrangeiras. Entrega a domicílio. Preços populares.

Rua Dr. Pio Borges, 1.936 — São Gonçalo Estado do Rio

ADIADA POR UMA SEMANA
A GREVE DOS PORTUÁRIOS

Último prazo concedido ao Administrador do Porto — Anistia geral no "Dia dos Portuários", pede a USP — Uma Comissão debaterá as reivindicações com a A.P.R.J.

A assembleia ontem realizada na União dos Servidores do Porto resolveu conceder mais uma semana de prazo ao administrador do Porto do Rio de Janeiro para que atenda suas reivindicações. Assim, a deflagração da greve

parcial foi também adiada para o dia 30. Note-se, entretanto, que já ontem, todos os portuários largaram às 16 horas, rumando diretamente para a União onde se realizou a assembleia. Mostraram, assim, a disposição de parar a qualquer dia.

MANOBRAS DO
MINISTERIO

O adiamento resultou do empenho com que o defensor do sr. Horácio Dague de Assis, presidente da USP, que estivera com o ministro João Goulart. Este lhe pediu conseguir o adiamento e mais uma vez, dirigindo a assembleia por métodos confusos, Dague de Assis conseguiu seu intento. O pessoal da emergência, base de apoio de Dague de Assis, quer o conceder o prazo de qualquer forma e seus companheiros de outras categorias acabaram por concordar, visando não quebrar a unidade imprescindível para a vitória de sua luta.

ANISTIA AOS
PORTUÁRIOS

Ao representante do superintendente do Porto, presente à assembleia, foi feito um pedido pela USP, no sentido de que no próximo dia 23, «Dia dos Portuários», seja concedida pela A.P.R.J., uma anistia geral aos portuários que tenham dívidas com a autarquia ou estejam punidos por qualquer razão. O representante do superintendente prometeu se empenhar ao máximo neste sentido.

NOVA ASSEMBLEIA

Foi marcada ontem mesmo a realização de uma nova assembleia para o dia 30. Até lá, uma Comissão encabeçada pela USP debaterá com a administração do Porto as reivindicações da corporação. Caso não sejam atendidos, os portuários não mais concederão prazo algum. Paralisação dos trabalhos para receber aquilo a que têm direito por lei.

BOLSA PERDIDA

Perdeu-se na última quinta-feira, dia 21, no trajeto entre o Largo São Francisco e a Rua da Assembleia, provavelmente na Rua do Ouvidor, uma bolsa preta para notas e moedas, contendo aproximadamente 300 cruzeiros. A bolsa perdida pertence a pessoa necessitada, que precisava daquela importância para a compra de remédios para um filho doente. Pede-se a quem encontrar telefonar para 22-8602, das 9 às 17 horas, chamar Dória ou entregá-la na Portaria de nossa redação. Gratifica-se.

Aumento Das Trocas
Com os Países Socialistas

A Comissão Randall, nomeada por Eisenhower, é obrigada a reconhecer a necessidade do incremento das negociações — Forçados os ianques a diminuir as tarifas alfandegárias

WASHINGTON, 23 (A.F.P.) — A Comissão Presidencial da Política Exterior (Comissão Randall), nomeada em agosto último pelo presidente Eisenhower para estudar a política econômica externa dos Estados Unidos e formular recomendações a respeito, publica hoje o seu relatório.

Esas mudanças das principais recomendações da comissão:

1) — Política tarifária e comercial. O relatório propõe a recondução, por um período inicial de 3 anos, da lei sobre os acordos comerciais à base de reciprocidade, com as seguintes modificações: aumento dos poderes do Presidente dos Estados Unidos para proceder a negociações multilaterais tendentes a reduzir as tarifas alfandegárias. Segundo a comissão, o Presidente deveria ser autorizado a reduzir as tarifas americanas, na ocorrência de tais negociações, de 5% no máximo, anualmente, durante os 3 próximos anos.

2) — Comércio ocidental-oriental. «A comissão recomenda que haja exportação para a República Popular da China e para a Coreia do Norte. Os Estados Unidos aceitam um aumento das trocas de produtos entre a Europa Ocidental e os países socialistas.

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

Escândalo do...

dos elementos desclassificados ou não da direção do presidio, invadem as celas e se apressam das detentas indicadas pela cafeteria «donas» da galeria. Tem lugar então cenas ignominiosas, uma vez que a guarda, composta de 8 mulheres, não se movimenta. Tais invasões são frequentes em Bangu e a direção do presidio as justifica sob o pretexto de que não há garantias.

TRANSITO LIVRE PARA A «ERVA DO DIABO»

O tráfico da maconha, reiteramos esta reportagem, é lugar comum em Bangu Segundo o depoimento de diversas detentas, entram mensalmente na Penitenciária alguns quilos da erva maliciosa, cuja origem pode ser localizada no Sanatório Penal, (separado por uma alameda do Departamento Feminino). Na galeria «Coréia» os carregos de maconha passam

de boca em boca, exercendo as cafetinas pressão sobre as demais presas para que fumem o viciante tóxico. E' que quanto maior for o número de viciadas, maiores serão os lucros dos donos do tráfico malicioso. A boca pequena é relata por detentas, o caso de uma senhora que inadvertidamente trocou um cigarro normal por um de maconha, tendo entrado em verdadeiro estado de coma, após

quatro ou cinco tragadas. A princípio a maconha é oferecida gratuitamente. Depois de viciadas, as infelizes pagam qualquer preço pela «erva». Embora isso não seja novidade, a direção do presidio a tudo assiste impassível e não toma

nenhuma providência. Em Bangu a «biblioteca» constituida de alguns poucos volumes de história em quadros e relatórios do Sr. Caneppe) é, ao que se sabe, o ponto de convergência das fumadoras de maconha.

«O MAIS IMPORTANTE»

A DOMINAÇÃO DO IMPERIALISMO IANQUE Prossegueu nosso contra-
de: — Haverá alguém neste país que conteste essa realidade?

Cinquenta...

treza de 500 cruzeiros, importância arrecadada em benefício da Convenção. Os patriotas de Vigário Geral esperam cobrir sua cota antes do prazo estipulado, sendo que ontem mesmo houve uma grande Assembleia de apoio à Convenção.

CAIS DO PORTO

Os trabalhadores dos Cais do Porto realizaram, dia 19, uma concorrida assembleia onde foi tirada uma comissão provisória de apoio à Convenção, constituída de cinco elementos. Terça-feira vindoura haverá outra assembleia, devendo ser o convite extensivo a todos os trabalhadores dos Cais.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Os trabalhos de organização de uma exposição de artes plásticas, com conteúdo patriótico, focalizando as lutas travadas pelo povo em prol da Emancipação Nacional está tomando grande amplitude.

O artista plástico Gleso Avila já entregou três trabalhos na sede da Convenção, para serem expostos. Um desses trabalhos representa uma mão operária recheada de corréis que a agrihoavam; no fundo vê-se os chaminés das fábricas e as choupas dos camponeses, caracterizando toda a vitalidade do povo brasileiro. Paulo Verneck e Luiz Fernandes estão trabalhando com afinco, devendo concorrer à

exposição com vários trabalhos.

PENHA

A Comissão da Pena pela Emancipação Nacional fez numerosas visitas no sentido de organizar a Comissão Provisória da Leopoldina, recebendo a adesão de seis destacados personalidades locais. Dia 30 haverá uma assembleia, devendo ali ser estruturada a nova comissão.

NA BAHIA

SALVADOR, 23 (IP) — Foi lançada nesta cidade a campanha pela Convenção pro Emancipação Nacional no Estado da Bahia. O deputado Vieira de Melo, da Comissão Preparatória, preside o ato de posse da Comissão Estadual, integrada por figuras das mais diversas correntes: líderes sindicais e estudantes e representantes das profissões liberais.

Entra Hoje...

zará uma passeata-monstro, concentrando-se junto ao Catete, Ministério do Trabalho e Câmara dos Deputados. Esta iniciativa tem por fim demonstrar ao povo a justiça da greve e as condições miseráveis de vida que levam os operários em bedidas.

SOLIDARIEDADE

Em todas essas iniciativas os grevistas têm contado com a inteira solidariedade dos trabalhadores do Rio de Janeiro.

Molotov em...

dromo de Berlim, o sr. Molotov fez à imprensa alemã e aos jornalistas estrangeiros a seguinte declaração textual:

«A Conferência de Berlim realizará seu trabalho essencial, contribuindo para fortalecer a paz, diminuir a tensão nas relações internacionais e garantir verdadeira segurança na Europa».

Desde a última conferência dos Quatro Ministros, assistimos à passagem de cin-

co anos. Só o fato de se ter chegado a um entendimento a respeito da convocação da Conferência de Berlim, acompanhado do eco que essa reunião encontrou na opinião mundial, mostra que a necessidade das negociações que vão começar foi grandemente reconhecida. Isso mostra também que vários milhões de homens honestos acompanha no curso dessas negociações. Quanto mais o grande Estado popular da República da China participar das negociações, a respeito dos problemas internacionais atuais, tanto melhor para o fortalecimento da paz entre os povos. A União Soviética nunca visou nenhum objetivo dirigido contra outros Estados, contra a liberdade e contra os direitos nacionais dos outros povos. Também não os visa agora. Por seu lado, os países forçados de todos os objetivos que têm como objetivo o cuidado pela prosperidade e segurança de seus povos, está garantido enquanto esses esforços não forem contrariados por interesses e aos direitos de outros Estados. O governo da União Soviética deseja constatar a mesma atitude a respeito da União Soviética. Permitam-me meus agradecimentos ao governo da República Democrática Alemã, e a todos os nossos amigos alemães, pela hospitalidade que oferecem, em Berlim, aos representantes soviéticos.

VIOLENCIAS DA ANTÁRTICA

A Antártica, desesperada com a continuação da greve e o decréscimo assustador de sua produção, tem lançado mão de todos os meios, mesmo os mais violentos, para intimidar os grevistas. Agora, segundo apuramos, suspendeu os auxílios médicos aos operários na Fundação Antônio Helena Zertener. E chegou ao ponto de retirar duas senhoras, esposas de seus operários, da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, onde estavam em tratamento. E Eisitoê, embora a Fundação Helena Zertener pertença legalmente aos operários.

ENTENDIMENTOS

Com a rejeição pelos grevistas da contra-proposta do Sindicato da Alta Fermentação, os entendimentos voltaram a estaca zero. Os operários, como afirmaram a reportagem, não transigiram em nada do que exigem. E a Antártica, cujos diretores estão em entendimentos com representantes do Ministério do Trabalho, ainda não apresentou nova contra-proposta aos grevistas. No entanto, segundo fontes informadas, o seu diretor-presidente, sr. Walter Beltran, foi afastado da questão, fato que demonstra posição recia da empresa.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A poltrona moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

SEJA DO CATETER... RIO DE JANEIRO

Apóiam os Metalúrgicos da Hime A Concentração do Dia 28 Pelo Salário-Mínimo

Os operários da Metalúrgica Hime (da Rua Pedro I) apoiam a concentração intersindical do próximo dia 28 pela fixação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos preços. Isto afirmaram em rápida palestra com a reportagem. Em sua quase totalidade, isto é, quase todos os diaristas ganham salários de 1.200 cruzeiros ou pouco mais, de sorte que sua maioria para 2.400 cruzeiros virá beneficiar a todos eles.

— Não que dê para resolver nossa situação — frisou um metalúrgico — mas já «stapeia» direitinho. Adiantaram ainda que estarão integrando a comissão de metalúrgicos na concentração do dia 28.

CONTRA O GOLPE DE GETULIO

Os operários da Hime têm, como frisaram, uma preocupação: Getúlio está tramando um golpe contra os 2.400 cruzeiros de salário-mínimo. E tanto isto é verdadeiro que ele prometeu aos industriais a revisão nos estudos concluídos pela Comissão de Salário-Mínimo, coisa que, traduzida em miúdos, significa fixar apenas uns 2.000 ou 1.000 e poucos cruzeiros. Por isto, não só metalúrgicos, como também quaisquer outros operários, devem estar vigilantes e

E' preciso desarticular o golpe tramado por Getúlio em favor dos patrões — Exigem aumento de salários imediato — Necessária a vigilância contra os possíveis golpes patronais nas campanhas reivindicatórias

se movimentar com firmeza e unidade contra a ameaça de golpe de Getúlio.

AUMENTO DE SALARIOS

Ao lado da fixação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros os metalúrgicos exigem também aumento de salários de 50 e 25%. A campanha já se encontra em fase desenvolvida e, em breve, serão realizadas mesas-redondas com representantes patronais.

Os operários da Hime (Pedro I) sabem que tais reuniões de nada resultam, pois, patrões e Ministério do Trabalho se aliam nas exigências descabidas de «diminuição de tabela de aumentos», «inclusão da assiduidade 100%» e outras cláusulas já repudiadas por toda a classe operária. Por isto, são de opinião que os entendimentos se realizem diretamente

entre seus representantes e os dos empregadores. Mas, se não tomam posição contra as mesas-redondas é porque não querem passar por «intransigentes».

MAIOR VIDA SINDICAL

Outra coisa revelada pelos operários da Hime (Pedro I) foi a pouca vida sindical que levam na empresa. E isto atribuem principalmente à pouca atividade do Conselho Sindical, que é quem deveria reunir, reunir os dados do andamento das campanhas pela fixação do salário-mínimo e por aumento de salários, etc.

— A gente há muito tempo que não faz qualquer reunião sindical por aqui — disse-nos um deles. Um outro revelou que desde a última campanha por aumento de salários, «a dos 25%», como denominou, nunca mais apareceu no Sindicato. E explica por que: «Fiquei indignado com a traição que sofremos. De nossa tabela, tivemos apenas uns 10 ou 40 centavos e muitos companheiros, coisa nenhuma. Fiquei descrente de tudo».

Prometeu, no entanto, o operário, que voltará agora ao Sindicato, pois, as campanhas reivindicatórias dependem da vigilância da corporação e, desta vez não permitirão nova traição.

Vida Sindical

Vai se realizar amanhã, dia 25, na Comissão de Dissídios do Ministério do Trabalho, 12.º andar, uma mesa redonda entre motoristas de ônibus e empregadores, para discussão das reivindicações de corporação.

RADIALISTAS

Para o pleito a se realizar no dia 16 de fevereiro no Sindicato dos Radialistas, concorrerão duas chapas. Uma é encabeçada pela atual presidente, sr. Normando Lopes, pelego ministerialista. O outro concorrente é o sr. Manoel Marcellos, atual presidente da Associação Brasileira do Rádio e que conta com a opinião favorável da grande maioria da corporação.

CONFERENTES

MARITIMOS

Por edital publicado na imprensa, o Sindicato Nacional dos Conferentes de Cargas da Marinha Mercante abre prazo até o dia 5 de fevereiro, para inscrição de chapas concorrentes às eleições que ali se realizam no dia 19 de fevereiro.

TRANSPORTES

Será reunida no próximo dia 30, às 15 horas, na Sin-

dica dos Gráficos, uma assembleia para escolha do «Comissão de Recreação e Cultura» para o biênio 1954-1955.

TRANSPORTES

CONDOTIÁRIOS

No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Transportes Rodoviários, no dia 6 de abril, para renovação de Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes junto à Federação.

Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Fery

J.P. RAMOS consulta-nos: «Fui despedido da firma onde trabalhava há dois anos. Tendo o patrão me apresentado recibo para assinar, dizendo nada mais ter a reclamar assim. Tendo feito as minhas contas em casa verifiquei que poderia exigir pagamento maior do que me fizeram. Poderia reclamar na Justiça do Trabalho?»

RESPOSTA — Os tribunais trabalhistas são unânimes em concluir pelo não provimento de reclamações quando o reclamante assinou recibo de quitação sem ter sido coagido. Transcrevo algumas decisões:

«O recibo de plena e geral quitação sem vícios, exonera o empregador de responder as reclamações posteriores, principalmente se promete solenemente nada mais reclamar com fundamento no emprego que se desfez. (Proc. T.R.T. 3-52. D.J. 16-6152 pg. 2.689 — Rel. Alvaro P. da Costa).

«O recibo de plena e geral quitação, sem vício ou defeito que o invalide, exonera naturalmente o empregador de toda e qualquer obrigação decorrente do respectivo contrato de trabalho. (Proc. T.R.T. 1-065-51 — D.J. 30-11-51, pg. 4590 Rel-Homero Prates).

«O recibo de plena e geral quitação só pode ser invalidado quando firmado sob coação ou se resulta de erro de direito.

Temos então que a reclamação sempre pode ser feita na Justiça do Trabalho mas a possibilidade de êxito para o reclamante só se preterá à prova do vício que invalida o recibo de quitação.

Preparam-se Para a Greve Os Operários em Moinhos

— Sem a greve não conquistaremos os seiscientos cruzeiros que reivindicamos. Há sete meses os patrões nos burlam enquanto em nossos lares tudo são dificuldades. Continuar esperando passivamente é que não é mais possível — afirmaram ontem à reportagem vários operários do Moinho Fluminense. Um deles, que tem pouco mais de um ano na empresa acrescentou:

— Tenho esposa e dois filhos em véspera de três. O que ganho é pouco. E por isso é que estou de acordo com a greve se os patrões não pagarem o aumento no prazo de 10 dias estipulado pelo Sindicato.

Convictos os trabalhadores do Moinho Fluminense de que sem greve não sairá o aumento — A decisão da maioria pela «parede» depende da resposta dos patrões — Ganância, simplesmente, a recusa em conceder o aumento — Salário-mínimo, outra reivindicação dos operários

SALARIOS DE MISERIA

Dois razões justificam a decisão de grande parte dos operários pela greve. A primeira são as proteções dos patrões, proteções que bem demonstram seu propósito de não conceder o aumento. E a segunda é a impossibilidade

de continuarem vivendo com os salários de 1.400 a 1.500 cruzeiros ganhos pela maioria.

O ESPIRITO DOS OPERARIOS

Um trabalhador que por conveniência não quis revelar o nome, membro da Comissão de Salário, na empresa, expressou o espírito de seus companheiros com relação a decisão de greve.

— Acordo — disse ele — que a metade dos 700 operários do Moinho ainda estão em dúvida se vão ou não à greve. As necessidades entretanto, vão forçando esses companheiros a tomar uma posição firme.

O operário que tem dois filhos e é pela greve falou novamente:

— Estou certo que a resposta dos patrões, que, de antemão, tudo indica será negativa ao aumento, fará todos os companheiros tomarem posição pela greve. E a assembleia que o Sindicato vai realizar quando findar o prazo será decisiva.

SALARIO-MINIMO

Mas o aumento de seiscientos cruzeiros não é a reivindicação única dos operários do Moinho Fluminense. Como todo o proletariado carioca estão vivamente interessados pela fixação do sa-

lário-mínimo de 2.400 cruzeiros a partir de 1.º de corrente.

A opinião dos operários sobre essa sentida reivindicação é também a de que, sem a mobilização de todos, os patrões não pagarão os 2.400 cruzeiros. E é por isso que irão, como afirmaram, à concentração-monstro do proletariado no próximo dia 28, na Esplanada do Castelo.

Nessa luta os trabalhadores do Moinho Fluminense, querem mais não menos miserias para seus filhos.

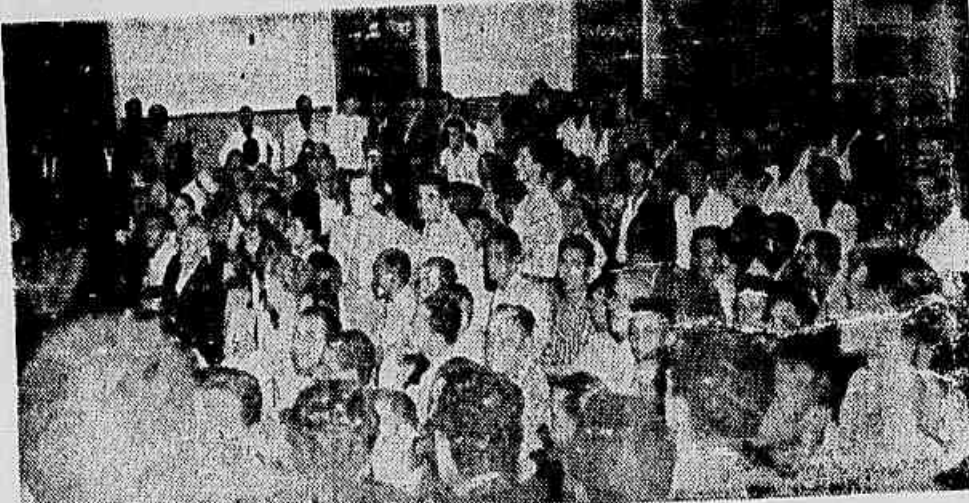
Chicana de Pelêgos e Policiais Na Assembléia da Construção Civil

EMPREENHEIROS E PATRÕES MANCOMUNADOS COM PELÊGOS, ALICIARAM TRABALHADORES PARA VOTAR CONTRA A ANISTIA — SÓCIOS QUITES IMPEDIDOS DE VOTAR — QUANDO AS LUZES SE APAGAM

Realizou-se a assembleia da construção civil para deliberar sobre a concessão de anistia aos sócios (cerca de 500) excluídos do quadro social do Sindicato em 1946, por decisão da Justiça governativa, do Ministério do Trabalho e da Polícia Política. Por uma diferença de onze votos foi negada a anistia.

POLICIA E PELEGOS

O resultado da assembleia de forma alguma pode ser uma expressão da vontade dos associados do Sindicato e muito menos dos trabalhadores em construção civil. Presentes à assembleia mais de 800 trabalhadores, menos de 500 votaram e, além disso, mais de 35 sócios quitos foram impedidos de votar sob a alegação de que estavam suspensos pela Junta. Ilegalmente, votaram



No clichê, um flagrante da assembleia dos operários da Construção Civil.

funcionários do Sindicato. Nossa reportagem, presente à assembleia, identificou mais de 12 policiais da Ordem Política que acintosamente determinavam quem poderia ou não participar

da reunião. Durante a votação as luzes se apagaram diversas vezes e o grupo de pelêgos comandado pelo «picaretas» do imposto sindical, Arnaldo Rodrigues Coelho, promoveu uma série de tumultos tentando, inclusive, agredir associados.

CHICANA Os pelêgos e dilapidadores dos fundos sindicais e do imposto sindical, Arnaldo Rodrigues Coelho (des-

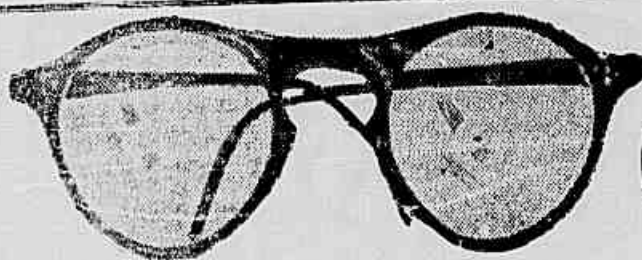
falque dos 900 mil e de 160 mil cruzeiros), Antenor Gomes da Silva, Alvaro Bruti e Caldeira, mobilizaram uma série de patrões e empreiteiros que compareceram com seus empregados à assembleia para votar contra a anistia. Os «spas de arara» não sabiam mesmo o que estavam fazendo na assembleia. Consta, inclusive, que muitos estavam ganhando o dia para ali comparecer.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôcos. Não arranham seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Rua Eplido das Mortes, 235 — 1.º andar (Próximo ao SAP da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.



Cr\$ 150,00

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

Poderia Ser Salvo Se Socorrido a Tempo

O portuário Ulisses Silva perdeu a vida em consequência da falta de conforto, de assistência e de organização no trabalho do Cais do Porto — O médico do SANDU aponta a causa imediata do trágico acidente — Membro do PCB e exemplo de boa conduta

Reportagem de BORIS NICOLAIEWSKY

No dia 12 deste mês, tornava vítima de um ataque de insolação, na plataforma do Armazém 6 do Cais do Porto, o trabalhador Ulisses Silva, matrícula 3.834. As características de que se revestiu seu falecimento são um verdadeiro livro contra asse regime de fome. Pode parecer estranho à primeira vista, mas a morte do portuário Ulisses foi uma consequência da estrutura deste regime antioportuário.

NÃO HÁ ÁGUA

Não existe água para se beber no Cais do Porto. Naquele inferno de ferragens, calçotes e guindastes, o portuário se martiriza durante o mínimo de 8 horas diárias. Com a garganta escaldada pelo calor sufocante, vê seu trabalho transformado em verdadeiro suplício. E quando consegue um rápido minuto de folga, corre a tomar um «gelado» qualquer, um refresco ou uma cerveja. Foi o que aconteceu com Ulisses. Com o corpo cansado e suado, tomou um refrigerante e a insolação vitimou-o. Não instantaneamente. Ulisses começou a sentir-se mal. Seus companheiros imediatamente foram socorrê-lo e um deles procurou telefonar para o SANDU, pedindo uma ambulância. Foi ao interior do armazém e dirigiu-se ao conferente Estanislau Guzman, um tenente da reserva, de mentalidade nazista e que por isso foi erigido em chefe pela Administração do Porto. Agindo de forma monstruosa, o nazista Guzman recusou permitir que fosse usado o telefone, apesar de ciente de que se passava. E ainda se deu ao

cúmulo de insultar o portuário que queria salvar a vida de seu companheiro.

SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

Diante disso, os portuários procuraram outro telefone, chamado o SANDU. Como o tempo se passasse e não aparecia a ambulância, chamaram um carro de praça e transportaram Ulisses para o SANDU. Logo que ali chegou, o trabalhador faleceu. Um dos médicos ali disse: — Se ele fosse socorrido na hora poderia ser salvo com a aplicação de uma sangria. Al aparece outra causa da morte de Ulisses. A inexistência, na prática, da assistência social. Os Institutos e Calças quase não têm ambulâncias nem medicamentos. O governo lhes deve mais de 15 bilhões de cruzeiros. Além disso, seus afilhados colocados na direção das instituições de previdência preocupam-se apenas em descobrir formas de dilapidar o dinheiro dos trabalhadores, transformando os institutos em cabides de empregos. Essa é a previdência social que assassina diariamente muitos e muitos trabalhadores.

A REVOLTA DOS PORTUARIOS

Pelo que foi acima relatado, vê-se que três fatores principais provocaram a morte de Ulisses Silva. 1.º) A falta de água no Cais, fruto do descaso do governo pelos portuários; 2.º) A atitude criminosa de um nazista protegido pela Administração do Porto; 3.º) A «previdência social» do governo Vargas. Revoltados com o ocorrido, os portuários fizeram um memorial, com mais de 200 assinaturas, que foi encaminhado à União dos Servidores do Porto, pedindo providências contra o nazista Estanislau Guzman.

UM LEGADO PRECIOSO

Entretanto, a simples transferência ou punição de um chefe não evitará que aconteça com outros portuários o que ocorreu com

Ulisses. A própria vida do portuário Ulisses, é um espelho em que se devem mirar todos os portuários. Membro do Partido Comunista do Brasil, lutador incansável pelas reivindicações de seus companheiros, Ulisses não poupou sacrifícios na luta pela libertação nacional, pela derrubada do governo antioportuário de Getúlio. Alguns dias antes de morrer, falava a seus companheiros do Programa do PCB, deste documento histórico que abre uma estrada para nosso povo. Com a firmeza e a coragem que lhe eram peculiares, Ulisses indicava a seus companheiros a solução para seus problemas. Em um regime democrático-popular não haverá lugar para nazistas perseguidores de operários; as instituições de previdência serão entregues aos trabalhadores; o governo de libertação nacional terá sempre em vista melhorar mais e mais as condições de vida da classe operária.



Sensacional Liquidação Final

(Para entrega das chaves)

JOALHERIA PASCOAL

Todo mundo pode ter um relógio ou qualquer joia de valor porque PASCOAL resolveu fazer uma LIQUIDAÇÃO TOTAL por preços nunca vistos.

A VISTA E A CREDITO
AV. RIO BRANCO, 114

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

A «Cayrú» não pagou o aumento

(Do correspondente)

A Companhia Cervejaria Cayrú, que antes da deflagração da greve dos trabalhadores em bebidas assinou um acordo em separado com nosso Sindicato, não pagou ainda um centavo sequer do aumento. Estamos recebendo ainda os mesmos miseráveis salários que ganhávamos anteriormente. Muitos companheiros dizem que a assinatura daquele «acordo» não foi mais que uma torpe manobra para evitar que entrássemos em greve.

Enquanto isso, os velhos problemas da empresa persistem, sem nenhuma solução. Continuamos sem restaurante nem refeitório, almoçando debaixo das árvores, no pátio da fábrica, sentados sobre pedras e até no chão.

Também não há bebedouros na fábrica. Somos forçados a beber água nas mangueiras de irrigação. Finalmente, corre entre os operários a notícia de que em breve será iniciada uma dissensão em massa

dos operários antigos, visando economia nas indenizações, que serão feitas à base do salário antigo.

Roubado o Operário Do Moinho Inglês

(Do correspondente)

O operário José Mendes aqui do Moinho Inglês ao se apresentar ao trabalho no dia 2 de dezembro do ano passado, depois de 4 meses em que esteve recebendo benefício do Instituto, foi impedido de trabalhar. Um dos chefes de seção, agente patronal, alegou para isso o pretexto de que o companheiro teria primeiro que ser examinado pela Saúde Pública. José Mendes, que tem três filhos e ganha um salário de fome, passou durante quinze dias as maiores dificuldades para conseguir o tal exame. Estes dias, o Moinho Inglês recusou pagar. O caso foi levado à Justiça do Trabalho e por incrível que pareça, quem teve ganho de causa foram os patrões.

«Pelêgos na Construção Civil»

Sob o título acima publicamos há dias, nesta seção, uma correspondência enviada pelo trabalhador Raimundo de Oliveira Medina, em que ele abordava um incidente ocorrido com o sr. João Helena Peganha. Alguns trabalhadores, no Sindicato da Construção Civil, afirmaram não serem exatos os fatos relatados na correspondência. Por isso pedimos a presença em nossa Seção Sindical, o mais breve possível, do autor da correspondência, bem como de outros trabalhadores interessados no caso.

Atenção, Correspondentes

Pedimos aos correspondentes da IMPRENSA POPULAR que compareçam em nossa seção Sindical, amanhã, às 19 horas, para tratar de assunto de grande importância. Encarecemos principalmente o comparecimento dos correspondentes de empresas.

VENDE-SE um bazar, com instalação para brinquedos e miudezas em geral, indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3198, Penha.

Notícias Diversas e de Interêsse em «Informações Ligeiras»

Botafogo x Seleção Baiana - O Botafogo jogará hoje à tarde em Salvador, enfrentando a seleção baiana. O quadro titular alvi-negro atuará completo. Há interêsse na Bahia pela atuação de Gerson, Santos e Carlyle, os três alvi-negros convocados para a seleção nacional.

Cancelamento do Rio-S. Paulo

Não seria disputado o certame interestadual este ano — Motivo: os preparativos do Brasil para a Copa do Mundo — Possível o exame do assunto na Assembleia Geral da F.M.F.

INFORMAÇÕES LIGEIRAS

João Silva esteve ontem conversando com alguns jogadores do Vasco, tratando da renovação de contratos. Ficou assentado, então, que Barbosa e Eli receberão 15 mil cruzeiros mensais por dois anos, Ernani e Dejair dez mil e Alfredo 10 mil por um ano, e Belini doze mil por dois anos.

O Botafogo está interessado em Paulinho. Oferece 300 mil cruzeiros pelo jogador, enquanto o Madureira pede 600 mil cruzeiros pelo passe.

Teli foi examinado ontem pelo dr. Pass Barreto. Foi considerado apto e deverá seguir para Montevideo.

Hoje pela Copa do Mundo: Itália x Egito, em Milão, e Japão x Coreia do Sul, em Tóquio.

O Flamengo dará férias aos seus jogadores, caso não seja possível a realização da peleja com o River Plate.

Hoje pelo campeonato paulista: Santos x São Paulo (líder) e Portuguesa de Desportos x Palmeiras (vice-líder).

O Olaria jogará hoje em Ponta Grossa e o São Cristóvão em Patos (Paraná) e o Madureira em Valença.

Fala-se extra-oficialmente numa permuta Pindaro por Ademir. Vasco e Fluminense ainda não se manifestaram sobre o assunto.

Marino, da seleção fluminense, nas cogitações do Botafogo e América.



ADEMIR

nentes ao futebol carioca. É possível que seja focalizado o calendário para o corrente ano, enquanto também será objeto de estudos a Assembleia Geral da Federação Metropolitana de Futebol reunida na próxima terça-feira para tratar de vários assuntos concernentes ao campeonato brasileiro, pois, como se sabe, surgiu uma hipótese para que Fla-

mengo e São Paulo representem o futebol do Rio e da Paulicéia respectivamente.

NAO HAVERIA O RIO-SAO PAULO

Surgiu agora um movimento visando o cancelamento do Torneio Rio-São Paulo, este ano. Alega-se que tal certame

iria de encontro às atividades da seleção brasileira, que na época estará ocupada com as providências concernentes ao embarque para a Suíça, desde que se classifique nos matches de eliminatórios com o Paraguai e Chile. Na Assembleia de terça-feira este assunto deverá ser examinado, quando então uma solução definitiva será tomada.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Hoje Novamente Minas x Estado do Rio

OS OUTROS JOGOS DO CERTAME NACIONAL

Jogando hoje, em Volta Redonda, como parte das eliminatórias pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, as seleções do Estado do Rio e de Minas Gerais, que constituirão a atração de maior interêsse entre os amantes do futebol.

Com o empate verificado domingo na capital mineira, o embate de hoje está empolgando de vez que a seleção do Estado do Rio mostrou-se à altura no jogo passado, empatando com o adversário de grandes méritos no próprio campo deste.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

A seleção do Estado do Rio entrará em campo assim constituída:

Oswaldo; Licurgo e Elias; Nelson, Bolero e Lauro; Edmir, Marino, Vaselina, Legel e Wilson.

FLAMENGO, TRI-CAMPEAO

Jogando na noite de sexta-feira no ginásio do Fluminense uma partida repleta de emoções, o elenco do Flamengo abateu o Fluminense na contagem de 65 x 53, sagrando-se dessa maneira tri-campeão de basquetebol apesar de ainda faltarem três partidas para o encerramento do campeonato.

A seleção mineira ainda não está escalada, devendo ser feita a escacação na manhã de hoje. Substituindo, portanto, que várias modificações serão feitas no quadro. O juiz da partida será o sr. Mario Viana. No caso de haver empate será feita prorrogação, tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

OS DEMAIS JOGOS

Ainda pelo Campeonato

Brasileiro teremos hoje os seguintes jogos: Rio Branco vs. Mato Grosso, em Boa Vista, juiz Wiler Costa; Pará vs. Amapá, em Belém, juiz Osmar Salum; Pernambuco vs. Paraíba, juiz Valdomiro Breda; Ceará vs. Rio Grande do Norte, em Fortaleza, juiz Eunapio de Queiroz; Goiás vs. Guaporé, juiz Orique de Oliveira e Paraná vs. Espírito Santo, em Curitiba, juiz Carlos de Oliveira Monteiro.



Jair já deu muito "show" em torneios Rio-São Paulo.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extração difícil e operações da boca — BRIDGER PEXOS E MOVILIZ (Koch) com material garantido por preços razoáveis. (Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9. andar — Sala 901. Às terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 54 — Sobrado, às segundas, quartas e sextas-feiras — Telefone: 45-1574.

Vasco x Americano Hoje em Campos

Os vascainos inaugurarão o estádio daquele grêmio campista

Joga o Vasco da Gama, hoje, na cidade de Campos, Estado do Rio, com o Americano local.

Os desportistas campistas estão em expectativa à apresentação do quadro dirigido por Flavio Costa.

A festa torna-se mais empolgante pela inauguração do estádio do Americano, uma nova praça de esportes digna

OS CAMPISTAS

Os campistas sempre mantêm intercâmbio com os clubes desta Capital. Volta e meia um time carioca se apresenta em Campos, e manda a verdade dizer que os fluminenses dão insano trabalho aos cariocas, honrando o futebol da terra de Didi, Pinheiro, Negrinho, Vaguinho, Sula e muitos outros que militam no profissionalismo.

O VASCO

O Vasco levará a sua força máxima, e atuará bravamente a fim de manter o prestígio de que é gozado.

Flavio Costa mandará à cancha o mesmo quadro, com possíveis alterações no transcurso da pugna, onde poderá experimentar alguns novatos e fazer a reentrada de Barbosa e França.

A equipe provável: Ernani; Belini e Hiarido; Eli Danilo e Jorge; Sabará (Maneca); Ademir, Alvinho, Pinga e Djair.

FLAMENGO, TRI-CAMPEAO

Jogando na noite de sexta-feira no ginásio do Fluminense uma partida repleta de emoções, o elenco do Flamengo abateu o Fluminense na contagem de 65 x 53, sagrando-se dessa maneira tri-campeão de basquetebol apesar de ainda faltarem três partidas para o encerramento do campeonato.

TAMBÉM O BANGU EM CAMPOS

Os banguenses enfrentarão hoje o Goitacaz na preliminar de Vasco x Americano

Vasco e Bangu jogariam, hoje, em Campos à convite do Americano local que inaugura sua praça de esportes. Não há dúvida que seria mais uma atração nos festejos programados pelos dirigentes do clube campista.

Potem estes julgarem mais acertado e interessante desdobrar o programa. Sendo assim, o Vasco da

Gama preliminará contra o Americano e o Bangu contra o Goitacazes na preliminar.

O BANGU

Para o cotêjo desta tarde com o Goitacazes, Tim colocará no gramado a força principal dos alvi-rubros, o quadro que obteve boas vitórias no final do campeonato.

nato, chegando a telcelro colocado no terceiro turno.

A formação do conjunto banguense deverá ser a seguinte, sujeita a modificações que o preparador julgasse necessárias no transcurso do match: Fernando, Djalma e Toribi; Zé Alves, Alaine e Edson; Xavier, Menezes, Zizinho, Déclo e Nivio (Lucas).



ZIZINHO

AS REVELAÇÕES DE 53

Kélio Foi o Terror Dos Atacantes Cariocas

VEIO DO JUVENTUS DE S. PAULO O NOTÁVEL GOLEIRO DO S. CRISTOVÃO — TREINO SEM A PERMISSÃO DE ZOULO RABELO, MAS FICOU... — CORRETO E DISCIPLINADO ESTÁ "PINADO COMO O PRÓXIMO RIVAL DE CASTILHO"

Pelo meio do campeonato, cronistas, torcedores, gente que assiste partidas de futebol tiveram para um guarda-lua novo, seguro e flexível. O clube defendido pelo goleiro em questão era um clube pequeno, sem grandes oportunidades e esperanças no certame que transcorria. No entanto era um "osso duro de roer", e até o campeão, o Flamengo deixou um pontinho num empate com o São Cristóvão.

Na verdade havia ali na retaguarda alva um barreira intransponível, os atacantes contrários infiltravam-se na área dos cadetes, perreavam para lá e para cá, driblavam, chutavam, mas nada. Havia duas mãos largas e poderosas que detinham os petardos fulminantes com classe e firmeza.

Entravam pelo campo adversário, e frente a frente à meta, fulminavam. Dos olhos arregalados e da boca fechada dos torcedores, naquele momento que a bola fazia a sua trajetória no ar, saía um segundo de silêncio angustioso e de expectativa. Logo estrugia o

alvorço, e os que esperavam o gol certo gritavam blasfêmias contra o "fenômeno". Os locutores esportivos empolgados, irradiavam: «Agar-ra Hêlio!»

E o certame foi passando e Hêlio defendendo. A precupação dos clubes jogariam contra o São Cristóvão era o guarda-vilas. Exercitavam suas atitudes a semana toda com tiros à meta para vencer o goleiro no jogo próximo.

Foi o «keeper» alvo uma das mais gratas revelações do ano que passou. E uma satisfação para os desportistas brasileiros que vêm na renovação de valores a pedra de toque, o alicerce para a construção do maravilhoso edifício do futebol brasileiro, que com sangue novo e gente de fibra poderá ser o mais aperfeiçoado do mundo.

PERFIL

Hêlio de Godoy este seu nome completo, veio do Juventus de São Paulo e conta com 24 anos.

Zoulo Rabelo era «cocho» dos cadetes naquela época e tinha ido com seu clube numa excursão a Belo Ho-

rizonte, quando Hêlio apareceu no Rio. Vinha com uma carta de recomendação de um extênico sôcristovense, João Lima.

Apresentou-se a um mentor do São Cristóvão, João Luis e este mandou que o rapaz mudasse a roupa e treinasse nos aspirantes.

Quando Zoulo Rabelo chegou qual não foi a sua surpresa de ver um elemento novo no plantel dos cadetes. Ficou perturbado, pela interferência em seu trabalho, atendendo a um jogador sem a sua aqüescência, sen. ser consultado sem mais nem menos, isto por que os dirigentes do São Cristóvão, gostando do treino do jovem guarda-vilas, fizeram com que ele assinasse um contrato de não amador.

No entanto, a simpatia e a disciplina do rapaz conquistaram Zoulo que o pôs num treinamento intensivo.

E o goleiro paulista foi se firmando até conquistar o posto de titular da equipe. Dal não largou mais a posição, subindo em cada atuação cada vez mais no conceito dos que acompa-

nham sua gloriosa carreira.

Agora, o São Cristóvão precavendo-se com os possíveis candidatos a conquista do grande guardião, renovou o seu contrato em bases bem melhores e o goleiro só estará livre em 53.

Enquanto isso, Hêlio Godoy, que veio do Juventus, continua correto como profissional, e dedicando-se com mais ardor à sua profissão, desejando galgar um lugar ao sol, que bem o merece, pois, é sem sombra de dúvida um autêntico emulo de Castilho.



Benitez, artilheiro do campeonato ai aparece em companhia de Paulo e Marino

ARQUEIROS VAZADOS

Antônio (Portuguesa), 20 jogos, 46; Gilson (Botafogo), 27 jogos, 28; Oni (América), 20 jogos, 25; Ernani (Vasco), 12 jogos, 2; Jorge (Vasco), 11 jogos, 19; Velludo (Fluminense), 16 jogos e Garcia (Flamengo), 19 jogos, 16; Arizona (Bangu), 7 jogos, 15; Fernando (Bangu), 9 jogos e Castilho (Flu-

ARTEIROS POSITIVOS

Benitez (Fla) ... 22
Garrincha (Bot) ... 19
Marinho (Flu) ... 18
Indio (Fla) ... 18
Pinga (Vasco) ... 17
Ruiens (Flu) ... 17
Nivio (Bangu) ... 16
Alvinho (Vasco) ... 15
Ferreira (América) ... 15
Teli (Flu) ... 15

ARTEIROS NEGATIVOS

João Carlos, do América, e Jorge, do Vasco, foram os «artilheiros» negativos do terceiro turno. Na terceira rodada, no jogo com o Flamengo, João Carlos marcou contra Oni. Na sexta rodada, no jogo com o Fluminense, Jorge marcou contra Tivaldo.

EXPULSAO DO CAMPO

Edson, do Bangu, foi a única expulsão do terceiro turno, quando na quarta rodada, no jogo com o Flamengo, agrediu Rubens.

MARCAÇÃO DO PENALTY

1ª RODADA — Fluminense x América — hands de Bigode, que Ivan cobrou e Veúdo defendeu; 2ª RODADA — Flamengo x Fluminense — foul de Bigode em Joel, que Rubens cobrou e Castilho defendeu; 3ª RODADA

RECEITAS DAS RODADAS

1ª RODADA — Cr\$... 437.006,00; 2ª RODADA — Cr\$ 1.627.712,90; 3ª RODADA — Cr\$ 1.295.472,00; 4ª RODADA — Cr\$... 1.688.873,00; 5ª RODADA — Cr\$ 305.281,20; 6ª RODADA — Cr\$ 2.257.528,16; 7ª RODADA — Cr\$ 499.050,20; 8ª RODADA — Flamengo x Botafogo — Cr\$ 1.372.189,60. Total apurado no terceiro turno: Cr\$ 9.683.050,60; Total do turno e retorno: Cr\$... 28.868.987,40. Total geral do campeonato: Cr\$... 38.552.038,00.

JUIZES QUE ATUARAM

Durante todo o campeonato atuaram os seguintes juizes: Carlos de Oliveira Monteiro, 24 vezes; Mario Viana, 23; Franz Grill, 21; Adalino Ribeiro de Jesus, 17; José Gomes Sobrinho, 15; Erik Westmann, 15; Gama Malcher, 15; Eunapio de Queiroz, 9; Hartless, 6 e Cross, 2.

NOTICIÁRIO DO EST. DO RIO

Foi transferido Mariano Chaves, do Riachuelo, F.C., da Liga Sul Paraibana de Desportos, para o Petrópolis F. C. de Petrópolis.

TERRENO

Passa-se o contrato de um terreno com mais de um ano pago, todo cercado, com lugar para criar porcos e galinhas, inclusive uma pequena moradia. Como também varias fruteiras de enxertos já frutificando. Estação de Heliópolis, Rio Douro.

Tratar à Iadeira de Livramento n.º 9 - quarto 11 Centro. Preço Cr\$ 30.000,00

Em virtude de comum acordo assinado na FFD pelos interessados, a partida São Gonçalo x Cabe Frio, que estava programada para hoje, em Rio Bonito, será realizada na mesma data, com início às 15.30 horas, em Saquarema. Para dirigi-la, foi sorteado o árbitro Lourival Beass.

Em Cachoeira de Macacó, hoje à tarde, se realizará um encontro amistoso entre o Cachoeiras F.C. x E.C. Filó, de Nova Friburgo.

A Associação Fluminense de Árbitros, vem de se dirigir a FFD, informando que seus árbitros só funcionarão em treinos dos selecionados, mediante o mesmo «pr-labores» das partidas oficiais. Em face disso, a Presidência da Eclética determinou que os treinos de seus selecionados não mais sejam arbitrados por juizes radicados a A.F.A.F. — Deu origem ao fato um treino do selecionado juvenil, que disputará a Taça João Lyra Filho, que foi arbitrado por Orlimberto Horta, auxiliado por Romildo F. Arruda e Joracy Barcelos.

Peça CAFÉ PAULICÉA
O Café 100% Gostoso
RECUSE IMITAÇÕES
O Meu, o Seu, o Nosso Café

«ROCINHA»:

MUNDO DE MISÉRIA, SOFRIMENTO E ABANDONO



MORADORES DA FAVELA da «Rocinha» improvisaram pequenos carros de madeira, para transportar as latas de água e mostrar ao repórter a situação de abandono a que foram relegados os moradores pelo governo.



FILAS INTERMINÁVEIS de latas vazias, eis uma das características da «Rocinha». A falta d'água é um tormento e os problemas se multiplicam devido ao abandono a que foram relegados os moradores pelo governo.

SEM ÁGUA E LUZ OS BARRACÕES DE PARADA DE LUCAS

Um amontoado de mais de dois mil barracões em meio a touceiras de capim, buracos, valas com água infecta e focos de mosquitos de dois em dois passos, eis o que é a favela de Parada de Lucas, onde moram cerca de cinco mil pessoas.

COMO NASCEU

Essa favela é uma das mais novas do Distrito Federal. Conta apenas três anos. Originou-se de três ou quatro barracões construídos por camponeses que achando a terra fértil, fizeram ali sua moradia. Entretanto, a falta de moradia, no Rio, aliada aos baixos salários que impedem o trabalhador de pagar o aluguel até mesmo de um quarto, fez com que nos três anos seguintes os barracões se multiplicassem num crescendo acelerado. Agora, a favela cresce num ritmo ainda maior, pois os moradores despejados do morro da Rádio Nacional estão se integrando na favela de Parada de Lucas, construindo-se em média três barracões por dia.

SEM ÁGUA

Os milhares de moradores da favela vivem permanentemente sem água. Para servir aos 2.300 barracões há apenas duas fiações. Formam-se longas filas e os moradores chegam a classificar essa situação de «clandestinidade», pois muitos têm que ficar até altas horas da noite para conseguir um pouco d'água, aduzindo para isso o sistema de revenda, isto é, quando precisam se retirar para outra ocupação deixam os filhos na fila.

SEM LUZ

Outro problema que já se torna crônico na favela de Parada de Lucas é a falta de luz. A maioria dos barracões não tem iluminação e aqueles em que há luz, esta é frágilíssima. Quase todas as ruas, se assim podem ser chamadas, ficam, à noite, quase no escuro. Isso ocasiona grave perigo para os moradores, pois todo o terreno é cortado por valas que servem de esgotos para os moradores.

Essas valas constituem um verdadeiro atentado à saúde de todos os que moram naquela favela, pois não há saída para a água servida e ela se estagna, formando fo-

cos de mosquitos e exalando um terrível mal cheiro. Diversas reclamações já foram feitas pelos moradores à Saúde Pública, pedindo uma providência em defesa de seus próprios filhos, que vivem descalços a brincar naquele lamaçal, mas nenhuma medida foi tomada até hoje.

NEM MÉDICO NEM ESCOLA

Não há na localidade nenhum posto médico. Os 5 mil favelados que ali residem, quando precisam de qualquer assistência médica, têm que se deslocar até a cidade. Uma senhora residente em um daqueles barracões nos declarou que para levar o seu filho ao médico precisa levantar às

4 horas da manhã para tomar a trem, articular-se, inclusive, a machucado a criança doente nos trens superlotados da Leopoldina. Além disso, não há no local nenhuma escola para atender aos filhos dos favelados.

O CHANTAGISTA

Uma ameaça pesa sobre os moradores daquela favela. Geraldo Moreira, um chantagista que utiliza a polícia municipal em desfeitos, apresentando-se depois como protetor das famílias vilanamente instaladas na favela um posto eleitoral. Alguns moradores já se encontram apavorados, pois esse aventureiro já aplicou três golpes na favela dos Murais.

— Não vale mais nada esse cara. De noite para o dia, pôs na rua, como imprudente, Minervino desesperou-se. Matou-o. Seus filhos ainda se sentiram como se tivessem um abalo. E Minervino será enterrado como indigente.

Os Patrões se Sentiram Livres Do Carregador Minervino

Minervino Campos, empregado de Freitas e Cia., foi ontem jogado no chão da rua pelos seus patrões. Minervino era carregador. Saco de cimento, quilos de pegada nas orelhas e pronto! Quando um produto qualquer precisava fugir à fiscalização da COFAP, Freitas e Cia., chamavam Minervino e este desarrastava com tal rapidez que enchia os olhos. Forte como um touro, era uma mão na roda para os patrões. As vezes, pegava dois sacos de vez. As vezes impavidez no pescoço, os bagulhos pareciam querer saltar do rosto, mas Minervino sempre se dava bem.

A pouco e pouco o coração foi estourando. Com os anos, Minervino foi passando apenas a uma sombra do que era. Os dois patrões, destruídos no tráfico, passaram a comen-

— Não vale mais nada esse cara. De noite para o dia, pôs na rua, como imprudente, Minervino desesperou-se. Matou-o. Seus filhos ainda se sentiram como se tivessem um abalo. E Minervino será enterrado como indigente.

Atropelado pelo bonde

O motorista Alcides Avelino, Córdova, de 34 anos, morador à Rua Baril, 14, deu entrada no HPS com ferimentos contusos na coxa esquerda e em consequência de ter sido atropelado pelo bonde 21 da linha Cavalcanti, na esquina de Presidente Vargas com Visconde de Duprat. Foi removido para o hospital de emergência.

Choque de veículos

O motorista Antônio José, de 32 anos de idade, viajando de caminhão, foi ferido no frontal quando de um choque de

Falta água, tormento de todos os dias — Crianças crescem doentes e analfabetas — Não há assistência médica nem escolas — Vítima a população de ameaças de um charlatão que se diz «dono» da favela — «Não arredaremos os pés daqui e votaremos em quem quisermos, dizem os moradores — Milhares de trabalhadores abandonados pelo governo

COMO todas as localidades onde a concentração de trabalhadores é força na balança eleitoral, também a «Rocinha» é vítima da atividade dos demagogos e dos «benfeitores» de vésperas de eleições. Na «Rocinha», como em todas as favelas do Distrito Federal, a miséria campeia de um extremo a outro. Falta água, não há transporte, as crianças crescem doentes e analfabetas. Toda essa desgraça acontece à margem da Estrada da Gávea, nas barbas, portanto, do governo, num desafio aos homens que têm nas mãos as rédeas do poder. Mas, como se todo esse tormento não bastasse, surgiu na «Rocinha» um grileiro de última hora que se diz dono da favela, é candidato a vereador, e, sob as ameaças mais imbecis, pretende arrancar os votos dos que ali habitam.

ALEGRIA, UMA NOVIDADE

Nestes últimos cinco anos, a «Rocinha» cresceu. Quando eram apenas os barracões e também aumentou a miséria. Hoje, quem percorre a Estrada da Gávea, até a Avenida Niemeyer, vê uma infinidade de barracões, sinônimo de miséria e sofrimento. Numa das descidas da estrada, onde está loca-

lizada uma boca d'água, encontramos enorme fila de mulheres que desde as primeiras horas da manhã se entregavam à árdua tarefa de conseguir um pouco do precioso líquido. Em silêncio esperavam a vez e, abordadas pela reportagem, disseram da indignação dos favelados pelo esquecimento a que foram relegados. D. Neide de Assunção relatou a desgraça de morar na «Rocinha».

— Acordar de madrugada — é isso — sem o menor poder cuidar dos filhos para poder conseguir um pouco d'água. Subir desde a base do morro até quase a coruja. Buscar água três vezes significa perder o dia todo e parte da noite.

D. Anita Costa, de 58 anos, mãe de 6 filhos, tem igualmente sua queixa:

— Chegar na fila d'água depois de três horas da tarde, só sair às 11 da noite. Por isso, improvisamos carrinhos que comportam várias latas e subimos a estrada com a ajuda de nossos filhos. Por essa razão quatro dos meus deixaram de frequentar a escola este ano, porque sozinho não posso fazer nada. Viver aqui é sofrer eternamente.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

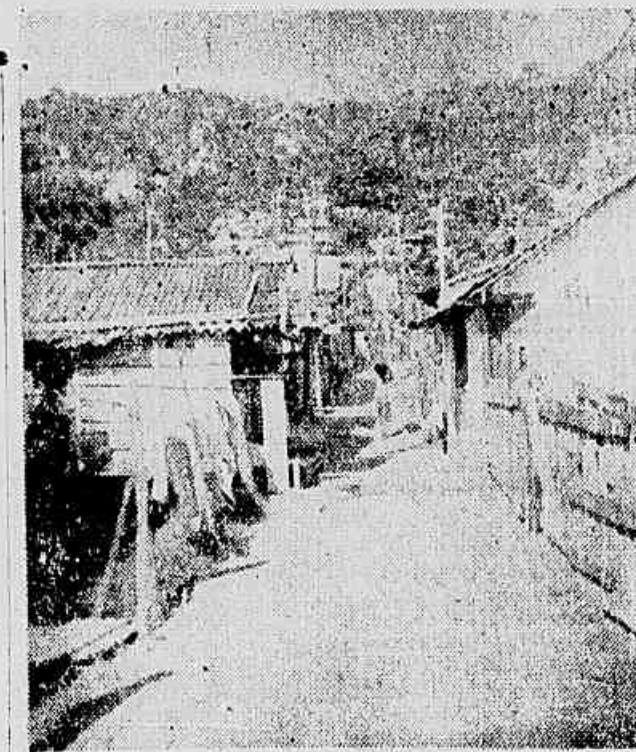
Desencosmamos mais um pouco a Estrada da Gávea e algu-

mas dezenas de metros abaixo encontramos, D. Arminda Cruz, D. Celeste Nunes e D. Estelita Rocha. Todas sobrando latas vazias, com destino à boca d'água. D. Arminda falou que em toda a favela existe apenas um posto médico, mantido pela Fundação Leão XIII. O posto, no entanto, não pode atender mais de 10 doentes por dia. Essa prova foi tirada na prática por D. Arminda, que cortei dia ali chegou com uma terrível dor de dente. Havia 10 clientes e o médico recusou-se a atendê-la. Teve que pagar, num médico particular, 60 cruzeiros pela extração do dente. Pela mesma decepção passaram centenas de moradores, crianças e adultos vítimas da falta de higiene que caracteriza a favela.

EDUCAÇÃO E TRANSPORTE

Para uma população de mais de cinco mil crianças em idade escolar, conta a favela da «Rocinha» com uma única escola, mantida pela Fundação Leão XIII, com capacidade para apenas trinta alunos. O poder aquisitivo dos moradores não deixa que seus filhos estudem em escolas de outros bairros, porque o transporte é caríssimo. Contam os habitantes da «Rocinha» apenas com um meio de transporte: locação. Esse, assim mesmo raro e insuficiente. Cada passagem é cobrada à razão de 3 cruzeiros.

D. Celeste foi incisiva: — É caríssimo a passagem e muitas das vezes temos de fazer todo o percurso a pé, mesmo quando se trata de casos de doença grave, como leva uma criança ao médico. Da mesma forma, a grande maioria das crianças frequentam as escolas em outros bairros. Muitos esta que representa a parte infima dos meninos e meninas que devia frequentar escolas.



A SUBIDA DO MORRO da «Rocinha», é uma favela igual a muitas outras existentes no Distrito Federal. Ali as crianças crescem analfabetas e enfermas em virtude da falta de escolas e assistência médica.

Aconteceu na CIDADE

S. Sofreu fraturas de duas pernas e contusões torácicas. Deu entrada no HPS.

Morto por trem

Julio Fernandes Martins, comerciante residente na Estrada de Porto Velho, foi colhido por um trem, na cancela de Ramos, sofrendo várias fraturas. Levado para o hospital, faleceu ao ser socorrido. O cadáver foi removido para o necrotério.

Desnegrados

Almeida de Tal, residente à Rua Visconde de São Vicente, arrastado com uma simples corda, foi jogado do nariz do motorista José Carlos, de 28 anos, casado, sem veículo. O fato ocorreu por que a vítima se recusou a pagar o conserto do automóvel feito pelo agressor, que é mecânico. A vítima foi medicado e se distorreu por apreensão de queixas.

Desastre em Bonsucesso

Na noite de ante-onde, à Av. dos Democráticos, o automóvel de chapa 61-12-88, fecho e ligado, de chapa 5-77-90, da linha 646, de Penhas, dirigido pelo motorista José dos Santos Junior, Manobrando rapidamente para evitar o desastre, o chofer freou repentinamente o auto-lançador e os passageiros do coletivo que se encontravam distraídos foram surpreendidos com o choque, arremessando-se contra os bancos e esportes do carro. No próprio local foram levados para o Posto de Assistência do Metrô.

Os feridos são: Lorette Francisca de Champlin, de 16 anos, moradora à Rua Aurora, 196; João Machado de Faria, domiciliado à Rua Capitão Jesus, 82; e Emílio Flávia, de 26 anos, residente à Rua Cachimbi, 265.

Policiais usam de subterfúgios

Préss em São Paulo no Hotel Regina, já se encontra a Capital «Tânia», envolvida no caso da morte da bailarina Rocinha. O «Tânia» do 2º Distrito Policial, Fernando Bastos Ribeiro, foi surpreendido pela reportagem de vários jornais dando ordens para que «Tânia» fosse afastada de todos os jornalistas. Além disso, o «Tânia» dizia que a notícia verdadeira devia ser fornecida ao jornal «Última Hora». Essa estranha prioridade a um jornal, alegando encara a inscrição na parede do prédio em que morreu Rocinha (dizia a inscrição «a mancha»), um contrabando de Rocinha denunciou que temo feito a respeito de policiais que tentavam coibir o assassinio da bailarina. A inscrição revela que Rocinha antes de morrer quis revelar qualquer coisa, mas não chegou a terminar a frase.

Os trabalhos da pesquisa técnica serão praticamente paralisados.

(Reportagem de MARINUS CASTRO — Fotos de ANTONIO ARAUJO)



Aqui o charlatão Renato Caruso, que se diz «dono da Rocinha», prepara os seus golpes para enganar os moradores do lugar e conquistar uma cadeira na Câmara de Vereadores.

O POVO se diverte

PING & PONG

TARDE CARNAVALESCA NA QUINTA

Hoje, a partir das 17 horas, na Quinta da Boa Vista, terá início a monumental festa pré-carnavalesca com a participação de vários clubes, escolas de samba, ranchos e sociedades. No «show» organizado pela comissão dos festejos tomarão parte grandes nomes do nosso «broadcasting», além de garotas de teatro e «boites». Todo o espetáculo será animado pela orquestra de Napoleão Tavares e seus soldados musicais, além de outros conjuntos regionais.

Foram convidados especialmente para o «show» Emília Borla, Jorge Veiga, Chacrinha, Black-Out, Vera Lúcia, Gilberto Milfont, Dircinha Batista, Violeta Cavalcanti, Alcides Gerardi, Araci Cortes, Silvinha Chiosso, Doris Monteiro, Carlos Henrique, Ademilde Fonseca, Linda Batista, Zé e Zilda, Rogéria, Escovinha, Bárbara Martins, Marly Sorel e Ruth Amaral.

A tarde carnavalesca da Quinta da Boa Vista será, sem dúvida, de ahar, principalmente sabendo-se que os foliões cariocais estarão presentes para abrilhantar ainda mais essa grande festa popular.

Torneio de futebol a fantasia

Já se encontram abertas na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos as inscrições para o tradicional Torneio de Futebol a Fantasia que a entidade dos cronistas especializa promove anualmente. O certame, este ano, será realizado em duas rodadas, nos dias 7 e 14 de fevereiro, estando o departamento de esportes em grande atividade para o sucesso do aludido certame.

Batalha de confeti

Inicia-se, hoje, na sede do Orfeão Portugal, à Rua do Senado, a tradicional batalha de confeti promovido por aquele clube. Os dirigentes do Orfeão iniciam assim as festas de carnaval animadas por excelente orquestra, sendo o traje esportivo ou fantasia.

Rainha do Carnaval



Prosegue com grande entusiasmo o concurso para escolha da Rainha do Carnaval para 1954, promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Na foto ao lado vemos a candidata Angelita Marli, que, na primeira aparição, recebeu um primeiro lugar.



MANEIRA QUANDO DESCE há revolução no samba. Aliás isso sempre acontece quando a Estação Primeira para no asfalto antes ou nos dias de Carnaval. Pastoras e sambistas se transformam num só expoente do samba. As evoluções da porta-estandarte dão vida ao rolinho de Momo e marcam o ponto alto da maior festa do povo.

Grito de Carnaval

O E. C. Independência da Muda da Tijuca prom-

verá, hoje, às 20 horas, em sua sede social à Rua Conde de Bomfim, 918, 1º andar, o seu grito de carnaval, no qual serão apresentadas as candidatas à rainha de clube. Para essa festa, a diretoria convidou todo o seu quadro social e respectivas famílias.

NOTICIÁRIO

Levamos ao conhecimento das diretorias das sociedades, clubes, ranchos, cordões, escolas de samba e demais agremiações carnavalescas que, ao se aproximar o rolinho de Momo, IM-PUENSA POPULAR, inicia sua seção a cargo dos companheiros Marinus Castro, Ubirajara e José Henrique Córdova, para conduzir ao interior das escolas que realmente animam o carnaval carioca. Assim sendo, solicitamos que todo jornalista e convites relativos a festas, batalhas, etc., sejam enviados para o endereço: Povo e Diversão, Rua Gustavo Lacerda, 18, repórter

HONREMOS A MEMÓRIA IMORTAL DE LÊNIN

Este suplemento é dedicado à memória de Lênin.
O mais fiel e mais conseqüente discípulo de Marx e Engels, há 30 anos, deixava de existir. Uma figura de gigante, um teórico e um homem de ação, que desenvolveu a doutrina de Marx e Engels na época do imperialismo e da revolução proletária.

Por motivo da passagem do trigésimo aniversário do desaparecimento de Lênin, centenas de milhões de homens, na União Soviética, na China, nos países de democracia popular, milhões de pessoas, entre homens do povo e dos círculos intelectuais progressistas dos países onde se luta pela instituição de governos verdadeiramente democráticos e contra a dominação do imperialismo e do latifúndio, reverenciam a memória de Lênin, teórico genial e extraordinário homem de ação, que dedicou toda a sua vida à tarefa magnífica de construir a poderosa União Soviética, que através de suas contribuições ao desenvolvimento do marxismo abriu novas perspectivas de luta para o mais breve triunfo do socialismo e do comunismo em todo o mundo.

Lênin

V. Maiacovski

Lênin foi o cérebro, Maiacovski foi o poeta, "o coração turbulento" da Grande Revolução de Outubro. A principal obra de Vladimir Maiacovski é o longo poema "Vladimir Ilitch Lênin", ainda inteiramente inédito em nossa língua e do qual damos, a seguir, dois pequenos trechos. (N. R.)

*Tempo, comecei a história de Lênin.
Mas não porque a dor tenha passado.
Tempo, é que de uma angustia cortante
se fez uma dor clara e consciente.
Tempo, solta de novo ao vento
as palavras de ordem de Lênin.
Por acaso seremos nós
que nos vamos desmanchar numa poça de lágrimas?
Nosso saber é nossa força, nossa arma.
As pessoas? são como barcos fora d'água.
Antes que tenham vivido o seu pedaço
uma infinidade de variados moluscos
gruda-se-lhes ao casco.
E após, tendo varado a furiosa tormenta,
a gente se assenta mais perto do sol
para retirar a barba verde das algas
e a gelatina alaranjada das medusas.
Eu, eu me limpo sob a luz de Lênin
para seguir avante com a Revolução.*

*O Partido tem a mão milionária
cerrada num enorme punho.
O indivíduo é um milo.
O indivíduo é um zero.
O indivíduo sozinho
mesmo sendo fundamental
não poderia levantar sequer
uma viga de cinco metros.
Menos ainda uma casa de cinco andares.
O Partido são milhões de ombros
estritamente unidos.
O Partido suspenderá a vida até o céu,
levantando a todos e a cada um.
O Partido
é a espinha dorsal da classe obreira.
O Partido
é a imortalidade da nossa causa.
O Partido
é o único que jamais trairá.
Da classe, o cérebro.
Da classe, a glória.
Isto é o Partido.
O Partido e Lênin são irmãos gêmeos.
A quem a história estimou mais?
Quando dizemos Lênin
entendemos Partido.
Quando dizemos Partido
entendemos Lênin.*

(Tradução de E. C. G.).



VLADIMIR ILITCH LÊNIN, genial fundador do primeiro Estado Socialista do mundo, desenvolveu e aplicou na velha Rússia as teorias de Marx-Engels. Chefe do Partido dos bolcheviques e da Grande Revolução Socialista de Outubro

Lênin, Fundador do Partido Bolchevique

PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VII — Rio, Domingo, 24 de Janeiro de 1954 — N. 1711

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Artigo de
Astrogildo Pereira
(na 6.ª Página)

As Idéias de Lênin
São as Grandes Idéias
Do Nosso Tempo

Artigo de Emmo DUARTE
(Leia na 6.ª Página)

Teoria e Prática da Epilepsia

CARLOS PEGANHA

TENHO em mãos o livro de Isaias Paim — «Teoria e Prática da Epilepsia». Lançou-o, recentemente, a Editorial Vitória, dentro de seu programa de colocar ao alcance de milhares de leitores obras que correspondam às novas e crescentes necessidades do desenvolvimento cultural do país. Trata-se de um livro para especialistas, para médicos e cientistas, interessados na matéria de que se ocupa. O autor, psiquiatra do Serviço Nacional de Doenças Mentais, com longa prática em hospitais e na clínica particular, dividiu seu trabalho em três capítulos principais: Introdução, Epilepsia e Observações. No primeiro, situou suas observações no plano geral do desenvolvimento científico, relacionando escolas e conceitos e discutindo a orientação que imprimiu ao seu trabalho. No segundo, partindo do problema da definição de epilepsia, faz a sua caracterização, a distinção de seus sintomas, analisa os tipos de crises epilépticas, formas especiais, aborda as questões do diagnóstico e o tratamento da moléstia. Na terceira, reúne uma série de observações pessoais, de experiências vividas em contato com epilépticos...

Evidentemente, não nos proporemos a analisar conceitos, definições, escolas, diagnóstico ou tratamento da epilepsia. Mas, a publicação deste volume fornece extenso material para outra série de considerações, sob muitos aspectos importantes. Em primeiro lugar, é bastante significativa a orientação que o autor imprimiu à obra. Cremos que, no terreno da medicina, este trabalho inaugura mesmo uma época. Médico de renome, em dia com o que de novo existe em todo o mundo a respeito de sua especialidade, o autor faz um exame da matéria frente às diversas doutrinas, pondo a nu o que há de falso e de negativo em muitas delas. Mais própria-mente: ao tratar do assunto, coloca-se dentro de um ponto de vista verdadeiramente progressista: «Atual-

mente — diz — só a teoria materialista do conhecimento pode oferecer à psiquiatria a base teórica e filosófica de que necessita para a observação e a interpretação correta dos fenômenos que representam o objeto de seu estudo. Dêsse modo, à medida que os psiquiatras estudarem e assimilarem o materialismo dialético, não só se encontrarão em condições de apresentar soluções exatas aos problemas teóricos de sua ciência, como também criarão uma poderosa frente ideológica capaz de impedir a penetração de doutrinas idealistas e metafísicas no campo da psiquiatria».

Dentro dessa orientação, cuja explanação ocupa todo o primeiro capítulo, se coloca o autor na exposição de seu trabalho. Por isso, com frequência, encontra-

mos aí, citações de Lênin, de Stálin, de Mao Tse Tung, de cientistas soviéticos, de Mitchurin, de Lisenko, Pavlov e tantos outros, cujos trabalhos exprimem o estágio mais adiantado da ciência nos respectivos setores de suas atividades.

Por outro lado, além do fato de que começam a aparecer entre nós livros e estudos que traduzem o conhecimento que os intelectuais progressistas vêm adquirindo em contato com a cultura do mundo socialista, esse trabalho comprova de maneira prática a genial formulação de Lênin a respeito do problema das duas culturas. «Em cada nação contemporânea — dizia Lênin — há duas nações... Em cada cultura nacional há duas culturas nacionais.» E que acrescentava: «Uma cultura é criada sob o jugo do capital pela classe operária e por seus ideólogos e representantes. Outra cultura é a das classes exploradoras. A primeira existe unicamente na forma de elementos da nova cultura, já que as classes dominantes não lhe dão a possibilidade de desenvolver-se. A segunda é a cultura dominante, já que expressa os interesses das classes burguesas e tem plena possibilidade de defender suas posições.»

Comentando essas palavras de Lênin aplicadas à atualidade, diz Mark Rosenthal: «A luta entre as duas culturas é de morte, já que uma exclui a outra, já que uma significa a vida e o progresso e a outra a morte e a degradação».

Eis aí precisamente em que nos encontramos: numa nação em que a existência de duas culturas é um fato de todos os dias e em que entre elas se trava hoje uma luta de morte. Qual das duas vencerá? É obvio que a vitória pertencerá ao novo, ao que nasce, e a derrota ao velho, ao que morre. Por outras palavras, como manifestação de superestrutura de uma sociedade em decomposição, a cultura que aí temos, como expressão da classe dominante do momento, também com ela morrerá. Os elementos da nova cultura cada dia nos dão mais acentuados indícios de sua pujança. Podemos vê-la através do desenvolvimento do nível ideológico e político da classe operária, de iniciativas como a dos lançamentos editoriais com os «Romances do Povo» ou da aparição de livros científicos, como este, em que se estuda, sob um prisma novo entre nós, o problema da epilepsia. São esses apenas exemplos de como os elementos que representam a verdadeira realidade de nossos dias já despontam, adquirindo cada vez mais vigor, à medida que se debilita o campo do imperialismo e em que a cultura que lhe corresponde não expressa mais do que o desespero de um regime onde a exploração do homem pelo homem é a norma de conduta.

No caso especial do Brasil, que representa a «cultura» de um Augusto Frederico Schmidt, de um Nel-

son Rodrigues, de um Tristão de Ataíde, produtos de uma sociedade em decomposição, ante a imensa força dos elementos da nova cultura, a cultura que será a do futuro, que, para nós já constitui a realidade, por que podemos vê-la em plena gestação?

Os intelectuais brasileiros progressistas, aqueles que formam na vanguarda da classe operária, dão, a cada hora, vivas e inequívocas demonstrações de uma força em pleno desenvolvimento. Na literatura, no romance, na poesia, nas artes plásticas, na arquitetura, nas ciências na medicina ou na física, na música, em todos os setores, surgem os elementos dessa nova cultura, deixando claro que, nas condições atuais, somente se fortalecerão até a vitória definitiva.

Essas considerações estão, porém, longe de esgotar os temas que nos sugere o aparecimento do trabalho de Isaias Paim, que deve ser estudado e analisado principalmente pelos especialistas no assunto.

Pretendemos, aqui, apenas fixar o acontecimento pela importância de que se reveste seu aparecimento na literatura médica e científica de nosso país.

Canção Para Agliberto de Azevedo

Ary de Andrade

Leve brisa nos afaga.
De onde vem, quem a conduz?
É um prisioneiro essa luz
que ódio nenhum não apaga.

Tanta luz nasce da treva,
Do silêncio, quanta voz!
E a esmagar terror atroz
rubro cântico se eleva.

Do silêncio dessa vida,
dêsse canto matinal
vela a palavra imortal
uma voz inatingida.

Da canção a singeleza
vem da cela iluminada
ao clarão da madrugada
que ele constrói de certeza.

Ninguém detém a canção
e o fogo da liberdade
que esse homem de verdade
conduz em seu coração.

Até onde a voz alcança,
cantarei seu nome em chama.
Pois agora ele se chama
— Agliberto de Esperança!

RIO, 7-1-54.

GANHE CRS 200,00 POR DIA VENDENDO LIVROS

Conheça o plano de vendas e inscreva-se entre os representantes da

Livraria Independência

Atendem-se diariamente das 8.30 às 10. hs.

UM "SHOW" PASSEIA PELA EUROPA

Antônio Bulhões

DE VEZ em quando, aparece uma noticiinha na imprensa, enaltecendo o Teatro Folclórico Brasileiro, pela «tournée» que está realizando no Velho Mundo. No «Correio da Manhã», por exemplo, de 10 de dezembro passado, a seção teatral publica uma nota que principia assim: «Depois de haver conquistado Londres e antes de embarcar para Paris, o Teatro Folclórico Brasileiro excursiona através do interior da Inglaterra. Por toda parte o mesmo êxito. O mesmo triunfo. Os críticos abrindo colunas, escrevendo artigos com títulos os mais entusiasmados.» Já antes havia «O Cruzeiro» (de 28 de novembro de 1953) consagrado uma reportagem ao grupo, onde há frases como esta: «De qualquer forma, obrigado a vocês, rapazes. Estão realmente fazendo brilhar o que é nosso.» As duas publicações citam jornais ingleses, como a procurar uma escora, e enaltecem os serviços que os «rapazes» estariam prestando ao Brasil, divulgando-o no exterior.

Acontece que assistimos, no Rio de Janeiro, a quatro apresentações da empresa de Miécio Askanasy. Duas no Ginástico e duas no Municipal. A diferença entre elas foi simplesmente espantosa. Nas primeiras, presenciava-se a alguns números esplêndidos, como o «Côco de Alagôas» e o «Maracatú da Nação Elefante». Sentia-se, é certo, atores (misto de ballarinos) canhestros e falhos, um espetáculo cheio de hesitações, inseguro. Com cenas absurdas: a «Macumba na selva», composição postíca e sofisticada. Mas de um modo geral, atravessava o palco, apesar dos erros, inclusive técnicos, uma aura de autenticidade, valorizando extraordinariamente o esforço daquela equipe novata, que se atirava com tanto arrôjo à tarefa difícil de fazer teatro folclórico. Nas últimas vezes, porém, a coisa mudara. A «Macumba de Exú» era repugnante, sem nenhum sentido artístico, fantástica. O próprio maracatú decaíra muito, agregado de vários elementos falsos. O artificialismo, predominando, marcava todos os atos. Havia alguns que lembravam mesmo as monologos das «boites» elegantes: «Samba no morro carioca», «Praias nordestinas», «Sábado de aléluia». Por outro lado, a equipe

aprimorara-se, bailava melhor, tornara-se mais firme a direção.

O folclore é uma das fontes essenciais à criação de nossa cultura, ao seu desenvolvimento. Rico e fecundo, no Brasil, revela elementos propícios à dramatização, e dele poder-se-á efetivamente extrair um teatro popular de grande valor cultural — pelo caminho que estão abrindo Solano Trindade e Edison Carneiro. Nada disso, porém, faz Miécio Askanasy. Este limitou-se a criar um «show» luxuoso e bem feito, um «show» de negros para brancos assistirem. Tomando confiadamente Katherine Dunham por modelo — como se Katherine Dunham pudesse servir de mestra a alguém — e sem mesmo chegar ao mínimo que ela consegue, Agora, perambulando pela Europa, distraído a platéia inglesa — imaginamos de que tipo — arrancando aplausos condescendentes e sorrisos amenos a senhores louros, de casaca e monóculo, personagens de Bernard Shaw. Donos de um sistema colonial extenso; vendo subir ao palco o enorme crioulo, que simulará, a seus olhos, beber sangue de galinha viva, entre herros alucinados e ritos epilépticos, batem palmas e concluem que Sua Majestade fez bem intervindo nas Guianas: os povos sul-americanos, coitados, não podem evidentemente governar-se.

São desse gênero os êxitos, os triunfos, o brilho. Imaginamos o furor que o grupo fará em Paris. Furor duplo... O «Scottish Daily Express», citado pelo «Correio da Manhã» declara: «A companhia prende, encanta e comunica uma espécie de fúria semi-civilizada.» Os parisienses também descerão até os bárbaros, talvez percam a linha por uns momentos, e em seguida voltarão à tona, sentindo-se renovados pelo mergulho no tempo e na espécie. Depois, segundo se anuncia, o Teatro Folclórico Brasileiro vai à Broadway. Onde, com certeza, obterá tempestades de aplausos, da raça superior. Os norte-americanos acharão tudo «exótico», pela espinha dorsal das «misses» passará um suave arrepiamento ante determinadas cenas, e os «rapazes», à saída do teatro, tomarão festivamente os bancos trazeiros de um ônibus que tolere, por mera generosidade, brancos e pretos no seu recinto. Será um êxito, um triunfo completo.

Já saiu o 4º volume de OBRAS

de J.V. STÁLIN



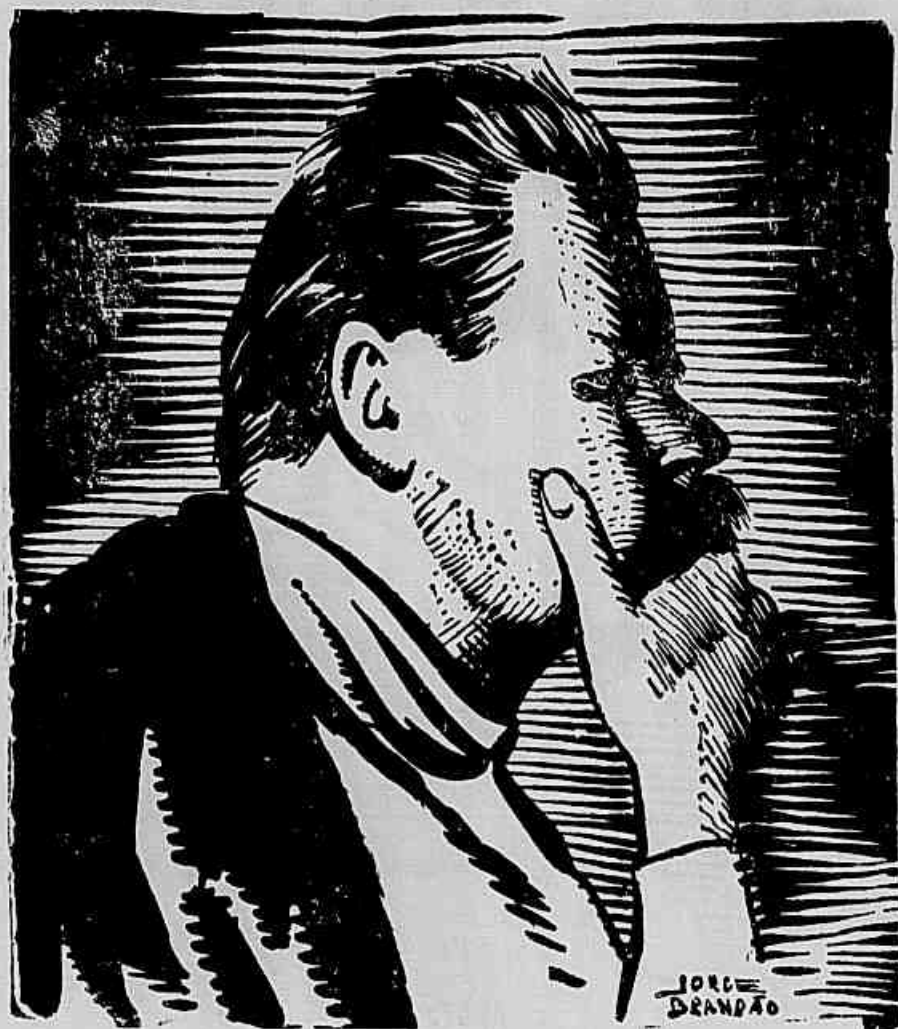
CONTENDO ESCRITOS

DE NOVEMBRO DE 1917 A 1920

Cr\$35,00

PEDIDOS A

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6 - 13.º ANDAR, SALA 1306-RIO



MAXIMO GORKI

CANTO AO ALBATROZ

Maximo Gorki

Em 1901, Gorki teve oportunidade de assistir nas ruas de Petersburgo, a uma carga brutal dos agentes czaristas contra uma pacífica manifestação de estudantes. Indignado, Gorki escreveu um vibrante artigo de protesto e de denúncia da violência. Ainda sob a impressão do incidente, escreveu o poema "Canto ao Albatroz", pássaro que anuncia a tempestade, símbolo da Revolução.

O poema correu de boca em boca, tornou-se célebre e, no "ensaio geral" de 1905, muita gente o recitava de cor, nos meetings e nas reuniões, inclusive Malacovski, então menino.

A tradução que apresentamos hoje, feita diretamente do original russo, é a primeira que se publica em nossa língua. (N. R.)

SOBRE a planície branca do mar, o vento amontoa as nuvens. Entre as nuvens e o mar, paira, cheio de orgulho, o Albatroz, semelhante ao raio terrível.

Tocando de leve as ondas com a asa, ou como uma flecha lançando-se às nuvens, ele grita e as nuvens sentem a alegria que freio no grito audaz do Albatroz.

Neste grito, há sede de tempestade! As nuvens sentem nele a força da indignação, a chama da paixão e a certeza da vitória.

As gaivotas gemem antes da tempestade, gemem e agitam-se sobre as águas e, no fundo do mar, estão prontas a ocultar seu temor da tempestade.

E os mergulhões gemem também, aos mergulhões é inacessível a volúpia da batalha da vida: amedronta-os o fragor dos golpes.

O tolo do pinguim timidamente oculta o corpo adiposo entre os rochedos... Só o Albatroz altivo paira indômito e livre sobre o mar branco de espuma!

As nuvens, cada vez mais sombrias e mais baixas, descem sobre o mar; e as ondas cantam e atiram-se para as alturas ao encontro do trovão.

Brame o trovão. As ondas rugem, espumando de indignação, em disputa com os ventos. Eis que o vento abarca o bando das vagas com um abraço poderoso e, cheio de ódio selvagem, atira-as com força sobre os rochedos, pulverizando em gotas e respingos as massas das águas esmeraldinas.

O Albatroz paira gritando, semelhante ao raio terrível; como uma flecha, atravessa as nuvens e, com a asa, varre a espuma das ondas.

Eis que ele flutua como um demônio — orgulhoso, terrível demônio da tempestade — e ri e soluça... Zomba das nuvens, soluça de alegria.

Há muito, o demônio alerta sente a fadiga na cólera do trovão, está certo de que as nuvens não ocultarão o sol — não, não o ocultarão!

O vento uiva... Brame o trovão...

Chamas azuis, as nuvens em bando flamejam sobre os abismos marinhos. O mar pega as flechas dos raios e apaga-os em suas profundidades. Os reflexos dos raios, como serpentes de fogo, enroscam-se nas ondas e desaparecem.

— Tempestade! Em breve rebentará a tempestade!

O Albatroz audaz paira orgulhoso entre os raios, sobre o mar que uiva de cólera; então, grita o profeta da vitória:

— Pois que a tempestade rebente com mais força!

(Tradução de Octávio Brandão).

GORKI, O PAI

Jean FRÉVILLE

NO LIMAR da literatura soviética levanta-se, como uma imensa montanha tutelar, Máximo Gorki.

Toda a sua obra é votada à Revolução, ela a anuncia, acompanha-a, exalta, defende, guia. Desde as primeiras páginas, ela se banha na luz ardente do socialismo, é a confidente do vagabundo, do esfomeado, do decaído e do revoltado, do proletário avassalado no qual presente, e saúde o arquiteto do futuro.

O respeito do homem, o cuidado do homem, uma compaixão e uma admiração infinitas pelo homem caracterizam Gorki. Ele não veio ao socialismo, como a maior parte dos operários revolucionários, pela experiência e a prática da luta de classes, nem como os intelectuais, pelo estudo do marxismo. Ele foi revolucionário e socialista por ódio à escravidão, à injustiça social, à barbárie capitalista; foi revolucionário como protesto apaixonado contra toda mutilação do homem, pela revolta contra uma sociedade fundada sobre o lucro, o interesse, a opressão, a mentira... «Enquanto, escreve Gorki, não aprendermos a admirar o homem como a mais bela e a mais admirável criação do planeta, não poderemos rejeitar a ignominia da «mentira de nossa vida». Com essa convicção, vim ao mundo, com ela, o deixarei. E, deixando-o, guardarei uma fé inabalável: o mundo, um dia, reconhecerá que o homem é o que há de mais sagrado.»

A piedade, o amor ao próximo, o humanismo, não são, necessariamente, fatores revolucionários. E só se tornaram visando a universalidade, se se apoiam, para cumpri-los, sobre a classe mais deserdada e mais revolucionária.

Dostoiévski, Tolstói, Tchekhov também foram sensíveis aos espetáculos dos males causados pelos homens. Dostoiévski, ferido pela sociedade contra a qual pretendia se lançar-se mergulhou no misticismo e terminou sua apologia do sofrimento lançando este grito de capitulação diante da autocracia e da Igreja: «Homem orgulhoso, submete-te!» Tolstói, no seu «Ano de Inocência», amaldiçoava o czar, a Igreja, o capitalismo e a propriedade privada, mas sua pregação de não resistência ao mal é, também, uma forma de capitulação.

Tchekhov descreve a penumbra e a tristeza das vidas íntimas, submetidas, condenadas, ao desgosto mortal, os desesperos silenciosos, as lentas derrotas, sonha com uma felicidade maravilhosa — daqui a dois séculos — mas nada tenta para fazê-la possível, no presente; e enquanto a estupididade, a estreiteza e as trevas devoram as existências aniquilando as vontades, o pensamento amargurado de suas heroínas provincianas eleva-se inutilmente para as cúpulas douradas de Moscou, inacessível completamente à imensa planície russa...

Cada escritor, conscientemente ou não, é o porta-voz de uma classe. Dostoiévski e Tchekhov são graus e em épocas diferentes, a pequena burguesia russa, infeliz, atormentada, resignada. Tolstói exprime as tendências contraditórias do campesinato russo do começo do século XX, insurgido contra o czar, o pope, o latifundiário, mais importante, em virtude de sua dispersão, de sua apatia, de seu fatalismo, da falta de ligação com o proletariado.

O que diferencia Gorki de Dostoiévski, de Tchekhov e de Tolstói, não é seu amor ao homem. Ele o ama melhor, de modo mais eficaz. Este amor ao homem, ao «homem útil», que iluminou sua vida e foi o leitmotiv de sua obra, não o

conduziu como nos outros, à submissão e ao pessimismo, mas a uma vontade precisa de renovação, de transformação social. Gorki exprime a ideologia da classe ascendente, da qual serão banidos a exploração do homem pelo homem, a guerra, o ódio, a utilização da ciência para fins de morte. Sua obra não reflete a ruína da pequena burguesia, nem a revolta anárquica dos camponeses. Ela é o eco dos sofrimentos e das batalhas operárias, um apelo à libertação que sobrenadava do raio das grandes lutas de classes. Com Máximo Gorki, o proletariado militante, que marcha ao assalto do velho mundo e quer edificar um universo onde haverá rosa para cada um pão e também rosas, entra pela primeira vez na literatura.

Eis por que, ao: «Submete, homem orgulhoso!» de Dostoiévski, Gorki opõe sua mensagem triunfal: «Homem, isto soa orgulhosamente!» Eis porque a gaivota lastimosa de Tchekhov se cala quando repercut, em 1901, o rouco apelo do pássaro dos mares, o albatroz que anuncia as tempestades.

Nascido na época em que o capitalismo industrial penetrava na Rússia, Gorki cresceu com a classe operária. Durante quarenta anos de lutas proletárias — que coincidiram com a atividade literária de Gorki — misturava-se constantemente com aqueles que trabalham e sofrem, repartia suas esperanças e seus combates, erguer-se-á contra a ordem social existente, exaltará, em seu romance «A Mãe», o militante do Partido bolchevique, o herói moderno, o futuro combatente de outubro, o precursor do soldado vermelho e do stakhanovista!

Já na sua primeira novela «Makar Tchoudra», publicada em 1892, num jornal de Tiflis — Tiflis onde Stálin, alguns anos mais tarde, começaria sua luta revolucionária — Gorki desenha tipos inéditos. Figuras estranhas, cruéis, atraentes, povoarão seus contos e suas narrativas. Ele se encontrou nos ateliers sordidos de Nijni-Novgorod, sua cidade natal sobre os rios do Volga, diante do forno de uma padaria de Kram, onde se atagia durante as extenuantes jornadas de quatorze horas. Viagrou com esses companheiros do acaso através das estepes da Ucrânia, dormiu lado a lado dentro de sacos de farinha por noites geladas, procurou com eles o empastamento sacral dos mortos do Mar Negro. Essas sombras encastradas à beira de um caminho ou de um regato, esses fantasmas divididos em instantes, esses proletários em fatiamentos, «livres» como os pássaros, generosos como os vachanidos, de um só golpe contêm-lhe seus sentimentos, suas convicções de justiça, sua ânsia de amizade, de comunhão fraternal. Gorki colheu, em Huananem de beleza limada, seu desvelo na dinheira e a revolta que, se alimentando de um dia a dia, se tornou um dia a dia a revolta.

Tanta grandeza ao lado de tanto servilismo sóa como um desafio, uma advertência suprema aos poderes

do dia. A crítica daqueles tempos falavam de individualismo romântico, de «nietzscheísmo», de maldições, e a cólera dos indigentes e dos lumpens de Gorki são o eco da maldição e das cóleras do proletariado impaciente de quebrar suas cadeias.

Esses caminheiros de Gorki diferem profundamente dos caminheiros, representados pelos escritores anarco-individualistas. Nestes últimos, o indivíduo, o herói opõe-se à massa. Em Gorki, o indivíduo é o melhor representante da massa, age sobre ela, arrasta-a na luta. O sentido social dos romances de Gorki, e também de sua peça, «Bas-fonds», que encerra o primeiro período de sua obra, reside, nessa condenação da apatia, da passividade, da submissão, da indiferença. Gorki odeia os tímidos, os timorosos, os conciliadores, os desertores da luta social. A seus cálculos mesquinhos, a seus pavores de pusilânimes, ele opõe a atividade e a coragem das massas. Seus heróis têm mil rostos, nasceram para o combate e o sacrifício, eles têm sede não de repouso, mas de ação, repetem com ele:

Que mais forte sobre a tempestade!

Eis de pé ao lado deles. Combate com eles, para eles. Estigmatiza seus inimigos o tsarismo abjeto, a barbárie dos costumes, a ferocidade do capitalismo nascente, a estupididade dos pequenos burgueses, a moleza dos intelectuais. Ele é o «cavaleiro vermelho» que fustiga sem cessar seu velho adversário, o espírito de compromisso, o espírito de abdicção, o egoísmo infame, a covardia «eternamente» sombria... Ele é o revolucionário, cujo nome tornou-se um sinal de ligação para todos os oprimidos, o anunciador da tempestade, o militante perseguido, aprisionado, exilado, o escritor que diz as palavras antes jamais proferidas por outros.

Seu primeiro romance, Thomas Gordiev (1899), pinta uma classe social: a dos comerciantes. Assunto novo, que até então não tinha sido tocado senão de leve, no século XIX, pelos escritores realistas.

**espetacular
SUCESSO
DE LIVRARIA**

**2.567
EXEMPLARES VENDIDOS
EM UMA SEMANA!**



**UM HOMEM
DE VERDADE**
de BORIS POLEVOI

Continua a ser o livro mais vendido nas seguintes livrarias:
Freitas Bastos, Civilização, Independência,
José Olimpio, Avenida, Royal, L.B.H.

COLEÇÃO «ROMANCES DO POVO»

tas como Leskov ou populistas como Gleb Ouspenski. Nesse romance, denuncia a cupidez, a ferocidade da burguesia: é a história da degradação de um homem que tenta evadir-se, escapar a um meio, a uma classe na qual se asfixia e que tombará vítima de uma sociedade fundada sobre o dinheiro.

Thomas Gordiev e já, de certo modo, um romance voltado para o futuro. Em sua obra seguinte, Três Destinos (1900), Gorki não se contenta mais em representar tipos negativos: ele decreta o nascimento da consciência socialista nos operários. Na sua peça, Os pequenos burgueses (1902), espoca o retrato de um operário consciente, cuja existência, se bem que apareça pouco, comanda o drama inteiro.

Um episódio da luta revolucionária em Nijni-Novgorod em 1902 — a manifestação do 1.º de Maio — tornar-se-á a cena culminante de seu romance, A Mãe, escrito em 1906. Gerações de operários curvam-se sobre esse livro famoso, primeira obra-prima do realismo socialista, nele têm buscado novas forças para continuar o combate. Um jovem serralheiro, Pierre Zolomov, e sua mãe, serviram de modelo ao escritor. Tudo é verdadeiro nesse quadro extraordinariamente colorido: o heroísmo de Paul Vlassov e de sua mãe, que o substitui quando ele tomba nas mãos da polícia, resume o heroísmo de toda uma classe, amadurecida na luta revolucionária, agrupada em volta de seus dirigentes bolcheviques, em torno do Partido forjado por Lênin. A consciência política que anima esses lutadores de vanguarda confere aos personagens de Gorki a sua grandeza, sua nobreza moral, sua autenticidade.

«Nós somos revolucionários, grita Paul Vlassov diante de seus juizes antes de ser condenado à deportação perpétua na Sibéria, e permaneceremos revolucionários enquanto uns mandem e outros trabalhem. Nós nos insurgimos contra a sociedade, que tendes a missão de defender, inimigos irreconciliáveis dessa sociedade e de vós mesmos. Não pode haver reconciliação de espécie alguma entre nós, até a hora de nossa vitória. E nós, operários, venceremos!...»

Quando a contra-revolução momentaneamente vitoriosa gabava-se de haver subjugado o movimento operário, Gorki exilado na Itália, proclamava sua fé revolucionária e indicava ao proletariado o caminho da liberdade...

E quando os operários revolucionários descritos em A Mãe cassaram o Tzar, seus policiais e seus juizes, quando o poder dos trabalhadores instalou-se e consolidou-se sobre uma sexta parte do globo, quando a Rússia libertada marchava a passos de gigante para o socialismo, Gorki, que uma amizade profunda ligava a Lênin e a Stálin, colocou todas as suas forças ao serviço do povo soviético e da literatura soviética. Contribuiu poderosamente para a edificação do socialismo, lutou pela paz.

Uma última vez, quando o poder soviético havia triunfado de seus inimigos e que os planos quinquenais estavam transformando a Rússia, Gorki quis representar numa grande obra quarenta anos da vida russa, de 1830 a 1919. A vida de Klim Samguine evoca o velho mundo na sua totalidade, com suas classes e seus tipos diversos. Continuando a fustigar o meio e aquilo que ele chama de «social-jesuitas», Gorki denuncia os intelectuais burgueses e (Conclui na 7.ª página)



LENIN-
fiel discipulo
E CONTINUADOR DE MARX-ENGELS

**FRAGMENTO DA ENTREVISTA DE STÁLIN COM A PRIMEIRA DELEGAÇÃO DE OPERÁRIOS
NORTE-AMERICANOS FEITA EM 9 DE SETEMBRO DE 1927**

tesouro do marxismo, se ba-
 zela plena e inteiramente
 nos princípios estabelecidos
 por Marx e Engels. Neste
 sentido, precisamente, é que
 dizemos nós que o lenin-
 mo é o marxismo da época
 do imperialismo e das revo-
 luções proletárias. Eis aqui
 alguns problemas aos quais
 Lenin acrescentou algo novo,
 ao desenvolver e impulsio-
 nar a doutrina de Marx.

Primeiro, o problema do capitalismo monopolista do imperialismo, nova fase do capitalismo. No «Capital», Marx-Engels fizeram uma análise das bases do capitalismo. Porém Marx e Engels vivem na época da dominação do capitalismo pre-monopolista na época da evolução sem choques entre o capitalismo e sua extensão «capitalista» por todo o globo. Aquela antiga fase se acabou em fins do século XIX, princípios do século XX, quando Marx e Engels já não viviam. Concebe-se que Marx e Engels não tenham podido

cípios fundamentais do «O Capital», fez uma análise marxista fundamentada do imperialismo, última fase do capitalismo, pondo a nu as suas mazelas e as condições de sua derrocada inevitável. E' sobre a base desta análise que nasce a tese bem conhecida de Lênin e que, nas condições do imperialismo, a vitória do socialismo é possível em alguns países capitalistas, tomados em separado.

Segundo, o problema da ditadura do proletariado. A idéia básica da ditadura do proletariado, como meio de dominação política do proletariado e como método para derrubar o poder do capital pela violência, procede de Marx e de Engels. O novo acrescentado por Lênin, neste

senido, consiste em: a) — Lênin descobriu o Poder dos Soviéticos como forma estatal da ditadura do proletariado, utilizando a este propósito a experiência da Comuna de Paris e da revolução russa; b) — decifrou a fórmula da ditadura do proletariado, ao definir a ditadura do proletariado como forma específica da aliança de classe do proletariado, que é o dirigente, com as massas exploradas das classes não proletárias (camponeses, etc.), que são as dirigidas; c) — salientou, com força particular, o facto de que na sociedade de classes a ditadura do proletariado é o tipo mais elevado de democracia, a forma da democracia proletária, que exprime os interesses da maioria (dos explorados), por oposição à democracia capitalista, que exprime os interesses da minoria (dos exploradores).

nômica (a «nova política econômica») por meio dos órgãos do proletariado, tendo os seus fins de mundo econômico, industrial, a terra, os transportes, os bancos, etc.), e a indústria socialista da agricultura («a indústria e da Economia doméstica») e conduz deste modo toda a economia nacional para o Socialismo; e) — criou os meios concretos de fazer e alcançar gradualmente as principais missões dos compromissos para o caminho da edificação socialista mediante a cooperação, que constitui em mãos do proletariado o exército social que, mais eficazmente, pode formar a pequena e média agricultura e de reduzir a principal massa camponesa ao espírito da socialização.

Quarto, o problema da hegemonia do proletariado na revolução, em toda revolução popular, tanto na revolução dirigida contra o tzarismo como na dirigida contra o capitalismo. Marx e Engels traçaram em suas linhas

...o germe do novo aparelho do Poder chamado a esmagar o proletariado russo do Parlamento burguês, velho aparelho do Poder chamado a esmagar o proletariado russo chamado a esmagar o proletariado russo.

A burguesia em nosso país tentou, em duas ocasiões, restaurar o Poder burguês e acabar com os Soviets: em agosto de 1917, na época do «Pré-Parlamento», antes da tomada do Poder pelos bolcheviques, e em janeiro de 1918, quando a «Assembleia Constituinte» depois da tomada do Poder pelo proletariado; cada vez, porém, sofreu uma derrota. Por que? Porque a burguesia estava já politicamente isolada; as massas de milhões de trabalhadores já consideravam o proletariado como chefe único da revolução; quanto aos Soviets, já tinham sido verificados e experimentados pelas massas; como seu próprio Poder Operário, e teria sido um suicídio por parte do proletariado.

do mdar este Poder pelo Parlamento burguês. Não é estranho, pois, que o parlamentarismo burguês não tenha podido deixar raízes em nosso país. E' por isto que a revolução na Rússia levou o proletariado ao Poder. Tais são os resultados de haver posto em prática o sistema leninista da hegemonia do proletariado na revolução.

Quanto, o problema nacional-colonial, Marx e Engels analisaram em seu tempo os acontecimentos da Irlanda da Índia, da China, dos países da Europa Central, da Polónia, da Hungria deram as ideias fundamentais que assinalam o ponto de partida na questão nacional-colonial. Em suas obras, Lênin baseava-se naquelas ideias. O que Lênin acrescentou de novo, neste sentido, é que: a) Lênin reuniu again as ideias em um todo único num sistema harmonioso de concepções sobre as revoluções nacional-coloniais na época do imperialismo; b) — entrou-se a questão nacional-colonial com o problema da derrocada do imperialismo; — proclamou a questão nacional-colonial parte integrante do problema geral da revolução proletária internacional.

VLADIMIR ILITCH LENIN
ma o poder soviético. Princ

riado, em comparação com as outras formas de organização do proletariado (sindicatos, cooperativas, organização do Estado), cujo trabalho é ele chamado a generalizar e orientar; b) a ditadura do proletariado não pode ser realizada senão por uma classe que possui a sua própria força orientadora; c) a ditadura do proletariado não pode ser completa, se não está dirigida por um só Partido, o Partido dos Comunistas, que não divide nem deve dividir a direção com outros Partidos; d) sem uma disciplina de ferro no Partido não podem ser realizadas as tarefas da ditadura do proletariado, que consistem em esmagar os exploradores e em transformar a sociedade em uma sociedade socialista.

As coisas, em termos gerais, o que Lenin acrescentou de novo, em suas obras, onde se encontra concretizada e desenvolvida a doutrina de Marx, tendo em conta as novas condições de luta do proletariado no período do imperialismo.

Na pergunta feita pela delegação, há também isto: «Seria justo dizer que Lenin acreditava em uma «revolução criadora», enquanto Marx estava melhor inclinado a esperar que o desenvol-

NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL DOS INTELECTUAIS

☆ Segundo informação recebida, pela secretaria da seção carioca do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais a realizar-se em Goiânia, o Governo do Estado acaba de conceder uma subvenção especial de 500 mil cruzeiros para custeio da hospedagem e outras despesas a serem feitas com o certame.

* Também o Governador do Ceará sancionou uma lei especial concedendo uma ajuda de custo de 50 mil cruzeiros à delegação de intelectuais cearenses que comparecerão à Goiânia. A Prefeitura de Fortaleza, cujo Prefeito assinou a convocatória, concedeu uma subvenção de 10 mil cruzeiros para o mesmo fim.

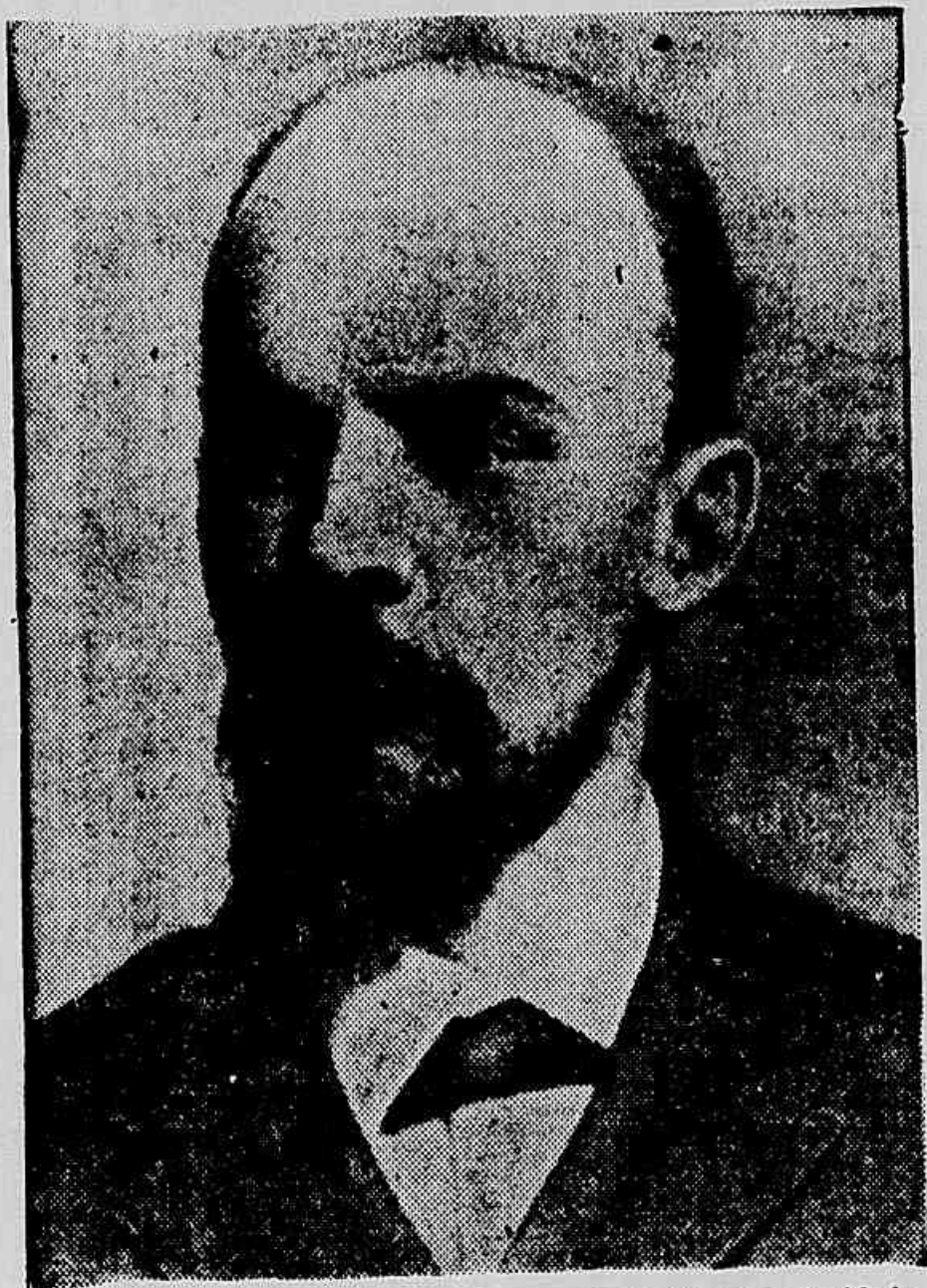
☆ Semanalmente, sob a presidência do professor Xavier Jr., da Comissão Nacional Organizadora, vêm sendo realizadas em Goiânia, conferências tendo por assunto os temas do Congresso de Intelectuais. Essas conferências que são feitas no salão do Clube Almenara têm constituído um importante trabalho, sendo a principal delas, a de caráter interdisciplinar, com o propósito de avaliar a situação da cultura brasileira e de discutir as possibilidades de sua melhoria.

☆ Também a Rádio Brasil Central, a mais importante emissora do Brasil Central, dedica, diariamente, um programa de 1 hora, aos trabalhos do Congresso.

A convite oficial da direção nacional, o escritor e crítico de arte Mário Barata pronunciará uma importante conferência em Goiânia, durante os trabalhos do Congresso Nacional de Intelectuais.

Lênin, Fundador do Partido Bolchevique

ASTROJILDO PEREIRA



Em fins de 1893, contando menos de 24 anos de idade, mas com o pensamento já amadurecido no estudo do marxismo, e depois das primeiras experiências de luta na província, Lênin trasladou-se para Petersburgo trazendo em mente um plano de longo alcance — a fundação do Partido da classe operária de toda a Rússia.

Entrou para os círculos operários marxistas então exis-

tentes na capital, organizou novos círculos, unificou-os mais tarde (1895) na União de Luta pela Emancipação da Classe Operária, estreitamente vinculada ao movimento operário. A União de Luta realizava pela primeira vez na Rússia a fusão do socialismo com o movimento operário, e isto era já o embrião do Partido.

Seguindo o exemplo da organização de Petersburgo, dirigida por Lênin, criaram-se organizações marxistas semelhantes nos principais centros industriais e nas nacionalidades, periféricas encravadas no Oeste da Rússia. Em março de 1898 reuniram-se em Congresso, em Minsk, 9 delegados das União de Luta de várias cidades, os quais declararam fundado o Partido Operário Social Democrata da Rússia.

Lênin, então deportado na Sibéria, não participou do Congresso. Mas este último não conseguiu estabelecer a necessária unidade ideológica e orgânica entre as organizações dispersas, e a tentativa malograra-se.

No desterro, Lênin escreveu o livro *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, obra científica de grande importância. Mantinha-se em contacto com os ativistas revolucionários de várias regiões do país, e preparava-se para novas e urgentes tarefas. Regressou do desterro no início de 1900, e trouxe o plano para a criação de um grande jornal ilegal para toda a Rússia. Este jornal seria a *Iskra*, destinado a representar um papel decisivo no trabalho de educação ideológica e de unificação orgânica dos marxistas russos. Seu primeiro número apareceu em dezembro de 1900, editado no estrangeiro, para onde se transportara Lênin, e entrava clandestinamente na Rússia.

Os anos de 1900 a 1903 foram assinalados por grave crise econômica e grandes greves de massa. Lênin empenhou-se, precisamente nesse período, num gigantesco labor teórico e prático, fazendo da *Iskra* uma trincheira de ardente combate em defesa dos princípios marxistas e em sustentação do plano leninista de organização do Partido. Artigos no jornal, folhetos, livros, numerosa correspondência — tais as armas de que se servia Lênin, com inextinguível



fôra polêmica, no combate implacável aos oportunistas de várias espécies infiltrados no movimento, como os chamados «economistas» e outros.

Seu livro *Que fazer?* marcou o ponto culminante da luta ideológica travada então por Lênin, tendo em vista a criação do partido marxista. Stálin, na *História do Partido*, resumiu em quatro itens essenciais a significação histórica dessa obra:

«1) pela primeira vez na história do pensamento marxista, pôs a nu, até as suas últimas raízes, as fontes ideológicas do oportunismo, demonstrando que elas consistem, sobretudo, em prosternar-se diante da espontaneidade do movimento operário e rebaixar o papel da consciência socialista no movimento proletário;

«2) faz ressaltar, em toda a sua plenitude, a importância da teoria, do elemento consciente, do Partido, como força revolucionária e dirigente do movimento operário espontâneo;

«3) fundamenta de maneira brilhante a tese cardinal do marxismo, segundo a qual o Partido marxista é a fusão do movimento operário com o socialismo;

«4) elabora genialmente os fundamentos ideológicos do Partido marxista.»

A par das condições objetivas favoráveis, amadureciam também as condições subjetivas necessárias ao bom êxito do plano leninista de organização do Partido. A orientação da *Iskra* triunfava entre as organizações marxistas da Rússia. Tornava-se possível convocar o II Congresso.

A 30 de julho de 1903 reuniam-se, no estrangeiro, clandestinamente, 43 delegados representando 26 organizações. Mas o Congresso foi ainda uma batalha, que os leninistas tiveram que sustentar e ganhar palmo a palmo. Triunfaram os leninistas por maioria — bolcheviques contra mencheviques.

Estava fundado o Partido, finalmente, sobre sólidos alicerces.

Fundado por Lênin, seu genial construtor, após dez anos de prodigioso trabalho de preparação teórica e prática.

As Idéias de Lênin São As Grandes Idéias do Nosso Tempo

Emmo DUARTE

Trinta anos depois da morte de Vladimir Ilitch Ulianov, ocorrida a 21 de janeiro de 1924, suas idéias continuam mais vivas do que nunca, transformando a face do mundo e a vida dos homens. Sua bandeira de liberdade, de progresso e de paz é conduzida pelos provados dirigentes do Partido Comunista da União Soviética. Ela inspira milhões de homens, que se erguem em nossos dias, em todos os recantos do mundo, construindo o futuro e a paz. Em nossa pátria, o pensamento e ação do grande Lênin inspiram aos dirigentes comunistas, que entregam ao povo o mais importante documento da História do Partido Comunista do Brasil: seu projeto de Programa. Lênin marcha à frente de todos os homens progressistas nestes tempos em que todos os caminhos conduzem ao comunismo.

Nas Teses de Abril, Vladimir Ilitch Lênin lançava, na realidade, as bases para a reconstrução do mundo. Quais são as idéias de Lênin? As idéias de Lênin são as grandes idéias de nosso tempo: do progresso, da liberdade, da paz, da independência, da construção da nova vida. As idéias de Lênin transformam-se em realidade na U.R.S.S., cujo progresso transpõe suas fronteiras em ajuda fraternal aos países de democracia popular. O «Decreto Sobre a Paz», assinado por Lênin na primeira madrugada do outubro vermelho, permanece vivo na memória dos homens soviéticos, que hoje lutam, com entusiasmo e firmeza, na vanguarda dos combatentes da paz. Lênin mostrou a possibilidade (que Stálin transformou em realidade) da vitória do socialismo num só país. Descobriu a forma de um Estado da ditadura do proletariado, os Soviets. Palavras de Lênin, pronunciadas no princípio da Grande Revolução Socialista de Outubro, parecem palavras dos nossos dias: —

«Nossa política de paz é aprovada pela imensa maioria da população do mundo».

As idéias de Lênin venceram o atraso da Rússia, o cerco capitalista, a traição dos renegados. A industrialização do país, a coletivização da agricultura, a supressão da propriedade privada dos meios de produção, a coesão do Partido que Lênin forjou — tornaram a gloriosa União Soviética invulnerável às crises que abalam o mundo capitalista. Quando Lênin iniciou sua atividade para a revolução, a sociedade socialista era um sonho impreciso, remoto, apesar dos ensinamentos de Marx e Engels. Em nossos dias, o discurso do Marechal Bulganin no 36.º aniversário da Revolução de Outubro, mostra que a sociedade prevista por Marx e Engels, fundada por Lênin — a sociedade socialista — não apenas foi consolidada por Stálin numa sexta parte do mundo, como já se apronta para a passagem à sociedade comunista. A leste e oeste da U.R.S.S. desenvolvem-se e

consolidam-se as jovens democracias populares, entre as quais se destaca a República da China, libertada pelo Partido de Mao Tse Tung. O tratado sino-soviético sela a sorte do imperialismo.

Condenadas pela história, inexoravelmente, as classes exploradoras, com o centro diretor em Washington, lançam contra a Pátria dos Trabalhadores toda sorte de calúnias e ameaças, pensam e se preparam para a agitação contra o país de Lênin. «Será o tórumo do capitalismo» — já advertia Malenkov, em novembro de 1949. Nada poderá deter a marcha triunfante das idéias de Lênin — nem planos de servidão, nem blocos de guerra, nem alianças agressoras, nem cruzadas medievais, nem comunidades européias, nem os revanchistas de Bonn, nem as ameaças de Dulles, nem o desespero, nem a violência, nem a traição, nem o terror.

As idéias de Lênin, o marxismo da época do imperialismo, desenvolvidas por Stálin, aplicadas pelos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética, triunfarão porque transformam a sociedade, abolindo para sempre a exploração do homem pelo homem, a opressão, a injustiça, o atraso e a miséria. Porque marcham com a verdade e têm em sua vanguarda os homens soviéticos, e com eles todos os homens livres do mundo. As idéias

de Lênin se desenvolvem em nossos dias, apoiadas na Constituição Stalinista, guardadas pelo invencível Exército Vermelho, que plantou a bandeira do triunfo em Berlim. Lênin transforma a face do mundo, liberta a humanidade da pré-história e seu provado Partido é a certeza da vitória das grandes idéias do nosso tempo, as idéias do socialismo científico, inspiradoras do Programa que ilumina os caminhos da revolução em nossa pátria.



RECORDAÇÕES DE LÊNIN

(Conclusão da 8ª página)

pa de todos os agressores e as tropas vitoriosas de Budienay haviam atingido as fronteiras da Polónia. Então, os imperialistas franceses e ingleses que haviam incitado a agressão polonesa, intervieram para paralisar o impeto das tropas vermelhas e salvar a Polónia branca do desastre. Os dois imperialismos enviaram à Varsóvia uma divisão selecionada, sob o comando de Weygan. Essa divisão dispunha de armamento copioso, último modelo das armas mais mortíferas. Na França os doqueiros de Dunquerque haviam se recusado a carregar os canhões e as metralhadoras destinadas à Polónia, e Lênin enviava por nosso intermédio os seus agradecimentos aos trabalhadores franceses. Mas, a situação do governo operário e camponês da Rússia tornava-se particularmente complicada e delicada após a derrota dos bandos poloneses. A opinião de Lênin era que, se os operários e camponeses da Polónia fossem conquistados para o socialismo e estivessem dispostos a receber o Exército Vermelho, então se poderia avançar. Caso contrário, seria necessário oferecer um tratado de paz aos poloneses em condições vantajosas para eles.

Lênin concluía que a Europa imperialista, que havia atacado por todos os meios as Repúblicas soviéticas durante três anos, ainda uma vez perdera a ocasião de vencê-las. «Se — dizia ele — a Europa imperialista tivesse unido contra nós todas as suas forças, ela teria podido nos abater. Mas ela as dispersou, as utilizou contra nós, umas após outras, em pequenos grupos e perdeu a partida».

Agora, depois da derrota dos imperialistas na Polónia, teremos uma paz exterior relativa: aproveitá-la-emos para reconstruir nosso país e torná-lo invencível.»

Perguntou-nos sobre nossas impressões dessa prolongada visita à Rússia. Respondemos que dela conservariamos uma recordação imperecível. Recordamos-lhe que, apesar do imenso desalento provocado pela guerra, havíamos verificado através de todo o país um entusiasmo, uma confiança no futuro e uma coragem, que eram penhores certos de vitória. Lênin mostrou-se satisfeito com a nossa resposta. Falou-nos de seu desejo de que a França forjasse rapidamente um grande Partido Comunista, cujos progressos ele acompanharia com apaixonada atenção. E, ao fim de nossa palestra, lamentou não poder prolongá-la por mais tempo.

No dia seguinte embarcamos de regresso a Paris, onde chegamos no dia 11 de agosto, depois de uma viagem de 15 dias através da Estónia, Finlândia, Suécia e Alemanha.

Imediatamente resolvemos prestar contas de nossa missão ao proletariado francês. O secretariado do Partido preparou uma reunião no Circo de Paris, então a mais vasta sala da cidade. Mais de 40.000 trabalhadores atenderam ao nosso convite. Foi com grande dificuldade que conseguimos chegar até a tribuna. Devemos dizer que jamais em Paris fora vista uma manifestação popular mais ardente, tocante e comovedora. Durante varias horas o povo francês manifestou a sua imensa afeição pela Revolução soviética, da qual nós lhe transmitíamos um relato direto e encorajador.

Será necessário recordar que, de acordo com o nosso compromisso, iniciamos imediatamente em «L'Humanité» e através de toda a França, nossa ação em prol da adesão à Internacional Comunista? De 15 de agosto de 1920 até 25 de dezembro percorremos o país inteiro. Levamos aos trabalhadores de nosso país o conhecimento de todos os textos, de todas as propostas do 11.º Congresso de Moscou. Durante quatro meses esses documentos foram discutidos até



Lênin conversando com um grupo de camponeses (no ano de 1921)

Quadro de M. SOKOLOV

nas mais remotas aldeias francesas. Nunca, em tempo algum, consulta popular foi mais leal e completa. E quando, pelo Natal, se reuniu em Tours o Congresso Nacional, que deveria decidir e firmar conclusões, foi por uma maioria de três quartos de votos que o Partido Socialista Francês pronunciou a sua adesão — clara e sem ambigüidades — às teses e à fática que conduziram à vitória o mais humano dos movimentos populares de todos os tempos.

A CONFIANÇA DE LÊNIN NO PROLETARIADO FRANCÊS

Antes de deixarmos Moscou Lênin nos deu a conhecer a seguinte carta, dirigida por ele aos trabalhadores franceses:

«Estamos absolutamente convencidos de que o proletariado francês forjará um poderoso Partido Comunista e ocupará um dos primeiros lugares na família internacional do proletariado».

Não é possível que a classe operária da França, com suas admiráveis tradições revolucionárias, sua cultura, sua disposição para o sacrifício e sua admirável combatividade, não crie um grande Partido Comunista quando o regime burguês entra em agonia.

A revolução proletária na Rússia foi a continuação da Comuna

De todo o coração desejamos ao proletariado francês que ele se organize em um poderoso Partido Comunista, decidido a se lançar, como os Comunistas, ao assalto das fortalezas do capitalismo.

Viva a classe operária da França!

Viva o Partido Comunista Francês, unido e poderoso!

GORKI, O PAI

(Conclusão da 3ª página)

pequenos-burgueses «avançados», que, não sabendo vencer suas preocupações individualistas hesitam, calculam, não querem escolher entre os Brancos e os Vermelhos, mantem-se simultaneamente dos dois lados da barricada... A literatura russa do século XIX — Tourguêniev, Gortcharov, etc... — falava com simpatia dos Samguine, tipos de eu hipertrofiado, indeciso, inquieto, nostálgico... Gorki descobre a nulidade desses «heróis», seu vazio interior, sua incompreensão, seu medo das massas, sua pobreza intelectual, sua impotência.

Essa retrospectiva era ao mesmo tempo uma obra militante. Gorki desmascarava aqueles que não se ligam à revolução a não ser da boca para fora, na medida em que pensam fazer dela coisa sua, nutrirem com ela seus desígnios egoístas e suas ambições. Arrancando a máscara romântica aos intelectuais atormentados pelos «problemas malditos» — e dos quais a literatura russa oferece tantos exemplos — Gorki trabalhou eficazmente para o surgimento de um intelectual de novo tipo, ligado a seu povo e pronto a sacrificar-se por ele.

Gorki não insuflou somente aos escritores soviéticos seu amor ao homem, sua generosidade, seu ardor militante, seu desejo de felicidade para

todos. Prodigalisou-lhes conselhos e encorajamentos. Ensinou-lhes a jamais perder de vista a finalidade para a qual se encaminham, lembrou-lhes, sem cessar, que a literatura era um combate geral da humanidade por um futuro melhor.

«O escritor, escreve Gorki, são os olhos, os ouvidos e a voz de uma classe.» Poetas e romancistas devem mostrar aos combatentes revolucionários, aos construtores da sociedade nova, o conteúdo e as perspectivas de sua luta e de seus trabalhos. Gorki, como foi louvado por Lênin, «ligou estreitamente sua obra literária ao movimento operário na Rússia e no mundo inteiro.» Colocou sua maravilhosa arte a serviço da maior das causas. Foi um despertador da consciência de classe do proletariado.

Os escritores soviéticos de hoje avançam no caminho aberto por Gorki. Como ele, os escritores soviéticos são os faróis, os despertadores de consciência, os «engenheiros da alma». Preparam o futuro, caminham para a felicidade que já se reflete em suas obras... Essa felicidade, com a qual sonhava, nas trevas da repressão e do servilismo, o revolucionário indomável, o visionário realista, o escritor inspirado que, no canto do falcão, glorificou «a loucura dos bravos», revelou o proletariado a si próprio e o tornou vitorioso, antes mesmo de haver soado a hora da vitória,



Lênin e um grupo de soldados vermelhos

(Quadro de G. KOMAROV)

RECORDAÇÕES DE LÊNIN

Sou em França um dos raros homens ponticos que teve o privilégio de ver Lénin e se aproximar dele. Foi em 1920, quando ele já havia conduzido à vitória definitiva os povos agrupados e federados na União Soviética. Lénin tinha então 50 anos. Viria a falecer 4 anos mais tarde, em 21 de janeiro de 1924. A velhice não o havia atingido. Mas, tanto empregava suas energias num esforço sobre-humano, que foi prematuramente golpeado.

Desde o alvorecer do século XX Lénin preparou e guiou a mais poderosa e profunda revolução humana. Nessa tarefa esmagadora sucumbiu.

Antes dele nenhum outro homem havia conduzido a humanidade a transpor tão importante etapa histórica.

Já não se contesta mais nos dias hoje a personalidade eminente desse grande homem de Estado. Os historiadores reconhecem o imenso valor histórico e o alcance dos acontecimentos que ele dirigiu desde 1917, data da queda do tsarismo.

Sabese que Lénin foi não somente um homem de ação inigualável, mas que seus conhecimentos eram universais. É necessário lembrar sempre que Lénin reconheceu a enorme contribuição dada pelos enciclopedistas e filósofos franceses do nosso século XVIII ao progresso humano. Nutria admiração sem limites pelos homens e pelas idéias da nossa grande Revolução de 1789. Proclamava-se admirador fervoroso dos «montagnards» e dos Jacobinos de 93.

Lénin reputava a Comuna de Paris um dos acontecimentos precursores da História humana. Exaltou em frases imortais o heroísmo dos operários parisienses de 1871. O blanquismo era uma preparação da insurreição. Mas, depois de ter reconhecido que o trovejar dos canhões de Paris despertou os proletários mais profundamente adormecidos, Lénin recomendava à classe operária que encarasse a insurreição como um grande ato, seriamente preparado e de longo alcance. Não se deve apoiar sobre alguns conspiradores dispostos ao sacrifício. É necessário que ela interesse a classe mais avançada em seu conjunto. Para que seja vitoriosa é necessário que a insurreição deflagre no momento em que a vanguarda do povo já seja uma força social numerosa, esclarecida e poderosa.

Lénin faleceu há 30 anos e podemos agora julgar sua obra com equidade e objetividade.

Lénin e seu sucessor, Stálin, asseguraram a salvação, a unidade e o progresso material e moral da mais vasta aglomeração de povos do Velho Mundo.

Não se pode mais alegar que o socialismo seja impossível, utópico e irrealizável, pois que é aplicado em sete nações do mundo por 900 milhões de seres humanos.

Não se pode mais dizer que o socialismo seja destruidor, anárquico, antinacional, incapaz de construir.

Não se pode mais dizer também, que o socialismo conduza ao rebaixamento do indivíduo, ao aviltamento do caráter, do patriotismo e da moral. Pois que, neste momento histórico quem poderia contestar que a União Soviética de Lénin e de seu sucessor Stálin, não haja contribuído para salvar a França, o mundo e a civilização?

E todos os franceses honestos, que a paixão não deorienta, nem os preconceitos e nem os sórdidos interesses de classe fazem justiça ao povo heróico da U.R.S.S., a Lénin e a Stálin, seus chefes geniais, que em uma geração asseguraram à sua pátria um dos primeiros lugares no mundo.

Como poderiam os franceses esquecer que a Europa inteira foi salva dos horrores do hitlerismo pelo exército soviético?

Lénin conhecia bem a França. Vários anos viveu ele fora de sua pátria no decurso de longo exílio. Viveu em Paris. Morou num modestíssimo apartamento de duas peças n.º 4 da Rue Marie-Rose. Conheci vários bolcheviques de então, exilados como ele, e como ele vivendo pobremente na 14.ª Circunscrição. Nessa zona da cidade contavam-se entre os leninistas mais ilustres, o camarada Tchitchérine, que mais tarde veio a ser o primeiro Ministro do Exterior da União Soviética. Tchitchérine pertencia a uma das mais antigas e nobres famílias da Rússia. Certa vez, quando o Ministro britânico, lord Curzon se referia em termos injuriosos à Rússia «piohenta», Tchitchérine observou-lhe que seus



Este é um quadro de M. Sidorov, que mostra Vladimir Ilich Lénin numa caçada

antepassados vinham de mais longe que os da dinastia de Curzon.

Aconteceu-me encontrar Lénin em diversos Congressos da II Internacional: Em Amsterdam, em 1904, e em Estrasburgo, em 1907. Já naquela época, especialmente naquela última e importante reunião, ele foi, juntamente com Rosa Luxemburgo, o autor de inúmeras recomendações de excepcional valor sobre a luta contra a guerra e o colonialismo.

Voltei a vê-lo de mais perto, anos mais tarde, no verão de 1920, quando de minha viagem a Moscou, como delegado unânime indicado pelo Congresso Socialista de Estrasburgo.

Desde a nossa chegada à Rússia tivemos contactos e

POR

Marcel Cachin

entendimentos freqüentes com os dirigentes do Partido Bolchevique.

Havíamos ido a Moscou para debater a eventual adesão do Partido Socialista Francês à III Internacional. No dia 19 de junho os dirigentes da nova Internacional, tendo à frente Lénin, nos reuniram para uma troca de pontos de vista.

Lénin foi o primeiro a falar. Expressou-se num francês perfeitamente puro. Agradeceu ao Partido Socialista Francês e aos seus dois emissários a iniciativa daquele contacto com a Internacional. Emprestando à nossa visita gran-

de importância, disse, e sorrindo acrescentou «que nos esperava», pois estimava acima de tudo as admiráveis virtudes revolucionárias do proletariado de nosso país. Não nos pedia para fazermos a revolução imediatamente. Não era disso que se tratava. O essencial era preparar, sem perda de um dia, as condições para uma luta eficaz contra o regime imperialista.

Era necessário ao Partido francês um jornal que educasse a classe operária e a guiasse pelo caminho de sua emancipação. Um jornal inspirado no marxismo. Dentro do Partido, uma disciplina rigorosa se impõe a todos, sem exceção, e primeiro aos que têm a honra de deter postos de responsabilidade. É necessário forjar um Partido de classe, unido, educado e disciplinado.

A guerra moderna traz sempre, como consequência, graves perturbações, que aguçam a luta de classes e aceleram a Revolução. Seria ingênuo perguntar se a Revolução virá mais cedo ou mais tarde. Vós nos dizeis que faltam homens. A nós, também, nos faltam homens. Mas seguimos para diante e os homens aparecem. O que é preciso é ter uma confiança ilimitada nos inesgotáveis recursos do proletariado.

Vós franceses deveis compreender que a nossa tática se inspira nas revoluções feitas em vossa pátria no passado. Da mesma forma em vosso país o capitalismo cederá seu lugar ao socialismo, que vive em todos os seus poros.

Levai a propaganda ao seio dos povos colonizados pelo vosso imperialismo, pois por toda parte os homens devem dispor livremente de si mesmos!

Vós nos respondeis: «Será duro». Aqui também foi duro. Mas nós lutamos E VENCEMOS.

Assim discutimos, seriamente, durante cinco horas, em tom cordial.



Lénin falando aos operários da fábrica Putilov em 1917

Na véspera de nosso regresso à França, pedimos entrevista a Lénin, para nos despedirmos e relatar as nossas impressões gerais. No dia 28 nós o vimos e a palestra se prolongou por uma hora e meia. Recebeu-nos amigavelmente em seu pequeno gabinete do Kremlin, tão sóbrio, tão simples.

Pedi-nos detalhes sobre a situação na França, que ele, aliás, conhecia muito bem. Repetiu-nos que tinha a maior admiração pelo passado de nosso país e pelo proletariado francês. Saudou calorosamente os soldados da Bessarábia e os marinheiros do Mar Negro, que se recusaram a lutar numa guerra de agressão contra um povo que se libertava. Definia os comunistas como «jacobinos ligados ao proletariado». E por isso estava convencido do grande futuro reservado aos métodos da III Internacional na França, de vez que esses métodos tinham a sua raiz na mais pura tradição revolucionária de nosso país.

Exatamente à hora em que conversávamos com Lénin o Exército Vermelho acabava de derrotar os bandos poloneses, invasores da Ucrânia. A União Soviética estava livre (Conclui na 7ª página)